



**UnB**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**INSTITUTO DE ARTES**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES (PROF-ARTES)**

**WANDILENE MACEDO**

**A produção de videoclipes em vivências musicais a partir do repertório musical do PAS (UnB): um estudo de caso com estudantes do Novo Ensino Médio em Taguatinga - DF**

Brasília

2023

WANDILENE MACEDO

**A produção de videoclipes em vivências musicais a partir do repertório musical do PAS (UnB): um estudo de caso com estudantes do Novo Ensino Médio em Taguatinga - DF**

Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Artes submetida à Universidade de Brasília, Programa de Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes), área de concentração Ensino de Artes.

Linha de pesquisa: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Orientador(a): Prof. Dr. Felipe Canova Gonçalves

Brasília

2023

Wandilene Macedo

**A produção de videoclipes em vivências musicais a partir do repertório musical do PAS (UnB): um estudo de caso com estudantes do Novo Ensino Médio em Taguatinga – DF**

Brasília, dezembro de 2023.

**Dissertação avaliada pela seguinte banca examinadora:**

---

Prof. Dr. Felipe Canova Gonçalves – Universidade de Brasília  
Orientador

---

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha – Universidade de Brasília  
Avaliador – Membro Interno

---

Profa. Dra. Ariane Diniz Holzbach - Universidade Federal Fluminense  
Avaliadora – Membro Externo

---

Profa. Dra. Uliana Dias Campos Ferlim – Universidade de Brasília  
Suplente

## AGRADECIMENTOS

Ao meu grande amigo Jesus Cristo, minha fonte de inspiração, é n'Ele que tudo posso.

À minha mãezinha Ozilene e à minha Família W3 (Wallef, Wellington e Wandilene) que foram minha base e meu apoio também nesta jornada. Agradeço o carinho e a paciência. Amo.

À minha irmã Fabiane e ao amigo Mané que foram os primeiros a me dar incentivos para ingressar no mestrado.

Às minhas amigas (Amirmãs) desde a faculdade de teatro, na Dulcina de Moraes, que sempre torcem por minhas conquistas.

À professora Uliana Ferlim, que se tornou uma grande parceira no fazer musical, nas cantorias coletivas, e agora me apoia em mais uma etapa da minha trajetória na educação. Agradeço por sua contribuição valiosa em sua pesquisa de doutorado e por gentilmente aceitar ser membro das bancas.

À professora Ariane Holzbach, que indiretamente foi minha grande parceira nas leituras e inspirações para esta pesquisa com sua obra tão singular e importante para o estudo do videoclipe como gênero audiovisual, que utilizo em uma abordagem pedagógica e que gentilmente atendeu ao convite de integrar a banca examinadora.

Ao professor Paulo Bareicha por suas orientações na disciplina Metodologias de Pesquisa do ProfArtes (UnB) e por aceitar fazer parte da banca de qualificação e de defesa dessa dissertação.

Ao professor Felipe Canova, a quem tenho tanto respeito quanto carinho, por ter me acolhido de forma generosa, subjetiva e necessária nesta etapa da vida. Em vários momentos nos tornamos vulneráveis nesta jornada, e graças a ele, tive um ombro amigo para me apoiar e uma mão estendida para me levar para frente.

Aos meus colegas que toparam as diversas parcerias nas propostas pedagógicas realizadas no CEMTN e no CEMEIT.

Aos estudantes que se permitiram ser afetados pelas minhas propostas artísticas dos projetos desenvolvidos nas escolas. Vocês foram essenciais para tudo aqui acontecer. Gratidão imensa. Tenho muito carinho e consideração por todos vocês.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 1: Gráfico relacional do Novo Ensino Médio no DF.....	p. 39
Fig. 2: Gráfico de Arlindo Machado, 2016, p. 58 .....	p. 55
Fig. 3: Adaptação do gráfico de Arlindo Machado .....	p. 55
Fig. 4: Captura de imagens do site portfólio do projeto.....	p. 80
Fig. 5: Captura de imagens do videoclipe Zero – Grupo do 1º B .....	p. 105
Fig. 6: Captura da ficha técnica do videoclipe Zero – Grupo do 1º B .....	p. 106
Fig. 7: Captura de imagens do videoclipe Recairei – Disciplina LEA .....	p. 111-112
Fig. 8: Quadro com uma simulação de montagem de cenas para uma possível linha do tempo em projeto do audiovisual.....	p. 113
Fig. 9: Captura da ficha técnica do videoclipe Recairei. ....	p. 114

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

Cebraspe - Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos

CEMEIT - Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga

CEMTN - Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte

CESPE - Centro de Seleção e Promoção de Eventos

CMNEM-DF - Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal

CNE/CEB - Conselho Nacional de Educação e Cultura

COVID 19 - (co)rona (vi)rus (d)isease - “doença do coronavírus”. O número 19 se refere ao ano de 2019, quando os primeiros casos foram publicamente divulgados na China

DCNEM - Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio

EMTI - Ensino Médio em Tempo Integral

IF - Itinerários Formativos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEA - Movimento Escolinhas de Arte

MEC - Ministério da Educação

NEM - Novo Ensino Médio

NEMTI - Novo Ensino Médio em Tempo Integral

PAS (UnB) - Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE - Plano Distrital de Educação

PNE - Plano Nacional de Educação

ProfArtes (UnB) - Mestrado Profissional em Artes da Universidade de Brasília

## RESUMO

Esta dissertação de mestrado investiga uma abordagem pedagógica que integra a vivência musical à produção de videoclipes, envolvendo estudantes do Novo Ensino Médio de escolas públicas em Taguatinga - DF, nos anos de 2022 e 2023. O tema da pesquisa surge da minha própria experiência pessoal com os videoclipes, que me proporcionaram entretenimento e inspiração artística na juventude. A pesquisa se justifica pela carência de projetos educacionais que abordem a vivência musical na produção de videoclipes em escolas públicas, especialmente pelo déficit de professores licenciados em música atuando em escolas públicas da periferia de Brasília e pela falta de enfoque pedagógico na musicalidade dos videoclipes. O objetivo geral da pesquisa é o desenvolvimento de uma proposta pedagógica com a produção de videoclipes que pode ser uma estratégia valiosa para a aprendizagem musical. A metodologia adotada na pesquisa é a pesquisa-ação, que envolve os estudantes na produção de videoclipes musicais como um meio de aprendizado e expressão. A contribuição esperada da pesquisa é oferecer práticas pedagógicas mais inclusivas e criativa, empoderando os estudantes a explorarem sua musicalidade e expressão por meio do meio audiovisual, conduzindo-os para um possível ingresso na universidade e/ou no mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Abordagem pedagógica, ensino médio, produção de videoclipes, programa de avaliação seriada, vivência musical.

## **ABSTRACT**

*This master's thesis investigates a pedagogical approach that integrates the musical experience with the production of music videos, involving New High School students from public schools in Taguatinga - DF, in the years 2022 and 2023. The research theme arises from my own personal experience with music videos, which provided me with entertainment and artistic inspiration in my youth. The research is justified by the lack of educational projects that address the musical experience in the production of music videos in public schools, especially due to the lack of teachers licensed in music working in public schools on the outskirts of Brasília and the lack of pedagogical focus on the musicality of music videos. The general objective of the research is the development of a pedagogical proposal with the production of music videos that can be a valuable strategy for musical learning. The methodology adopted in the research is action research, which involves students in the production of music videos as a means of learning and expression. The expected contribution of the research is to offer more inclusive and creative pedagogy, empowering students to explore their musicality and expression through the audiovisual medium, leading them to possible entry into university and/or the world of work.*

**Keywords:** *Pedagogical approach, high school, music video production, serial assessment program, musical experience.*



## SUMÁRIO

<b>FRAMES INICIAIS .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1: HARMONIAS E TRAJETÓRIAS PEDAGÓGICAS - DO ENSINO DA ARTE ATÉ A REFORMA DO ENSINO MÉDIO, VIVÊNCIAS MUSICAIS E A POTÊNCIA ARTICULADORA DO VIDEOCLÍPE .....</b>	<b>21</b>
1.1 O ensino da arte no Brasil até a reforma do Ensino Médio e seus atuais desdobramentos .....	21
1.2 A vivência musical e as obras musicais do PAS (UnB).....	40
1.3 O videoclipe como um potente articulador da vivência musical.....	50
<b>CAPÍTULO 2: CONDUÇÃO ARTÍSTICA - TRILHANDO VIVÊNCIAS E PRODUÇÕES NOS ANOS LETIVOS DE 2022 E 2023.....</b>	<b>63</b>
2.1 Experiências no Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte – CEMTN, no ano letivo de 2022 .....	63
2.2 Experiências no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga – CEMEIT, no ano letivo de 2023.....	75
<b>CAPÍTULO 3: ENTRE FRAMES E ACORDES - REENCONTRO E ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS.....</b>	<b>83</b>
3.1 PRIMEIRA PARTE DA AULA .....	83
3.1.1 Diagnóstico inicial (Primeira Sessão) e sua análise .....	83
3.1.2 Segunda Sessão - Vivência Musical.....	84
3.1.3 Terceira Sessão - Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília - PAS (UnB).....	85
3.1.4 Quarta Sessão - Produção de videoclipe.....	86
3.1.5 Análise Conclusiva sobre as respostas do formulário .....	87
3.2 SEGUNDA PARTE DA AULA .....	88
3.2.1 Caminhos para estudo de obras musicais do PAS.....	88

3.2.2 Interconexões: diálogos entre abordagens sobre a obra <i>Crab Canon</i> e as questões do PAS .....	91
3.3 TERCEIRA PARTE DA AULA .....	94
3.3.1 Nova análise do processo e dos videoclipes produzidos pelas turmas ..	94
3.4 Perspectivas e desafios de dois videoclipes: <i>Zero</i> (CEMTN, 2022) e <i>Recairei</i> (CEMEIT, 2023) .....	102
<b>ACORDES FINAIS .....</b>	<b>116</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>123</b>
<b>APÊNDICE A: Formulário - Atividade de avaliação das experiências artísticas realizadas. Retorno ao CEMTN, no dia 02/10/2023.....</b>	<b>127</b>
<b>APÊNDICE B: Slide - Atividade de avaliação das experiências artísticas realizadas. Retorno ao CEMTN, no dia 02/10/2023. ....</b>	<b>129</b>
<b>APÊNDICE C: Registro de imagens - Atividade de avaliação das experiências artísticas realizadas. Retorno ao CEMTN, no dia 02/10/2023. ....</b>	<b>132</b>
<b>APÊNDICE D: Termo de autorização de uso de imagem e som de voz....</b>	<b>134</b>
<b>APÊNDICE E: Página inicial do site portfólio do projeto.....</b>	<b>135</b>

## FRAMES INICIAIS

Os frames iniciais de um filme são como uma tela em branco, esperando para ser preenchida com a arte da vida. Cada frame é uma oportunidade para contar uma história, para criar uma experiência única e imersiva para o espectador. Em minha história de vida, o ambiente hipnotizante do videoclipe de fato me introduziu ao entretenimento, mas também à produção artística, pois com um grupo de teatro amador, formado por jovens de uma igreja católica, da cidade de Ceilândia/DF, fazíamos dentro de nossas possibilidades, adaptações das cenas e coreografias dos videoclipes que tínhamos acesso por meio da TV, em nossas peças teatrais.

Diante dessa primeira experiência pessoal com o consumo do videoclipe e da minha formação acadêmica diversificada em artes (Teatro, Música e Artes Visuais), o presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo uma proposta pedagógica que adota a vivência musical na produção de videoclipes, com estudantes do Novo Ensino Médio de duas escolas públicas situadas em Taguatinga - DF, nos anos de 2022 e 2023. O presente trabalho integra o programa de pós-graduação na linha de pesquisa Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes do Mestrado Profissional em Artes – ProfArtes (UnB).

Com a realização de alguns projetos com estudantes de escolas públicas do Ensino Médio, especialmente durante a pandemia da COVID 19, quando no ano de 2020 ficamos isolados do contato presencial nas escolas, pude perceber nos produtos realizados pelas turmas naquele ano que o videoclipe possuía potencial para a aplicação da aprendizagem musical diante da sua produção realizada pelos estudantes. Foi também neste período de isolamento, que após ter realizado um curso de produção de vídeo pedagógico, na Escola de Aperfeiçoamento para Professores – EAPE, me vi envolvida em produções de vídeos para coros virtuais, de grupos que não poderiam se encontrar presencialmente para cantar.

Diante da experiência pessoal aqui brevemente relatada, esta pesquisa se justifica, principalmente, pela carência de projetos pedagógicos que discutem a vivência musical na produção de videoclipes por estudantes de escolas públicas do Ensino Médio. No meu levantamento bibliográfico verifiquei que os videoclipes são mais abordados em seu objetivo primário que é a industrialização, divulgação e comercialização de produtos musicais, sendo que o processo de ensino e aprendizagem, especialmente a musical nas produções de videoclipe, são pouco contemplados.

No entanto, outras pesquisas demonstram que os vídeos contribuem pedagogicamente para projetos das disciplinas de inglês, de espanhol, de história, de matemática, de sociologia, de química e no letramento infantil. Na maioria dos casos o elemento pedagógico usual são as letras das canções.

Como professora de Arte em escolas públicas do Distrito Federal, há mais de 15 anos, sendo 7 destes em atividade no Ensino Médio, percebo que a disciplina de música é raramente oferecida nas escolas, especialmente pela falta de professor atuante nas escolas que não sejam na Escola de Música de Brasília ou nas Escolas Parque<sup>1</sup>. Tal constatação foi confirmada no documento solicitado à Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga em 2023<sup>2</sup>, onde foram apresentados os dados que confirmam a lotação e a contratação de professores de música nas escolas de ensino médio de Taguatinga.

O texto do documento emitido pela Coordenação de Ensino informa inicialmente que:

Cabe lembrar que não há previsão do componente curricular Música de forma específica na matriz curricular do Ensino Médio, constando somente o componente Artes, de forma ampla. De modo geral, a área de Música é desenvolvida nas Unidades Escolares de ensino médio da Rede Pública de Ensino do DF em projetos referentes ao programa de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI. Atualmente, o componente pode ser trabalhado também nos Itinerários Formativos (IF) do Novo Ensino Médio (NEM), conforme definições pedagógicas e administrativas de cada unidade escolar e observando-se as diretrizes do NEM.

Especificamente ao que foi solicitado responderam o seguinte:

Informa-se que no período de 2018 a 2023, foram encaminhados 13 (TREZE) professores substitutos e 06 (SEIS) professores efetivos para atuação nos projetos que necessitam a aptidão em Música.

As informações indicam que a música é pouco ofertada nas escolas de ensino médio do Distrito Federal devido à falta de professores qualificados na área, à ausência

---

<sup>1</sup> As Escolas Parques no Distrito Federal são instituições de ensino que oferecem atividades complementares aos alunos da rede pública de ensino, como esportes, artes, cultura e lazer. Elas foram criadas pelo educador Anísio Teixeira, que foi o primeiro secretário de educação do Distrito Federal, na década de 1960. O objetivo das Escolas Parques é proporcionar uma educação integral aos estudantes, desenvolvendo suas habilidades físicas, intelectuais, sociais e emocionais. Disponível em: <https://noticias.unb.br/67-ensino/4656-brasilia-celebra-60-anos-da-sua-primeira-escola-parque-proposta-embasada-na-integracao-como-conceito-pedagogico> Acesso em : 15 ago. 2023.

<sup>2</sup> Documento interno à SEEDF, arquivo pessoal da autora.

da disciplina na matriz curricular obrigatória e à abordagem mais comum de desenvolver a música por meio de programas específicos e do Novo Ensino Médio. A resposta fornecida pela Regional de Ensino de Taguatinga indica que, no período de 2018 a 2023, foram encaminhados 13 professores substitutos e 6 professores efetivos para atuação em projetos que exigem habilidades em música. Isso sugere que não há esforços para preencher a lacuna de professores de música de contratações permanentes (efetivos).

Existe uma escassez de professores especializados em música nas escolas de ensino médio de Taguatinga, Distrito Federal, especialmente nas escolas públicas. A música não é especificamente prevista na matriz curricular do Ensino Médio no Distrito Federal. Em vez disso, o componente curricular Arte é listado de forma mais abrangente, o que pode contribuir para a ausência do ensino de música nas escolas e, conseqüentemente, uma grave lacuna na formação dos estudantes.

Se considerarmos a legislação, em especial a Lei n.º 11.769, de 2008 (BRASIL, 2008), podemos notar que a música é um conteúdo que deve ser ensinado obrigatoriamente no currículo escolar. O artigo 26 da LDB foi acrescido do § 6º, que estabelece que a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de Artes.

Segundo Grezeli e Wolffenbüttel (2021), durante a primeira década do século XXI, houve um movimento organizado por artistas, educadores musicais e associações, como a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), que resultou em uma melhoria na legislação, incluindo a música como um componente curricular nas escolas.

Os autores citam a Resolução do Conselho Nacional de Educação e Cultura (CNE/CEB) n.º 2 que define competências às escolas de educação básica sobre a inclusão do ensino de música em seus projetos político pedagógicos, além de adequar tempos e espaços para o ensino de Música, sem prejudicar as outras linguagens artísticas, e realizar atividades musicais para todos os estudantes, valorizando a participação de sua comunidade.

Por último destaque que o mapeamento dos autores demonstra que a resolução do CNE/CEB n.º 2 estabelece que é responsabilidade das secretarias de educação além de promover o ensino de música com a contratação de professores licenciados em música e outros profissionais que possam contribuir para o ensino da música, também identificar profissionais com paixão pelo ensino de música nas escolas, promover cursos de formação continuada para profissionais da educação básica, apoiar a formação de uma segunda licenciatura em música, criar bancos de dados sobre práticas de ensino musical,

promover a elaboração e publicação de materiais didáticos e programas de intercâmbio de professores.

A área de música é mais frequentemente desenvolvida nas Unidades Escolares de ensino médio da Rede Pública de Ensino, de Taguatinga - DF, por meio de projetos relacionados ao programa de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e nos Itinerários Formativos (IF) do Novo Ensino Médio (NEM). Isso implica que, embora não seja parte da matriz curricular obrigatória, a música pode ser integrada por meio desses programas e iniciativas.

Neste sentido de valorização do ensino da música na educação básica, desde que iniciei meus projetos pedagógicos trabalhando as obras artísticas do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília – PAS (UnB), que apresentaremos adiante, observei que, das quatro linguagens trabalhadas, a música era a que tinha seus elementos menos assimilados nos estudos das obras. Porém, em contrapartida, eram os grupos que trabalhavam as obras musicais que mais se dedicavam e mostravam entusiasmo ao produzirem seus trabalhos presenciais ou a distância, no caso produzindo pequenos vídeos. Assim, perguntas iniciais de pesquisa surgiram para mim: quais os fatores que levam os estudantes do Ensino Médio, em Taguatinga, a não terem acesso às vivências e conceitos elementares da música? Mesmo sem o conhecimento formal como esses mesmos estudantes projetam no videoclipe uma possibilidade de entender e fazer música? E como a vivência musical na produção de videoclipe favorece o estudo de obras artísticas da área musical que são requisitos de estudos num processo seletivo para ingresso numa Universidade?

No entanto, tentando superar essas lacunas da falta de professores licenciados em música nas escolas públicas de Taguatinga e sabendo da grande afinidade que os jovens têm com a tecnologia, especialmente com as ferramentas que auxiliam na produção do audiovisual, penso ser possível utilizar projetos pedagógicos como ferramentas que envolvam a música e o audiovisual e juntando isso temos o videoclipe.

Os videoclipes são uma forma de engajamento com a música que pode ser mais interativa e envolvente do que simplesmente ouvir uma música em um aplicativo de *streaming* de música. Os jovens podem se envolver mais com a música e o artista produzindo do que simplesmente assistindo aos videoclipes.

Diante do desafio de conciliar pedagogicamente a produção de videoclipe com a vivência musical, durante o desenvolvimento dessa pesquisa emergiram outros questionamentos centrais:

Como a vivência musical pode contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, com ênfase na importância da arte em sua formação, e como esta vivência pode ajudá-los a se conectarem com outras culturas e a aprenderem diferentes formas de expressão?

Quais são as motivações, as potencialidades e os desafios de um projeto pedagógico que utilize a produção do videoclipe como produto de avaliação da aprendizagem musical num programa de avaliação seriada para o ingresso numa universidade?

Como a produção de videoclipe pode pedagogicamente ser inserido na aprendizagem das obras musicais do PAS? E como a produção do videoclipe pode aproximar o jovem estudante com o mundo do trabalho na cultura digital?

A presente pesquisa tem como objetivo geral o desenvolvimento de uma proposta pedagógica com a produção de videoclipes como estratégia para a aprendizagem musical no ensino médio de escolas públicas do DF. Para atingir esses objetivos, desenvolvo metas específicas, que incluem a análise detalhada das práticas pedagógicas associadas à vivência musical na produção de videoclipes, a descrição das estratégias, habilidades técnicas e artísticas necessárias para que os estudantes realizem esse projeto, assim como a identificação dos recursos tecnológicos e digitais essenciais. Além disso, esta pesquisa se propõe a examinar e refletir sobre os processos pedagógicos envolvidos na produção do videoclipe, com especial ênfase na aprendizagem das obras musicais do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB). Este enfoque visa não apenas preparar os estudantes para o ingresso na universidade, mas também para sua integração no mercado de trabalho, destacando a relevância prática e acadêmica da produção de videoclipes como ferramenta de aprendizagem musical.

Esta pesquisa se justifica pelos seguintes motivos:

1) a música é um aspecto essencial da natureza estrutural do videoclipe (HOLZBACH, 2016, p. 62);

2) com recursos da cultura digital a produção pedagógica do videoclipe proporciona a valorização do aprender e do fazer musical (BNCC, 2018, p. 9).

Para refletir sobre o processo e atingir os objetivos propostos (o prático e o de conhecimento) optei pela pesquisa-ação, que é uma metodologia participativa e que vem sendo cada vez mais utilizada por professores-pesquisadores do mundo inteiro. Michel Thiollent é um dos principais autores que discutem a pesquisa-ação no contexto educacional. A pesquisa-ação pode ser aplicada em projetos pedagógicos que buscam

promover a transformação da realidade escolar, a partir da reflexão crítica e da ação colaborativa dos professores, estudantes e demais envolvidos. A Pesquisa Ação se baseia em quatro princípios: a problematização, a participação, a práxis e a transformação (THIOLLENT, 2011).

Thiollent (2011) apresenta etapas detalhadas do processo de pesquisa-ação, incluindo o planejamento, a implementação das ações, a coleta de dados, a análise e a reflexão crítica. A aplicação da metodologia de Thiollent, a pesquisa-ação, no contexto da pesquisa seguiu alguns passos:

1. Definição do problema: Identificação clara do problema ou questão de pesquisa que desejo abordar. Neste caso, a síntese que cheguei foi: "Como os estudantes do novo ensino médio podem realizar práticas musicais com foco nos processos seletivos seriados para ingresso em universidades públicas e/ou oportunidades de ingresso no mundo do trabalho através da produção de videoclipes musicais?"

2. Planejamento da pesquisa-ação: no segundo capítulo apresento um plano detalhado de como conduzi a pesquisa-ação, definindo o contexto da pesquisa, os participantes envolvidos, as etapas do ciclo de ação-reflexão e os recursos necessários para a realização da pesquisa-ação.

3. Escolha da música e pesquisa inicial: veremos que os estudantes desenvolveram em suas produções o repertório musical do Programa de Avaliação Seriada da UnB como objeto de conhecimento. Eles realizaram pesquisas sobre o autor da música, o período histórico em que foi produzida e os elementos, a estrutura e os instrumentos que a compõem. Isso envolveu pesquisa em livros, artigos, entrevistas, entre outros recursos.

4. Produção do videoclipe: Os estudantes planejaram a produção do videoclipe. Eles criaram um roteiro que expressa o conceito da música, o significado da letra e o contexto histórico já pesquisado. Nesta etapa, a metodologia de Thiollent incentiva a participação ativa dos estudantes na tomada de decisões criativas e artísticas.

5. Recursos visuais e produção do videoclipe: Os estudantes usaram diferentes recursos visuais, como cenários, figurinos, objetos, cores e efeitos, para gravar o videoclipe. Eles utilizaram uma câmera ou celular para capturar as imagens e editaram o vídeo com software de edição de vídeo.

6. Apresentação e reflexão: Após a produção do videoclipe, os estudantes apresentaram o resultado para a escola. Neste momento, ocorre a reflexão crítica sobre o processo de criação e o aprendizado adquirido ao longo da pesquisa-ação.



7. Divulgação do videoclipe: Por último, os vídeos têm o propósito de serem divulgados no YouTube, permitindo que mais jovens tenham acesso à produção e às mensagens transmitidas pela produção.

8. Avaliação e aprimoramento: Como a pesquisa-ação é um processo iterativo, a avaliação dos resultados obtidos refina o plano de ação para futuras produções de vídeos musicais com foco nos objetivos da pesquisa.

A metodologia de Thiollent (2011) na pesquisa-ação é especialmente adequada para esse contexto, pois incentiva a participação ativa dos estudantes, permite a reflexão crítica sobre a prática e possibilita o desenvolvimento de conhecimentos práticos e teóricos relevantes para as suas experiências educacionais e futuras oportunidades de protagonismo juvenil no mundo do trabalho.

Este trabalho está organizado nas seguintes seções:

- Frames Iniciais;

Capítulo 1: Harmonias e trajetórias pedagógicas - do ensino da arte até a reforma do ensino médio, vivências musicais e a potência articuladora do videoclipe;

Capítulo 2: Condução artística - trilhando vivências e produções nos anos letivos de 2022 e 2023;

Capítulo 3: Entre frames e acordes - reencontro e análise das experiências artísticas;

Acordes Finais.

Após essas considerações iniciais, embarcaremos em uma empolgante jornada que se desdobrará por meio de uma abordagem híbrida: som, imagem e pedagogia. Nossa trajetória se revelará como um fascinante encontro entre diferentes elementos, entrelaçando harmoniosamente suas características distintas em um todo coeso e enriquecedor. É justamente nessa interseção que encontraremos uma nova dimensão de compreensão e aprendizado. A variedade de abordagens enriquecerá nossa jornada, permitindo-nos explorar conceitos e ideias de maneiras inovadoras. Ao final, nossa jornada não apenas nos proporcionará novas perspectivas, mas também nos equipará com ferramentas valiosas para enfrentar os desafios futuros com uma mente aberta e adaptável.

No primeiro capítulo desta pesquisa, intitulada *Harmonias e Trajetórias Pedagógicas - Do Ensino da Arte até a Reforma do Ensino Médio, Vivências Musicais e a Potência Articuladora do Videoclipe*, embarcaremos numa jornada pela evolução do ensino de arte no contexto brasileiro. Este percurso abrange influências históricas, marcos legais e desafios contemporâneos que esculpiram o cenário educacional ao longo do

tempo. A trajetória do ensino de arte será traçada, conectando diversas concepções pedagógicas, políticas, sociais e culturais do país. Desta forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1971, juntamente com eventos marcantes como a Missão Artística Francesa, a Academia de Belas Artes e os movimentos culturais, será objeto de discussão.

Destaco, ainda, o diálogo contínuo e crítico entre educadores, especialistas e demais atores envolvidos, elemento essencial para a adequada incorporação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ensino da Arte. Isso será abordado respeitando a singularidade do componente curricular e considerando as necessidades específicas dos estudantes. A reforma do Ensino Médio em 2017 será analisada, evidenciando as mudanças e desafios que trouxe para o ensino de arte.

Além disso, exploro a valorização da arte como área de conhecimento, os obstáculos enfrentados na implementação e avaliação da arte no currículo e a importância do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (CMNEM) no Distrito Federal. Dedico atenção especial ao Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB), examinando sua abordagem interdisciplinar e os desafios enfrentados pelas escolas.

No âmbito dessa trilha educacional, investigo a vivência musical e sua interação com as obras musicais do PAS, assim como o papel do videoclipe como mediador influente na experiência musical dos estudantes do Novo Ensino Médio. A vivência musical será explorada como um meio de construir identidades e conexões humanas, permitindo a participação ativa dos estudantes na criação, interpretação e apreciação de músicas. A teoria do fornecimento musical de DeNora apud Ferlim (2022) será submetida a uma análise detalhada, a fim de ilustrar a capacidade da música em promover interações sociais, facilitar processos de aprendizagem, atribuir significados e possibilitar ressignificações. Além disso, será explorada a função primordial da música na formação das subjetividades individuais e coletivas, fomentando a expressão pessoal, estimulando a criatividade, a sensibilidade e propiciando reflexões críticas. Em certos momentos, as noções de "musicar" e "vivenciar a música" podem convergir no âmbito deste estudo.

Colaborações entre professores e o PAS-UnB para a revisão de obras musicais serão abordadas, destacando a inclusão de músicas familiares e não familiares aos estudantes. Em resumo, a pesquisa explorará a relevância da vivência musical como uma abordagem educacional interdisciplinar, conectando-a à BNCC, ao CMNEM e ao PAS-UnB, e evidenciando seus benefícios para o desenvolvimento integral dos estudantes,

expandindo suas competências musicais e sociológicas, bem como enriquecendo sua compreensão e apreciação da música.

Finalizando essa jornada exploro a vivência musical dos estudantes do Novo Ensino Médio por meio dos videoclipes, oferecendo uma compreensão mais profunda e envolvente da música. Os videoclipes permitem aos estudantes experimentarem diversos estilos musicais, conhecer artistas e estabelecer uma conexão pessoal com a música. A pesquisa abordará a evolução histórica e estética do videoclipe, desde sua origem e impacto na indústria musical até sua consolidação como forma de arte autônoma. A autora Ariane Holzbach é citada por sua abordagem crítica e abrangente sobre o tema, considerando dimensões históricas, sociais e culturais. As contribuições de Arlindo Machado também são destacadas, especialmente sua análise da convergência entre mídias no contexto do videoclipe.

A influência das plataformas digitais, como o YouTube, na proliferação e na transformação do videoclipe é discutida, mostrando como a união da música e da imagem cria uma experiência única para os espectadores. Em síntese, a pesquisa busca examinar o videoclipe como uma forma de arte intrinsecamente ligada à música, explorando a interação entre ambos os elementos para transmitir significados e emoções na experiência audiovisual.

No segundo capítulo que tem como título *Condução artística - trilhando vivências e produções nos anos letivos de 2022 e 2023*, apresento uma descrição da pesquisa-ação realizada em duas escolas públicas do Distrito Federal, explorando uma abordagem pedagógica que integra a vivência musical à produção de videoclipes, envolvendo estudantes do Novo Ensino Médio em Tempo Integral (NEMTI) no Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN) no ano letivo de 2022, e no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT), no ano letivo 2023.

No CEMTN realizei um projeto pedagógico no âmbito do NEMTI, buscando explorar a vivência musical dos estudantes em relação às obras musicais do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS-UnB). Esse projeto resultou em oito produções inspiradas nessas composições que, entre essas, 4 (quatro) tiveram destaques no processo e no resultado.

Apesar de enfrentar desafios como adaptações devido a circunstâncias extracurriculares, a troca de orientador e atividades adicionais do NEMTI, o projeto promoveu o desenvolvimento de habilidades dos estudantes em produção audiovisual e apreciação musical. A iniciativa foi parte de um histórico de projetos bem-sucedidos no

CEMTN, que integraram diferentes linguagens artísticas e exploraram temas multidisciplinares. Como professora de Arte na escola, enxergo o projeto como uma forma de incentivar a vivência musical, explorar o empreendedorismo e cultivar habilidades criativas e críticas nos estudantes.

No ano letivo de 2023, o projeto pedagógico foi desenvolvido no CEMEIT com o propósito de explorar a produção de vídeos inspirados em obras musicais do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB). A iniciativa, parte de uma disciplina de Laboratório de Experimentação em Audiovisual – LEA, que ocorreu em duas etapas: pesquisa sobre vídeos e músicas do PAS, e pré-produção e produção do vídeo, promovendo a interdisciplinaridade e colaboração entre professores. O projeto selecionou uma música do estilo piseiro, popular entre os jovens, para incentivar a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas dos estudantes.

E o terceiro capítulo intitulado *Entre frames e acordes - reencontro e análise das experiências artísticas* concentra-se na avaliação das experiências artísticas realizadas durante a pesquisa. A narrativa começa com o relato da atividade pedagógica, que ocorreu no CEMTN para avaliar as experiências das turmas durante o ano letivo de 2022, quando os estudantes foram previamente expostos a uma seleção de obras musicais do PAS e participaram de atividades práticas, como execução de trechos musicais, pesquisas e discussões em grupo. Neste período, a parte prática da atividade envolveu a criação de vídeos baseados nessas obras, com os alunos organizados em grupos e recebendo recursos técnicos e orientações para planejar, gravar e editar seus vídeos, permitindo-lhes interpretar as obras musicais de acordo com suas visões criativas.

O objetivo principal desse reencontro foi identificar o envolvimento dos estudantes com a música, avaliar a compreensão e apreciação das obras do PAS, além de explorar a potencialidade pedagógica dos vídeos como ferramenta didática. A atividade foi estruturada em três etapas: preenchimento de formulários pelos estudantes com questões sobre o processo de ensino-aprendizagem em 2022; exposição de uma videoaula sobre uma obra do PAS para análise e aprendizado; e exposição e análise dos vídeos produzidos pelos grupos de 2022, considerando-os como ferramenta didática para o estudo das obras do PAS.

Este capítulo não apenas documenta a execução da atividade, mas busca aprofundar a compreensão da interação entre os alunos e a música, analisando a eficácia do uso dos vídeos como instrumento pedagógico. A ênfase recai sobre as respostas

dos estudantes, a assimilação do conteúdo apresentado e a contribuição dessas experiências artísticas para o processo educativo no contexto do Novo Ensino Médio.

Em suma, a presente pesquisa pretende apresentar a produção de videoclipes no ambiente educacional como uma abordagem inovadora e eficaz para promover o aprendizado, desenvolver habilidades multidisciplinares e preparar os estudantes para os desafios do século XXI. A combinação de música e imagens no videoclipe estimula a criatividade, a sensibilidade e a criticidade dos estudantes, tornando o processo de aprendizado mais envolvente e significativo.

Como registros complementares a este processo de pesquisa, o apêndice traz documentos e sistematizações como o formulário e o slide aplicados na atividade de avaliação das experiências artísticas realizadas, além do Termo de autorização de uso de imagem e som de voz e da página inicial do portfólio no seguinte link: <https://sites.google.com/view/wm-mestrado/inicial?authuser=0>

## **CAPÍTULO 1: HARMONIAS E TRAJETÓRIAS PEDAGÓGICAS - DO ENSINO DA ARTE ATÉ A REFORMA DO ENSINO MÉDIO, VIVÊNCIAS MUSICAIS E A POTÊNCIA ARTICULADORA DO VIDEOCLÍPE**

### **1.1 O ensino da arte no Brasil até a reforma do Ensino Médio e seus atuais desdobramentos**

O ensino da arte no Brasil possui uma trajetória caracterizada por diversas concepções e propostas pedagógicas, as quais refletem os contextos políticos, sociais e culturais do país ao longo do tempo. Os marcos legais têm fornecido bases para desenvolver novas soluções diante dos desafios enfrentados na educação básica.

Neste subcapítulo será apresentada uma síntese de alguns marcos e documentos que influenciam o ensino da arte no Distrito Federal, nos últimos tempos, como a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017), a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (CMNEM-DF) e o Documento Norteador do Programa de Avaliação Seriada da UnB – PAS (UnB).

Um marco importante nesse percurso do ensino da arte no Brasil, ocorreu em 1971, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 5.692, que introduziu a disciplina de Educação Artística no currículo escolar. É importante destacar que essa lei foi influenciada pelo conjunto de convênios realizados entre o Ministério da Educação (MEC) do Brasil e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID, na sigla em inglês), o chamado acordo MEC-USAID, a partir de 1964, durante o regime militar brasileiro, que trouxe consigo mudanças significativas na estrutura educacional brasileira.

A análise crítica sobre a arte na educação brasileira, baseada na obra de Ferraz e Fusari (2018), nos oferece uma visão ampla e histórica do desenvolvimento do ensino de arte no Brasil, destacando fatores socioculturais, políticos e pedagógicos que influenciaram essa área ao longo dos anos.

Inicialmente, destaca-se a atuação dos jesuítas, que utilizavam métodos atrativos, como música, canto coral e teatro, para a formação religiosa, e ensinavam os indígenas a tocar e construir instrumentos musicais. Com as reformas do Marquês de Pombal em 1808, a educação jesuítica perdeu força, mas os professores formados por eles continuaram atuando. Esse período foi marcado por mudanças políticas, educacionais e

culturais no Brasil, incluindo a vinda da Missão Artística Francesa, que visava reformular os padrões estéticos do país.

A Academia de Belas Artes, que servia ao reinado e ao império, contribuiu para a estruturação de um preconceito contra o ensino da Arte, valorizando modelos artísticos europeus, como a arte neoclássica, com ênfase em conceitos como harmonia, equilíbrio e domínio de materiais.

Ferraz e Fusari (2018) nos oferecem um panorama abrangente das diversas influências, concepções e metodologias que moldaram o ensino de arte ao longo da história do país. Embora apontem em sua obra importantes avanços na valorização da arte como área de conhecimento específica, na promoção da diversidade cultural e na busca por metodologias que desenvolvam a sensibilidade e criatividade dos estudantes, também apontam a necessidade de que tais diretrizes sejam implementadas de forma efetiva em todas as escolas brasileiras, assegurando o acesso equitativo e a qualidade do ensino de arte para todos os estudantes. Além disso, a reflexão sobre como as mudanças globais e tecnológicas impactam a educação artística é essencial para garantir que a arte continue a desempenhar um papel significativo na formação integral dos indivíduos na sociedade contemporânea.

Os movimentos culturais e artísticos do Brasil, desde o século XIX até o final do século XX, refletiram e interferiram na educação escolar de arte. Exemplos como a Escola de Belas Artes, a Semana de 22, as Bienais de São Paulo, os movimentos universitários ligados à cultura popular, a contracultura, a organização profissional dos arte-educadores, entre outros. Algumas dessas influências foram positivas, pois permitiram que a arte e a cultura estivessem sempre em diálogo com a educação, enriquecendo as experiências dos estudantes. No entanto, não podemos deixar de analisar de forma mais aprofundada como esses movimentos impactaram a inclusão e o acesso à arte nas escolas e as possíveis lacunas ou desigualdades no acesso à educação artística em diferentes regiões do país.

As diversas concepções e metodologias que orientaram o ensino de arte nas escolas brasileiras ao longo do tempo são essenciais para entender como o ensino de arte evoluiu e se adapta a diferentes correntes pedagógicas, desde o desenho voltado para a industrialização no século XIX, passando pelo liberalismo, pelo positivismo, pela experimentação psicológica, pela arte-educação, pela expressão criadora, pela arte como linguagem, até chegar à proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte para o ensino fundamental e médio. Contudo, é importante ressaltar que a presença de abordagens variadas também pode criar desafios, especialmente em relação à formação e

capacitação dos professores para implementar essas diferentes metodologias de forma eficaz.

Neste contexto ainda podemos destacar o Movimento Escolinhas de Arte (MEA). Segundo Silva (2016), o MEA foi um movimento que surgiu no Brasil na década de 1940, com o objetivo de promover a educação artística para crianças e jovens, de forma livre, criativa e democrática. Uma de suas principais influências foi a Pedagogia Nova ou Escola Nova, que era um movimento que propunha mudanças no sistema de ensino, colocando o estudante no centro do processo de construção do conhecimento.

A Pedagogia Nova defendia uma educação laica, gratuita, obrigatória e inclusiva, que respeitasse a individualidade, a diversidade e as necessidades das crianças. Além disso, valorizava as experiências pessoais dos estudantes, o incentivo à reflexão, à observação e ao pensamento crítico, e a integração da aprendizagem escolar com conceitos sociais importantes.

O MEA se inspirou nessas ideias para desenvolver uma metodologia de ensino de arte que fosse baseada na expressão livre e espontânea dos estudantes, sem impor modelos ou padrões estéticos. O MEA também buscava formar cidadãos conscientes, críticos e participativos, capazes de apreciar e produzir arte em suas diversas formas. Foi um movimento que se ligou à Pedagogia Nova ou Escola Nova por compartilhar os mesmos princípios de uma educação democrática, humanista e transformadora.

Do tempo das Escolinhas de Arte para os dias de hoje, vivenciamos enormes transformações educacionais, culturais, sociais, econômicas e políticas. Ferraz e Fusari (2018) também mencionam as mudanças globais e tecnológicas que afetam a educação e a arte no século XXI. A introdução de tecnologias pode proporcionar novas oportunidades e formas de expressão artística, mas também pode desafiar a educação tradicional em arte. É importante refletir sobre como incorporar a tecnologia de maneira significativa e equilibrada no ensino de arte, garantindo que ela não substitua a experiência prática e a interação direta com as diversas formas de arte. Sigamos com os marcos legais para melhor compreendermos o percurso que nos trouxe até a contemporaneidade.

A LDB nº 9.394, de 1996, que revogou a LDB nº 5.692 que fixou as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus no Brasil, em 1971, reconheceu a arte como área de conhecimento e como componente curricular obrigatório da educação básica, com o título de Arte, abrangendo a diversidade cultural e artística. Além disso, permitiu a criação de cursos de licenciatura especializados em cada linguagem artística, melhorando a



formação dos professores de arte. Essas alterações representaram avanços importantes para o ensino da arte no país.

O ensino da arte na escola, como área de conhecimento, envolve diferentes linguagens artísticas: artes visuais, música, teatro e dança. Cada uma delas possui características próprias, que devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem. A arte, como linguagem, possibilita ao aluno expressar-se, comunicar-se, interagir com o mundo e com os outros, desenvolver sua sensibilidade, sua criatividade, sua percepção estética e sua cultura artística. (FERRAZ; FUSARI, 2018, p. 31)

A partir da LDB nº 9.394 (1996), surgiram novos desafios e perspectivas para a arte-educação no Brasil, como a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Arte, que propuseram orientações para o ensino da arte nas quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro); a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que definiu as competências e habilidades esperadas dos estudantes em cada etapa da educação básica; e a participação dos professores de arte nos debates sobre as políticas educacionais, como o Novo Ensino Médio.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCNs) foram lançados pela primeira vez no Brasil em 1996. Esses parâmetros foram desenvolvidos com a colaboração de especialistas renomados no ensino da Arte no país, como Ana Mae Barbosa, Rosa Iavelberg, Maria R. F. Fusari e Maria Heloísa C. T. Ferraz. A divulgação dos PCNs ocorreu de forma gradativa, com as versões preliminares para discussão entre os professores de Arte em 1996 e a publicação oficial para os ciclos do Ensino Fundamental em 1997 e 1998.

O documento dos PCNs surgiu devido às disparidades no ensino de Arte no Brasil, onde algumas regiões apresentavam abordagens inovadoras e valorização do componente curricular, enquanto outras enfrentavam falta de clareza sobre o currículo e a contratação de profissionais sem formação específica para atuar na área. (FERRAZ e FUSARI, 2018)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte foram propostos como diretrizes pedagógicas para garantir um ensino de qualidade e a democratização do acesso à arte na educação escolar. Eles se tornaram um referencial importante para nortear o ensino da Arte em todo o país, buscando assegurar a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento de suas habilidades artísticas e culturais.

Uma forma de avaliar o ensino da arte no contexto brasileiro, seria seguir o que sugere Kunz (2019), quando cita o Plano Nacional de Educação (PNE), ou o Plano

Distrital de Educação (PDE) como mecanismos que potencializam a consolidação de novos referenciais para se elevar o patamar da qualidade da educação brasileira e que “precisam ser reconhecidos em suas metas como meios relevantes para o controle social e a cobrança pela continuidade de políticas públicas.” (KUNZ, 2019, p. 135)

Uma possível relação do histórico do PNE com o ensino das artes é que, no ano de 1962, o primeiro PNE não teve impacto direto no ensino das artes, pois não foi implementado. O segundo PNE, de 1988, também não foi aprovado, mas refletia as demandas da sociedade civil por uma educação democrática e de qualidade. Nesse período, houve a criação do componente curricular Arte na nova LDB, Lei nº 9.394, de 1996. O terceiro PNE, de 2001, estabeleceu algumas metas relacionadas ao ensino das artes, como: garantir a formação inicial e continuada dos professores de arte; assegurar a oferta de materiais didáticos e equipamentos adequados para o ensino das artes; incentivar a produção e a difusão cultural e artística nas escolas; promover a integração entre as escolas e os espaços culturais da comunidade. No entanto, essas metas não foram plenamente cumpridas até 2010. O quarto e atual PNE, de 2014, mantém algumas metas do PNE anterior relacionadas ao ensino das artes e inclui novas metas relacionadas ao ensino das artes com outras esferas educacionais como a ampliação da oferta de educação integral e o fomento da educação especial, indígena, quilombola e do campo, além de estimular pesquisa, inovação e extensão.

A implementação dessas metas depende do compromisso dos órgãos governamentais e assim vale destacar o que Kunz (2019) observa especialmente sobre o ensino médio:

Em uma compreensão sistêmica, no ensino médio conseguimos visualizar as repercussões de processos que não tiveram o devido encaminhamento. Outra questão que se apresenta é a exigência de formações específicas para o ensino que o Estado brasileiro ainda não fez o devido esforço para oferecê-las com a devida qualidade para a população. (KUNZ, 2019, p. 137)

### 1.1.1 A reforma do Ensino Médio

Apresentamos na sequência os principais aspectos da reforma do ensino médio, destacando os seus objetivos, as suas mudanças e os seus desafios, com ênfase no ensino da arte como componente curricular obrigatório, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O ensino médio é a última etapa da educação básica no Brasil, que ocorre após a conclusão do ensino fundamental e antes do ensino superior e tem como finalidade a formação integral do estudante, preparando-o para o exercício da cidadania, para o prosseguimento dos estudos e para o mundo do trabalho. Geralmente, abrange os últimos três anos do ciclo escolar e os estudantes costumam ter entre 15 e 18 anos de idade.

No século XXI, o ensino médio no Brasil passou por transformações significativas visando democratizar e aprimorar a educação. Esse processo tinha como objetivo proporcionar uma formação mais abrangente, preparando os estudantes tanto para o prosseguimento dos estudos acadêmicos quanto para ingressarem no mundo do trabalho. No entanto, essa etapa educacional enfrenta uma série de desafios, incluindo a qualidade insatisfatória do ensino, altas taxas de evasão escolar e a falta de atratividade, bem como uma dificuldade em estar alinhada com as necessidades sociais e econômicas em constante mudança (BRASIL, 2016).

Em meio a esse cenário complexo, o governo federal buscou enfrentar as questões por meio da promulgação da Lei nº 13.415/2017. Esta reforma do ensino médio provocou alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), introduzindo uma nova abordagem curricular que valoriza a flexibilidade e a diversificação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os itinerários formativos foram estabelecidos como pilares dessa reforma, permitindo que os estudantes escolham áreas de conhecimento que mais se adequem aos seus interesses e projetos de vida.

Vale ressaltar que a aprovação dessa reforma não foi isenta de controvérsias. O período em que ocorreu, marcado pelo impeachment da então presidenta Dilma Rousseff e a subsequente entrada de Michel Temer na presidência, trouxe consigo um contexto político turbulento, onde divergências ideológicas e sociais se refletiram também nas discussões sobre a reforma do ensino médio.

A tramitação do Substitutivo foi travada na Câmara dos Deputados. Por um lado, havia uma forte pressão para impetrar o impeachment de Dilma Rousseff que tomou conta da pauta da Câmara (SILVA e KRAWCZYK, 2016), e, por outro lado, o impeachment serviu de base para a retomada da reforma do ensino médio como MP no governo de Michel Temer. (BUENO, 2021)

No âmbito das artes, essa reforma enfrentou críticas profundas. Muitos argumentaram que a flexibilização curricular poderia levar a uma diminuição da importância das disciplinas artísticas no currículo, o que poderia impactar negativamente

a formação cultural e criativa dos estudantes. Além disso, houve preocupações sobre a capacitação e formação adequada dos professores de arte, visto que a reforma demandaria uma adaptação considerável nas práticas pedagógicas para atender aos novos itinerários formativos.

Nesse contexto complexo e em meio a desafios, a reforma do ensino médio buscou trazer uma abordagem mais alinhada com as necessidades e realidades dos estudantes, ao mesmo tempo que enfrentou questionamentos sobre sua implementação e impacto no campo das artes e em outros aspectos cruciais da educação no Brasil.

Diante deste contexto, o governo federal empreendeu uma reforma do ensino médio através da Lei nº 13.415/2017, que se originou da conversão da Medida Provisória nº 746 de 2016, após passar pelo processo legislativo no Congresso Nacional. Essa reforma reconfigurou a estrutura curricular, introduzindo uma abordagem mais flexível e diversificada, ancorada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos itinerários formativos. Conseqüentemente, a lei proporcionou aos estudantes a autonomia de escolher parte do currículo alinhado com seus interesses e aptidões, enquanto também estabeleceu a obrigatoriedade de áreas de conhecimento, abrangendo Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além da Formação Técnica e Profissional. (CARVALHO, 2019, p. 45; BRASIL, 2016)

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais, totalizando 3000 horas para a etapa e definindo uma nova organização curricular, mais flexível. Essa informação justifica a criação do Novo Ensino Médio em Tempo Integral – NEMTI que terá um subcapítulo tratando especificamente sobre esse assunto.

Segundo Carvalho (2019) as mudanças propostas pela reforma do ensino médio implicam uma reestruturação dos currículos, dos projetos pedagógicos, das metodologias de ensino-aprendizagem, das formas de avaliação e das condições de infraestrutura das escolas. Além disso, exigem uma revisão das diretrizes, dos parâmetros e dos referenciais curriculares nacionais para o ensino médio.

A reforma do ensino médio trouxe novas perspectivas para o ensino da arte, mas também novas questões. Por um lado, a reforma manteve o ensino da arte como componente curricular obrigatório na BNCC, garantindo a sua presença na parte comum do currículo. Por outro lado, a reforma criou um itinerário formativo específico para as

linguagens e suas tecnologias, que inclui as diferentes modalidades artísticas (artes visuais, dança, música e teatro), ampliando as possibilidades de aprofundamento e de diversificação dos estudos na área.

Carvalho (2019) destaca que a reforma silenciou vozes, removeu direitos e desvalorizou o ensino de arte, criando condições precárias para o trabalho dos professores e limitando as possibilidades de conhecimento que a arte promove na educação. Questiona-se sobre o tipo de Ensino Médio desejado para os jovens e se esse desejo corresponde ao desejado pelos estudantes. Além disso, reflete-se sobre a importância da arte no currículo e o papel da escola na Educação Básica.

Para o mesmo autor, a reforma do Ensino Médio é analisada como reveladora de forças, desejos e tensões da sociedade. Aponta-se que essa reforma retrocedeu em conquistas importantes no ensino de arte, como a valorização da área como conhecimento próprio e fundamental para a formação dos estudantes, além de abrir espaço para profissionais não licenciados atuarem no Ensino Médio, diminuindo a importância do saber docente.

O pensamento de Carvalho (2019, p. 980) é de que a valorização do ensino da Arte como área de conhecimento própria está ameaçada quando a Reforma do Ensino Médio traz a expressão "estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia" (Artigo 3, § 2º) de forma genérica, não garantindo a autonomia da Arte como componente curricular. Para o autor, a reforma abre brechas para a ideia de polivalência do ensino da arte e permite a atuação de profissionais não licenciados, retrocedendo assim em conquistas históricas dos educadores e arte-educadores.

A carga horária também é um ponto de preocupação do autor sobre a Reforma do Ensino Médio. Com a flexibilização curricular, a carga horária mínima foi reduzida, o que pode resultar na diminuição do tempo destinado ao ensino da arte. Isso pode comprometer o desenvolvimento dos estudantes nas diversas linguagens artísticas, bem como a compreensão da importância da arte como forma de expressão, conhecimento e vivência cultural.

A reforma também gerou incertezas sobre a oferta e a demanda pelo itinerário formativo de linguagens e suas tecnologias nas escolas, bem como sobre a formação e a atuação dos professores de arte nesse contexto. Além disso, a reforma suscitou debates sobre os critérios e os parâmetros para definir os conteúdos, as metodologias e as avaliações do ensino da arte na BNCC e nos currículos diversificados.

Kunz (2019) também demonstra preocupação com a redução da carga horária mínima e sobre os conteúdos essenciais que, possivelmente, não serão abordados devido à falta de tempo, o que prejudicaria a formação dos estudantes, uma vez que todas as matérias são importantes para o desenvolvimento social. Para o autor, a reforma poderia ser benéfica se facilitasse o estudo dos conteúdos indo de encontro à defesa de que a reforma deveria buscar um sistema anual, eliminando a divisão por semestres.

A realidade apontada é no sentido de que, apesar de a Reforma ter um bom desenho para permitir que o estudante opte de acordo com suas aptidões e preferências, as escolas não têm estruturas adequadas para essas novas dinâmicas provocadas pela Lei da Reforma. É importante ressaltar que a efetivação do ensino da arte no Ensino Médio vai além da implementação de políticas e diretrizes. É necessário investimento em formação de professores, disponibilidade de recursos e espaços adequados, bem como o estímulo à valorização da arte e da cultura em nossa sociedade.

#### 1.1.2 Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e os desafios da avaliação em Arte

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, abrangendo as competências e habilidades necessárias ao longo da Educação Básica. No contexto do Ensino da Arte, a BNCC busca garantir que os estudantes tenham acesso a conteúdos relevantes e diversificados, promovendo o pensamento crítico, a apreciação estética e a produção artística (CRUVINEL, 2021).

Além disso, Cruvinel (2021) destaca que a BNCC traz a importância de estimular a criatividade e a elaboração, adaptando os referenciais didáticos e pedagógicos para um ensino de qualidade. Essa abordagem incentiva a criação e implementação de atividades práticas, que levem em consideração os interesses do coletivo de estudantes envolvidos, promovendo um ambiente de aprendizado enriquecedor.

Segundo Cruvinel (2021), a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, que estabeleceu os níveis escolares em Educação Básica e em Educação Superior, ocorreram mudanças no ensino da Arte com a Nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As linguagens artísticas, como Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, passaram a fazer parte do currículo da Educação Básica.

Em 2009, o Ministério da Educação (MEC) retomou as discussões sobre a base curricular comum por meio do Programa Currículo em Movimento. Esse programa foi

responsável pela elaboração de currículos para diversas modalidades educacionais, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, contando com a participação de especialistas acadêmicos em currículo.

A última versão da BNCC do ensino médio está na Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018 e consta que é a etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017<sup>3</sup>. Essa versão enfatiza a perspectiva de que os estudantes terão maior autonomia na escolha de itinerários educacionais, como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Formação Técnica Profissional. As disciplinas existentes atualmente serão integradas a esses percursos por meio de estudos e práticas, tornando obrigatórios apenas os componentes curriculares de Português e Matemática ao longo dos três anos do ensino médio.

A BNCC apresenta desafios específicos ao lidar com o componente curricular Arte, pois a avaliação nessa área enfrenta dificuldades em transformar a experiência subjetiva do estudante em dados quantitativos. A singularidade e subjetividade da arte dificultam uma quantificação precisa dessas experiências.

Cruvinel (2021) aborda a necessidade de compreender a estrutura da BNCC e destaca a importância de uma discussão crítica sobre os conceitos de competência e habilidade que sustentam o documento. O autor argumenta que a implementação de uma BNCC em um país desigual como o Brasil pode falhar se não houver mudanças profundas na economia, sociedade e cultura.

A abrangência nacional da BNCC não será suficiente sem transformações estruturais em diferentes áreas para combater as desigualdades sociais. Além disso, Cruvinel (2021) menciona a resistência de diferentes educadores e profissionais da Educação em relação à implementação desse tipo de documento, especialmente em relação à dificuldade de quantificar experiências artísticas devido à natureza subjetiva e singular da arte. O autor defende que tentativas de medir essas experiências podem ser inadequadas e ressalta a importância de reconhecer e valorizar a subjetividade e individualidade no ensino de Arte.

Silva (2018) aborda a importância da arte na escola como uma forma de oferecer aos estudantes oportunidades de reflexão crítica, experimentação artística, apreciação,

---

<sup>3</sup>Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN42018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN42018.pdf)  
Acesso em: 30/07/2023

subjetividade e contexto histórico. Argumenta que a BNCC busca padronizar a educação e não considera a diversidade cultural do país, limitando a liberdade de ensino da arte. Aponta a necessidade de uma abordagem coletiva na construção do currículo e o papel da escola pública em oferecer acesso à arte para a população.

Um dos pontos de discussão apresentado por Silva e Santos (2018) aborda de forma explícita como os educadores do ensino de Arte têm posicionamentos críticos em relação à BNCC, pois há interpretações de que o documento propõe a diminuição das aulas de Arte sem esclarecer como isso será implementado na prática, gerando além dessa, outras especulações e incertezas:

Os currículos de música, de dança, de teatro e de artes visuais implica [sic], na forma de se trabalhar adequadamente essas atividades lúdicas que ajudam nas construções cognitivas e na formação cidadã. Mas como misturar as quatro linguagens numa mesma disciplina? Sem fruição a essas áreas do conhecimento a possibilidade do crescimento do aluno fica dificultada (SILVA e SANTOS, 2018, p. 4).

Como já apontado, a implementação da BNCC enfrenta desafios específicos no componente curricular Arte, devido à dificuldade de quantificar as experiências subjetivas dos estudantes. Além disso, existem críticas em relação à padronização da educação e à falta de consideração da diversidade cultural do país. Os educadores de Arte defendem a importância de uma abordagem coletiva na construção do currículo, valorizando a subjetividade e individualidade no ensino de Arte. A integração das quatro linguagens artísticas em ciclos também é apontada como um obstáculo, prejudicando a sequência detalhada de conteúdos conquistados ao longo da história do ensino de Arte no Brasil. Portanto, é necessário um diálogo contínuo e crítico entre os educadores, especialistas e demais envolvidos para garantir a efetividade da BNCC no ensino da Arte, respeitando a singularidade desse componente curricular e considerando as realidades e necessidades dos estudantes.

Por ser um documento que estabelece as aprendizagens essenciais na educação básica brasileira, a BNCC pode ser utilizada como referência para a elaboração de processos seletivos de ingresso à universidade, como é o caso do Programa de Avaliação Seriada – PAS (UnB), já que estabelece as competências e habilidades que os estudantes do ensino médio devem desenvolver ao longo de sua trajetória.



A Universidade de Brasília possui reconhecimento por sua liderança no ensino superior, e o PAS é um exemplo marcante desse espírito inovador que desde 1995 tem se destacado como um processo seletivo inovador em diversos aspectos, como a contextualização por meio de obras de referência, perspectiva interdisciplinar e construção de objetos de conhecimentos elaborados por meio do diálogo entre a Universidade e a Educação Básica<sup>4</sup>.

A busca constante para aprimorar o programa, com a participação de professores e pesquisadores do Distrito Federal, comprometidos em aperfeiçoar cada etapa do processo seletivo, faz com que o PAS passe por diversas e contínuas adaptações e com isso seu processo seletivo é considerado de excelência e com uma marca inovadora.

O diálogo com documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo em Movimento - Novo Ensino Médio, está demonstrado no último Documento Norteador, de 2022, porém, a UnB não se limita a eles, pois exerce sua autonomia universitária. Assim diz o documento:

As novas Matrizes de Referência do PAS priorizam a valorização da formação integral do estudante, mantendo objetos de conhecimento nas quatro áreas do conhecimento (linguagens, humanidades, ciências e matemática) e estabelecendo conexões entre áreas, temas e processos cognitivos em contextos socialmente relevantes (UNB, 2022, p. 24).

O novo documento norteador que apresenta as características gerais desta nova etapa do PAS, chamada de 4ª geração, afirma explicitamente, inclusive em suas matrizes, que está de acordo com a concepção de educação integral expressa na BNCC e com a formação e ao desenvolvimento humano global, compreendendo a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento. Veremos com maior detalhe sobre o PAS (UnB) adiante neste capítulo.

Tanto a BNCC quanto o PAS (UnB) reconhecem em seus documentos que é preciso romper com visões reducionistas que privilegiam apenas a dimensão intelectual ou afetiva e assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto. Reconhecem também que a escola deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://pas.unb.br/como-tudo-comecou-saiba-mais>>. Acesso em 08 de julho de 2023.

### 1.1.3 A arte no Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal (CMNEM-DF)

O Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio, elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (CMNEM-DF), é um dos documentos organizados e aprovados pelo Conselho de Educação do DF, no ano de 2020, que apresenta temas que devem apoiar e orientar as atividades docentes, apontando os eixos norteadores de todos os conteúdos a serem abordados em sala de aula. (CMNEM-DF, 2020, p. 16)

Esse referencial orientador para o ensino médio do Distrito Federal teve como base as diretrizes fundamentais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e levou em consideração as atualizações da legislação vigente, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9.394/1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - DCNEM e os Referenciais Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos (Portaria nº 1.432/2018). Além disso, o documento manteve a atenção aos princípios fundamentais da Educação expressos na Constituição Federal de 1988.

No Currículo em Movimento a oferta de itinerários formativos, que são compostos por componentes curriculares específicos, permite aos estudantes aprofundar seus estudos em áreas de seu interesse e proporciona aos estudantes uma formação mais personalizada e alinhada com suas aptidões e aspirações. Prevê uma carga horária mínima de 3.000 horas, distribuídas ao longo dos três anos do Ensino Médio. Além disso, há a possibilidade de oferta de tempo integral, ampliando as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

O CMNEM-DF, portanto, teve a BNCC como referencial orientador, serve de referencial para o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília – PAS (UnB) e foi desenvolvido no contexto da implementação da reforma do Ensino Médio, proposta pela Lei nº 13.415/2017. Estes documentos legais contemplam habilidades e competências relacionadas a quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, além de enfatizar o protagonismo do estudante, tornando o ensino mais significativo para ele.

A arte no CMNEM-DF é vista como uma forma de mobilizar conhecimentos por meio da sensibilidade, intuição, emoção, poesia, corporeidade, ludicidade e dos sentidos humanos. Através das práticas artístico-pedagógicas, busca-se promover a reflexão sobre si, o outro e o mundo, assim como uma leitura e releitura da realidade sociocultural.

Também abrange diversas linguagens artísticas, como: “Artes Visuais, Teatro, Música e Dança –, além de **abordar conhecimentos estéticos híbridos, como o Audiovisual, o Cinema, a Performance e o Circo, reconhecendo a influência dos recursos tecnológicos e digitais nas produções e recepções artísticas.**” (CMNEM-DF, 2020, p. 52, grifo nosso)

O componente curricular Arte para o CMNEM-DF busca questionar estereótipos e construções de identidade brasileira, valorizando a herança sociocultural e simbólica dos estudantes. Visa promover um olhar crítico e sensível para as influências que formam a cultura brasileira, especialmente as produções artísticas e culturais de matrizes africanas e das diversas etnias indígenas. Reconhece a importância de acolher os conhecimentos prévios dos estudantes e garantir abordagens pedagógicas que vinculem a educação à prática social, seguindo os princípios da LDB e promovendo uma educação estética antirracista.

Para o CMNEM-DF, no processo de ensino e aprendizagem em Arte, é valorizada a trajetória pessoal, artística e cultural dos estudantes, preservando conhecimentos acumulados e enriquecendo seu repertório. A avaliação é vista como um processo contínuo e recíproco, que considera a ética, a estética, a diversidade e o enriquecimento humano. (CMNEM-DF, 2020, pp. 52-53)

Apesar de seus benefícios e potencialidades, o Currículo em Movimento enfrenta alguns desafios em sua implementação. Dentre eles, destaca-se a necessidade de formação e capacitação dos professores, a adequação da infraestrutura escolar e a garantia de recursos para viabilizar as propostas curriculares. Além disso, é fundamental garantir a participação e engajamento dos estudantes, famílias, escolas e comunidade no processo de implementação e avaliação contínua do currículo.

#### 1.1.4 O Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB)

Sabemos que o ensino médio no Brasil é uma das etapas da educação formal que abrange os últimos três anos do ciclo escolar e ocorre após a conclusão do ensino fundamental e antes do ensino superior. Como o ensino médio é a última etapa da educação básica que antecede o ensino superior, seu objetivo principal é fornecer uma formação educacional mais abrangente, preparando os estudantes para a continuidade dos estudos acadêmicos ou para a entrada no mercado de trabalho. Enquanto o ensino médio

é a conclusão dos estudos formais para muitos jovens, para outros é a oportunidade de ingressar nos estudos de nível superior.

Para a formação educacional mais abrangente no Distrito Federal uma das modalidades de acesso ao ensino superior na Universidade de Brasília (UnB), de forma gradual e progressiva, é o Programa de Avaliação Seriada (PAS), criado em 1995, com a primeira edição em 1996. O fato de ser uma avaliação seriada significa que é uma avaliação processual e seletiva, que acontece ao término de cada série do ensino médio. A nota final configura-se na soma das notas das três etapas. Em todos os cursos da UnB, metade das vagas são destinadas aos aprovados no PAS (CESPE/UnB, 2013).

Por considerar que é preciso refletir profundamente sobre a democratização da educação, que valoriza a trajetória do estudante no ensino médio, recorreremos aos estudos de vários autores, especialmente de Kunz (2019) cuja tese é a primeira que trata do PAS/UnB e a mais recente que busca contribuir com o aprimoramento dos indicadores de avaliação da qualidade do ensino médio no Distrito Federal.

Kunz (2019, p. 281) define o PAS como "um importante mecanismo que surgiu com o propósito de inovar a relação entre a universidade e a educação básica e em um movimento de repensar a universidade e a formação para a cidadania".

Ainda para Kunz (2019) o PAS se destaca de outros processos seriados porque estimula a interação entre a universidade e a educação básica. Suas diretrizes e as obras indicadas em cada etapa são definidas em conjunto por professores universitários e professores das redes pública e privada de educação básica do Distrito Federal.

Em complemento ao que foi definido por Kunz (2019) vemos que o documento norteador do PAS, de 2022, o caracteriza como "um processo seletivo que valoriza a aprendizagem significativa, contextualizada e interdisciplinar e que visa contribuir para uma educação crítica e emancipadora, distante de uma formação meramente conteudista." (UNB, 2022).

O processo seletivo PAS consiste na aplicação de provas interdisciplinares baseadas em habilidades e competências que transcorrem nos três anos do ensino médio regular, chamadas de PAS 1, PAS 2 e PAS 3, que correspondem ao primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, respectivamente, orientadas por Matrizes de Referências e por um conjunto de obras para cada etapa.

O órgão executor dos editais e das provas, e responsável pela organização e divulgação dos subprogramas do PAS (UnB), conforme as particularidades descritas em

cada etapa é o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe) – antes Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE).

As provas são construídas com base nas matrizes de referência elaboradas com foco em cada etapa da seleção e são estruturadas por meio da articulação de cinco competências e doze habilidades que constam em todas as três etapas.

As Matrizes são elaboradas por uma Comissão composta por professores da universidade e da educação básica e aprovadas pela Comissão de Acompanhamento do PAS (UnB).

Com as Matrizes de Referência e a indicação de Obras, o PAS visa, portanto, selecionar estudantes capazes de compreender, raciocinar, analisar, pensar criticamente e propor questões relevantes para a sua própria formação como cidadão, além de fomentar a elaboração de propostas de intervenção na realidade de forma ética e embasada cientificamente (UNB, 2022).

Dentro do PAS, o subprograma é uma modalidade específica e opcional de participação no processo seletivo. Ele permite que o estudante faça a prova correspondente à etapa atual e às etapas anteriores. Por exemplo, se um estudante está no segundo ano do ensino médio (PAS 2), ele pode optar pelo subprograma PAS 1 e realizar as provas da primeira e segunda etapas. O estudante também pode escolher participar apenas da etapa correspondente ao seu ano de ensino médio, sem a necessidade de realizar as provas das etapas anteriores. No entanto, aqueles que optam pelo subprograma têm a oportunidade de aproveitar a pontuação conquistada nas etapas anteriores e aumentar suas chances de aprovação.

Os subprogramas constituem a matriz de referência do PAS e se organizam por competências, habilidades e objetos de conhecimento. Segundo Kunz (2019, p. 95):

- a) Competências: Refere-se à mobilização reflexiva e intencional de diferentes recursos (conhecimentos, saberes, habilidades, esquemas mentais, afetos, crenças, princípios, funções psicológicas, posturas e outros) para o enfrentamento de situações-problema.
- b) Habilidades: Trata-se dos recursos que podem ser mobilizados para o desenvolvimento de determinada competência – aprender a identificar, mobilizar, gerenciar e utilizar recursos, articulados a habilidades, conhecimentos, saberes e outras características.

Já os objetos de conhecimento, elaborados em trabalho coletivo, possuem potencialidade interdisciplinar em diálogo com sugestões de obras posicionadas em distintas produções. Para cada etapa, há um conjunto de objetos de conhecimento que são apresentados de forma contextualizada e assim ajudam o estudante a desenvolver as habilidades e as competências definidas na matriz.

De acordo com Reis (2011), o diálogo promovido pelo PAS busca melhorar a qualidade do ensino médio nas escolas públicas e privadas, promovendo uma interação entre universidade e escola, com o objetivo de um ensino voltado para conteúdos relevantes para a formação cidadã, o que evidencia uma preocupação em promover uma formação abrangente do indivíduo.

No que se refere às obras literárias, visuais, cênicas e ao repertório musical, eles são selecionados previamente, também em trabalho coletivo, e disponibilizado no edital de cada etapa do programa. Há uma iniciativa de que essas obras mudem a cada três anos, sendo que, a cada ano há, pelo menos, mudança em uma etapa do programa (REIS, 2011, p. 37).

As obras para cada etapa do programa como música, artes plásticas, teatro, audiovisual, entre outros, podem se relacionar, no mínimo, com cinco dos objetos de conhecimento. Para Basali e Ferlim (2013, p. 32) as obras são escolhidas não só pelo seu potencial nas respectivas áreas, mas também pela sua relevância para outros componentes curriculares e para os objetos de conhecimento do PAS. Essa proposta de contextualização e interdisciplinaridade provoca uma série de mudanças no trabalho docente, desafiando o professor, pois, para promover uma aprendizagem significativa, é preciso trabalhar as obras em conjunto ao invés de disciplinas isoladas.

Essas propostas de trabalho se diferem das outras modalidades de acesso ao ensino superior em que alguns docentes já estariam acostumados a trabalhar. A implementação do PAS representa um desafio significativo e requer que os professores estejam sempre atualizados sobre as obras recomendadas, além de colaborarem com seus colegas para desenvolver atividades interdisciplinares. Essa tarefa é complicada, já que poucas escolas, segundo as pesquisas de Kunz (2019), atuam de forma interdisciplinar e os professores não são formados especificamente nessa abordagem. Porém, em contrapartida, o “Programa estimula para a autonomia e criatividade dos professores” (CESPE, 2013, p. 23).

Kunz (2019) salienta que com a implementação do PAS a escola privada e, especialmente a pública, passou a se preocupar com as decisões de carreira dos estudantes, algo que anteriormente era abordado a partir do terceiro ano do ensino médio. Agora, essa questão é tratada ao longo de todo o ensino médio, em um processo contínuo de discussão que envolve a escolha profissional e o acesso ao ensino superior.

Essa nova realidade contribui para o desenvolvimento dos estudantes no tema carreira, além de oferecer avaliações mais contextualizadas e interdisciplinares ao longo de sua formação no ensino médio, em consonância com o que é abordado no PAS e

à medida que o PAS/UnB se incorpora na cultura escolar, as instituições sedimentam seus processos pedagógicos em articulação com o Programa, e isso repercute na melhoria da média das escolas como um todo. Por conseguinte, isso representa um efeito positivo na qualidade educacional do Distrito Federal, que esse estudo conseguiu identificar. (KUNZ, 2019, p. 195)

É pertinente apontar que, segundo o estudo de Kunz (2019), uma participação regular ou contínua das escolas públicas no PAS/UnB demonstra bons resultados que sinalizam um esforço contínuo e duradouro para desenvolver um trabalho sólido e consistente ao longo do tempo. Essa continuidade garante maior confiabilidade e excelência nas conclusões derivadas da análise dos dados sobre o desempenho das instituições. Portanto, é considerado negativo quando uma escola participa raramente e obtém resultados inconsistentes.

Partindo de algumas respostas das cinco escolas públicas do ensino médio do DF, selecionadas diante de alguns critérios abordados para o estudo de Kunz, algumas estratégias pedagógicas adotadas pelas escolas públicas e por seus professores se destacaram como:

- Aplicação regular de simulados de provas do PAS, Enem e vestibulares;
- Compromisso com o Projeto Político Pedagógico;
- Organização do trabalho pedagógico (cultura, conhecimento e preparo técnico);
- Realização de cursos preparatórios voltados para as três etapas do PAS/UnB;
- Realização de projetos científicos e culturais;
- Valorização do trabalho didático-pedagógico.

Concordando com Kunz, temos que destacar a importância do esforço formativo dos professores, que são capazes de criar abordagens e utilizar recursos de forma intensa e qualificada, mesmo diante de limitações de recursos. Sem esse esforço, a qualidade do ensino público estaria em uma situação ainda mais grave.

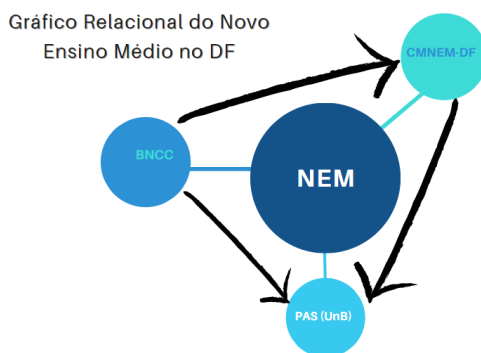
Portanto, os professores das escolas públicas devem ser reconhecidos como elementos essenciais para construir uma cultura de qualidade educacional nas escolas públicas. Isso também representa uma maneira de aproveitar ao máximo esses recursos humanos valiosos, que muitas vezes são subvalorizados no sistema educacional. Além disso, enfatizamos a necessidade de investir na formação de mestrado para os professores das escolas públicas. (KUNZ, 2019, p. 192)

### 1.1.5 As relações dos marcos legais e dos documentos norteadores para o Ensino Médio no Distrito Federal

Os temas abordados até aqui são importantes para o entendimento das mudanças e dos desafios enfrentados pelo ensino médio brasileiro atualmente. A Reforma do Ensino Médio e a BNCC são iniciativas de governos que visam melhorar a qualidade da educação básica no país, embora tenham os limites e contradições apontados anteriormente, enquanto o PAS (UnB) oferece uma oportunidade para os estudantes ingressarem na universidade de forma mais justa e democrática. O Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do DF, por sua vez, é uma iniciativa importante para atualizar o currículo do ensino médio e torná-lo mais relevante para os estudantes.

Ao analisarmos os documentos que estão em torno do Novo Ensino Médio especificamente para o Distrito Federal, conseguimos organizar o seguinte gráfico de relações:

Figura 1: Gráfico relacional do Novo Ensino Médio no DF



Fonte: elaboração da autora.



Com base no gráfico relacional do Novo Ensino Médio no DF, a interpretação dos temas e suas relações é a seguinte:

1. "NEM" (Novo Ensino Médio) é o tema central que abrange todos os outros temas mencionados. Essa reforma é uma iniciativa que pretende aprimorar o ensino médio, implementando mudanças significativas em sua estrutura e abordagem.

2. "BNCC" (Base Nacional Comum Curricular) é um elemento importante que está conectado diretamente à da Reforma do Ensino Médio, indicando para o PAS (UnB) e para o CMNEM-DF diretrizes fundamentais e essenciais advindas com as mudanças implementadas no ensino médio, que estabelecem as competências e habilidades essenciais que todos os estudantes devem desenvolver durante a educação básica no Brasil.

3. "CMNEM-DF" (Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do DF) refere-se a uma iniciativa específica do Distrito Federal relacionada à Reforma do Ensino Médio. Indica que o currículo do ensino médio está passando por mudanças e movimentos inovadores para se adequar às propostas da reforma. Está destacado no gráfico como uma ramificação relacionada à BNCC e que também serve de referência para o Documento Norteador do PAS (UnB). Isso significa que o currículo em movimento do ensino médio do Distrito Federal foi desenvolvido com base nas diretrizes da BNCC e é considerado pelas atualizações do PAS (UnB).

4. "PAS-UnB" (Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília) é mencionado como uma conexão com a BNCC e o CMNEM-DF, pois leva em consideração as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes ao longo do ensino médio, conforme definido pela BNCC e atribuído no CMNEM-DF.

No geral, esse gráfico relacional ressalta a interconexão entre a Reforma do Ensino Médio, a BNCC, o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do DF e o PAS-UnB. Destaca-se que as mudanças no ensino médio são embasadas na BNCC, o currículo em movimento do DF segue essa base, enquanto o PAS-UnB está alinhado aos documentos oficiais, mas também possui sua própria autonomia. Essa representação visual facilita a compreensão das relações entre esses temas no contexto da reforma educacional e poderá servir como uma imagem norteadora para a compreensão do projeto pedagógico desenvolvido e apresentado nesta pesquisa.

## **1.2 A vivência musical e as obras musicais do PAS (UnB)**

A vivência musical neste capítulo será apresentada como uma atividade que visa promover a educação musical de forma integrada, interdisciplinar e contextualizada, explorando diferentes linguagens, expressões e manifestações artísticas. A proposta da vivência musical será inicialmente baseada em dois documentos que orientam os currículos e as avaliações da educação básica no Distrito Federal: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (CMNEM). Na sequência, o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB) será o documento explorado com mais destaque com relação à música.

Para contextualizar o meu trabalho com a vivência musical e as obras musicais do PAS, apresento um breve relato que introduz o conteúdo deste capítulo. Foi no ano de 2009 que tive a oportunidade de vivenciar alguns eventos musicais com a Professora e Doutora Uliana Dias Campos Ferlim e em suas atividades musicais pude experimentar o início de sua pesquisa no campo do Canto Coletivo Improvisado. Ferlim nos convida em sua tese a refletir sobre nossas relações, redimensionando “a importância da música e do musicar em nossa vida cotidiana e contemporânea” (2022, p. 177). E ela é mais direta e provocativa quando nos propõe a abrir a roda pedagógica e a refletir sobre nossas relações:

E para o professor em seus diversos contextos de ensino e aprendizagem? O que é a música? Deveria ser a consciência de todos os modos de se relacionar com ela, não supondo que um modo seja mais legítimo que outros, reconhecendo que há inúmeras formas ainda de se relacionar a se revelarem. (FERLIM, 2022, p. 176)

Abordo a pesquisa de Ferlim (2022) porque como Professora Assistente no Departamento de Música da Universidade de Brasília e Coordenadora de Extensão da Interação Educacional do Cespe/UnB tive experiências diretas com o PAS (UnB) em 2013-2014, com as escolas, os professores e estudantes, especialmente no processo ampliação das possibilidades de análises e reflexões acerca do programa. E, como relato em uma das experiências da presente pesquisa no Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte – CEMTN, a professora participou comigo em uma das aulas de vivência musical com uma das obras musicais do PAS, primeira etapa, no ano de 2022.

Na Revista *Passei, Pesquisa & Avaliação*, em sua 2ª Edição, no ano de 2013, Ferlim juntamente com Basali, apresenta uma exposição da revisão de obras sugeridas para o PAS/UnB, referentes às duas primeiras etapas do Subprograma 2013 – 2015. O

texto descreve como os professores de diferentes redes de ensino participaram da revisão das obras sugeridas para cada etapa do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS UnB). Por meio de um formulário eletrônico, os professores puderam opinar sobre a manutenção, a exclusão ou a substituição das obras apresentadas. Eles também puderam indicar novas obras, desde que justificassem a sua relação com os objetos de conhecimento que são avaliados pelo PAS UnB. Esses objetos de conhecimento foram definidos na matriz de avaliação do programa (BASALI e FERLIM, 2013, p. 28).

Foi nesse período que uma das obras musicais do PAS contribuiu com a projeção nacional do Programa de Avaliação Seriada, conforme descrito pela dupla na referida revista:

Nesta análise da revisão de obras na primeira etapa, foi possível perceber como a inclusão da música “Camaro amarelo” (interpretada pela dupla Munhoz e Mariano) monopolizou todas as discussões na mídia sobre esse processo de revisão. Diversos veículos divulgaram essa mudança e houve uma recepção ambivalente para essa obra, pois alguns reconheceram a importância de sugerir músicas conhecidas e presentes no repertório dos estudantes, ao passo que outros criticavam a universidade por sugerir algo da cultura popular e em evidência. (BASALI e FERLIM, 2013, p. 29)

Para as revisões neste período relatado na revista foi realizado um curso ofertado para professores da UnB e das redes de ensino do DF e do entorno, interessados em colaborar na revisão das obras sugeridas para a segunda etapa do PAS. O curso teve como um de seus objetivos analisar os fundamentos e orientações do PAS UnB, compreender aspectos de interdisciplinaridade e contextualização de saberes. O curso permitiu aos professores discutirem os objetos de conhecimento da segunda etapa do PAS UnB e exporem o seu trabalho realizado em sala de aula, considerando principalmente a interdisciplinaridade e contextualização nas práticas de ensino. Acredito que tenha sido um momento rico para a história do PAS e que talvez meus colegas professores do CEMTN tenham participado, pois quando entrei na escola em 2016, o projeto que abordava as obras do PAS, em formato de micro fórum, já estava em andamento na escola.

Para Ferlim (2022) a música na contemporaneidade possui um novo status, atuando sobre corpos, mentes e ambiente, conferindo aos sujeitos a capacidade de produzir efeitos e significados variados. Segundo a autora, a música serve à construção

de significados e mundos, impactando diretamente na realidade social e nas subjetividades. A perspectiva macro da presença da música na cultura, mercado e educação é complementada pela análise mais detalhada de como os atores interagem com a música e seus efeitos, especialmente no contexto da Educação Musical.

A vivência musical, nesse sentido, é uma forma de explorar a música como um recurso para a construção das identidades e das relações humanas, por meio da participação ativa dos estudantes na criação, na interpretação e na apreciação de obras musicais, considerando seus aspectos históricos, culturais e estéticos. A vivência corporal e coletiva na música proporciona significados como segurança, confiança, amizade, cumplicidade e comunidade. O musicar impulsiona o corpo a agir, com os materiais musicais em contexto influenciando a agência humana. A música corporal une as pessoas em ação, e os significados são compartilhados ou não, gerando diversos "musicares" e novas formas de relações. O "musicar" permite que as pessoas se reconheçam por meio da música, traduzindo-se em movimentos sônicos acessíveis.

A tese de Ferlim (2022) trata da teoria do fornecimento musical de DeNora<sup>5</sup>, que defende que a música é um meio e um material para a construção das subjetividades humanas, por meio da apropriação que os agentes fazem da música em suas ações e interações sociais. A vivência musical, por sua vez, é uma atividade que visa promover a educação musical de forma integrada, interdisciplinar e contextualizada, explorando diferentes linguagens, expressões e manifestações artísticas. Pode ser entendida como uma forma de apropriação da música, pois envolve a participação ativa dos estudantes na criação, na interpretação e na apreciação de obras musicais, considerando seus aspectos históricos, culturais e estéticos. A vivência musical também contribui para o desenvolvimento das subjetividades dos estudantes, pois estimula a expressão, a criatividade, a sensibilidade e a criticidade deles.

### 1.2.1 A vivência musical na BNCC e no CMNEM do DF

---

<sup>5</sup> DENORA, Tia. *Music in Everyday Life*. Cambridge University Press, 2000. Neste livro, DeNora apresenta os principais conceitos e exemplos da sua teoria do fornecimento musical, baseada em uma perspectiva etnográfica que busca observar e analisar as práticas musicais cotidianas dos agentes em diferentes contextos sociais. Ela defende que a música é um recurso que fornece materiais simbólicos, afetivos e estéticos para a agência humana, ou seja, para a capacidade dos agentes de influenciar e transformar o seu ambiente social. Ela também propõe que a música é um meio que possibilita a interação e a comunicação entre os agentes, criando laços de pertencimento, solidariedade e diferença. Assim, explora como os agentes se apropriam da música de diversas formas, dependendo do contexto, do objetivo e da interpretação de cada um. Sua teoria é ilustrada com casos de uso da música no trabalho, no lazer, na saúde, na religião, na política e na educação.

A exposição aqui realizada tem como objetivo mostrar como a vivência musical articula os três documentos mencionados – BNCC, CMNEM e PAS –, evidenciando as conexões entre os conteúdos, as práticas e as avaliações propostas. A exposição também pretende demonstrar como a vivência musical contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, favorecendo o seu ingresso na universidade e na sociedade.

No âmbito da música, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC destaca a importância da vivência musical como parte do processo de ensino e aprendizagem. Através da música, os estudantes têm a oportunidade de se expressar, explorar sons, ritmos e melodias, desenvolver habilidades cognitivas e sociais, além de ampliar o repertório cultural.

A BNCC destaca que a vivência musical deve contemplar diferentes práticas musicais, como tocar instrumentos, cantar, dançar, compor, improvisar, ouvir e apreciar música de diferentes estilos e gêneros. Além disso, a BNCC enfatiza a importância de se abordar a música em seu contexto histórico e cultural, promovendo a compreensão e valorização da diversidade musical brasileira e mundial. Dessa forma, a vivência musical pode ser considerada como um aspecto importante para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC na área de música, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

A seguir temos a relação de alguns aspectos relevantes sobre a música na BNCC e que foram desenvolvidos principalmente na primeira etapa da pesquisa, na oficina de música do Novo Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) do Centro de Ensino Médio de Taguatinga (CEMNT) que foi composta por vivências musicais e trabalhados alguns conceitos partindo das obras musicais do PAS (UnB):

1. Competências Gerais da BNCC: A música contribui para o desenvolvimento de diversas competências gerais, como a valorização da cultura, a autonomia, a responsabilidade, a expressão e a comunicação, entre outras. Ela promove a sensibilidade estética, a apreciação musical e a compreensão das diferentes manifestações musicais;

2. Componente Curricular Arte: A música é conteúdo e uma das linguagens artísticas contempladas no componente curricular Arte, que inclui também as artes visuais, o teatro e a dança. Nesse contexto, a BNCC destaca o desenvolvimento da percepção musical, a prática vocal, a criação (adaptação, versão, arranjo, paródia) musical e a reflexão sobre as expressões musicais;

3. Contexto Histórico-Cultural: A BNCC ressalta a importância de situar a música em seu contexto histórico-cultural. Isso envolve explorar diferentes estilos, gêneros e

manifestações musicais, tanto do Brasil quanto de outras partes do mundo, com o objetivo de ampliar o repertório cultural dos estudantes;

4. Integração Interdisciplinar: A música pode ser trabalhada de forma integrada com outras áreas do conhecimento, enriquecendo as experiências de aprendizagem. No caso do projeto, a música teve um papel de relação híbrida com o videoclipe;

5. Vivência Musical: A BNCC enfatiza a importância da vivência musical como parte do processo de aprendizagem. Isso envolve permitir que os estudantes experimentem e se envolvam ativamente na prática musical, desde a apreciação à participação em grupos.

O Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal enfatiza a importância de desenvolver competências e habilidades que proporcionem o desenvolvimento global dos estudantes. Para isso, o currículo destaca a necessidade de promover o pensamento crítico, colaborativo e responsável, subsidiando instrumentos que promovam a autonomia, a empatia e a cidadania. Nesse contexto, a vivência musical pode desempenhar um papel significativo na construção dessas competências, estimulando a formação integral dos estudantes.

Uma das premissas do Currículo em Movimento é valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, permitindo que os estudantes se apropriem de conhecimentos e experiências que possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida. A vivência musical contribui diretamente para esse objetivo, uma vez que a música é uma manifestação cultural presente em diferentes contextos e que abrange uma grande diversidade de estilos e gêneros.

Ao explorar a música, os estudantes têm a oportunidade de conhecer e valorizar diferentes manifestações musicais, tanto locais como regionais, nacionais e internacionais. Através da vivência musical, eles podem ampliar seu repertório cultural, compreender a importância das práticas de linguagem para as diversas culturas e construir relações livres de preconceitos. Além disso, a música proporciona um ambiente propício para a expressão de identidades individuais e coletivas, estimulando a iniciativa, a autoria e o senso de pertencimento.

No contexto do Currículo em Movimento, a vivência musical também está relacionada com a apreciação das manifestações linguísticas, estéticas e corporais presentes na cultura digital. Os estudantes são convidados a analisar as potencialidades do meio digital para a produção e a divulgação de informações, exercitando a crítica aos

conteúdos disponibilizados pelas mídias. Através da vivência musical, eles podem interagir de forma produtiva com os conhecimentos musicais publicizados digitalmente, estimulando a contribuição autoral e respeitando os princípios da legalidade de autoria.

A arte, em suas diversas linguagens, como Artes Visuais, Teatro, Música e Dança, desempenha um papel fundamental na composição do Currículo em Movimento. O estudo e as práticas de manifestações artísticas e culturais possibilitam o desenvolvimento da sensibilidade, da intuição, da emoção, da poesia, da corporeidade, da ludicidade e da provocação dos sentidos humanos. A vivência musical permite aos estudantes a leitura e a releitura da realidade sociocultural, fortalecendo o sentimento de ser e pertencer em meio a contextos culturais diversos.

Ao promover a vivência musical, o Currículo em Movimento busca oferecer aos estudantes um território de convivências e sentidos partilhados, onde eles possam assimilar conhecimentos de forma reflexiva e contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes, éticos e protagonistas. A música, como linguagem universal, possibilita a expressão, a comunicação e a conexão com diferentes culturas, ampliando as possibilidades de atuação social pautadas pelos ideais de justiça social, democracia e respeito aos Direitos Humanos.

Portanto, a vivência musical está intrinsecamente alinhada com os princípios e objetivos do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do DF. Ela oferece oportunidades para os estudantes explorarem a diversidade cultural, desenvolverem habilidades socioemocionais, estimularem o pensamento crítico e se envolverem ativamente na construção de um ambiente escolar inclusivo, participativo e enriquecedor. A música é uma poderosa ferramenta educacional que contribui para uma formação integral dos estudantes, proporcionando-lhes uma experiência estética e cultural significativa.

### 1.2.2 A vivência musical no PAS

Desde 2006 o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB) passou por mudanças significativas. Antes desse ano, os candidatos podiam escolher responder apenas sobre uma das linguagens artísticas (Visuais, Cênicas e Música). Naquela época, poucas escolas ofereciam aulas nas três linguagens, geralmente se limitando às Artes Visuais no currículo do Ensino Médio. Com a obrigatoriedade das três linguagens para todos os candidatos, a partir de 2006, a presença de professores de Artes Cênicas e Música se multiplicou. Ou seja, quando a prova muda, a escola também

muda. Assim, o PAS exerce uma influência significativa nas escolas de ensino médio do Distrito Federal e provocou mudanças profundas no cotidiano das escolas e na vida dos estudantes (BATISTA, 2022, p. 44).

O PAS busca desenvolver competências e habilidades necessárias para o século XXI, priorizando a aquisição e o aprimoramento de habilidades em vez de um conhecimento puramente factual. A Matriz de Referência do PAS, criada em 2006, orienta o que deve ser estudado nas escolas, indicando assuntos, obras, habilidades e competências que devem ser avaliadas pelo programa. Os objetos de conhecimento, atravessados por diversas disciplinas e saberes, sugerem discussões e obras artísticas, filosóficas e científicas que devem ser estudadas em cada etapa.

Segundo Batista (2022) é importante ressaltar que as provas não devem ser o fim em si mesmas, nem ter uma importância maior do que todo o processo de ensino-aprendizagem. Os objetos de conhecimento proporcionam um trabalho pedagógico e artístico muito mais amplo do que apenas o conteúdo recorrente nas provas. É fundamental valorizar todo o processo de ensino-aprendizagem, explorando as possibilidades oferecidas pelos objetos de conhecimento e proporcionando experiências enriquecedoras como a vivência musical e as demais manifestações artísticas.

Batista (2022) nos recorda que o PAS tem passado por mudanças para acompanhar as transformações ocorridas nos sistemas educacionais em todo o mundo. Diante desse contexto, defender a permanência de assuntos relacionados à Arte torna-se uma questão política e necessária para a sobrevivência profissional dos docentes nas escolas privadas, mas também nas escolas públicas, porque a demanda por professores de arte também aumenta a contratação de professores nesta área.

As propostas de atividades musicais contidas nos documentos legais devem ser diversificadas e atender às diferentes habilidades em música como produzir, interpretar e contextualizar. Assim, as atividades musicais devem ser diversificadas e atender às diferentes habilidades em música (REIS, 2011, p. 38).

A inclusão da música nas provas de seleção do PAS implica mudanças nas relações entre o sistema educacional e a aula de música, promovendo sua inclusão nas escolas de Ensino Médio e nos cursos preparatórios. Essas mudanças contribuem para a compreensão das variedades culturais em níveis local, regional, nacional e mundial, permitindo a interação com o conhecimento acumulado da humanidade e fortalecendo as práticas de linguagens para diversas culturas, construindo relações emancipatórias.



Ao longo dos anos, o PAS passou por revisões e aprimoramentos em sua estrutura, com ênfase na contextualização e interdisciplinaridade, transferindo a avaliação de conhecimentos para a verificação do desenvolvimento de competências e habilidades. Essa mudança também refletiu na avaliação musical, que evoluiu para uma fase menos conteudista e mais centrada na experiência cotidiana dos jovens com a música, contextualizando-a e considerando a perspectiva dos estudantes de música "leigos" (REIS, 2011, p. 41).

Na trajetória do PAS foram estabelecidos objetivos para a prova de música, buscando ampliar a competência musical e sociológica dos estudantes para a análise, discussão, compreensão e julgamento musical, além de expandir o universo sonoro dos estudantes. As atividades musicais propostas pretendiam mostrar aos estudantes os elementos presentes nas músicas e a diversidade de maneiras como podem ser organizados, além de compreender a relação entre as produções musicais e o contexto social, histórico, geográfico e político em que se inserem (REIS, 2011, p. 42).

A relação entre a música, seus materiais sonoros e seu contexto sociocultural, conforme apontado por Reis e Azevedo (2008), proporciona uma nova compreensão do discurso musical para os estudantes, podendo transformar a forma como eles ouvem e percebem a música. Isso evidencia a importância da vivência musical no PAS como um meio de ampliar a capacidade crítica dos estudantes e proporcionar um olhar mais sensível e contextualizado sobre a música (REIS, 2011, p. 42).

Com base nas informações fornecidas sobre o Documento Norteador do PAS publicado em 2022, é possível realizar uma análise mais ampla sobre a vivência musical no contexto desse programa de avaliação, especialmente em relação aos pilares apresentados para as linguagens artísticas (visuais, música, teatro). Segue uma possível relação da vivência musical com esses pilares:

a) Elementos da composição em arte: A vivência musical no PAS pode proporcionar aos estudantes a compreensão e apreciação dos elementos fundamentais da composição musical, como melodia, harmonia, ritmo, timbre, forma e dinâmica. Ao abordar diferentes gêneros musicais e estilos, os estudantes têm a oportunidade de perceber como esses elementos são utilizados de maneira diversificada nas diversas músicas;

b) Contextos de difusão e de divulgação das expressões artísticas: A vivência musical no PAS pode permitir que os estudantes conheçam os contextos em que a música é difundida e divulgada, seja por meio de meios tradicionais, como rádio e televisão, ou

por plataformas digitais e redes sociais. Essa compreensão é essencial para entender a relevância e o impacto cultural da música em diferentes comunidades e sociedades;

c) Processo de criação e sistemas de circulação da produção artística: A vivência musical no PAS pode abordar o processo de criação musical, desde a composição até a performance e a gravação. Os estudantes podem conhecer as etapas que envolvem a concepção de uma música, as influências dos compositores e intérpretes, bem como os sistemas de circulação e distribuição da produção artística musical, como as gravadoras, plataformas de streaming e eventos musicais.

Esses pilares destacam a importância de proporcionar aos estudantes uma experiência abrangente e contextualizada em relação às linguagens artísticas, incluindo a música. A vivência musical no PAS pode ser estruturada de forma a permitir que os estudantes compreendam a música como uma forma de expressão artística que está intrinsecamente ligada à cultura, história e sociedade.

Além disso, ao abordar a música no contexto desses pilares, o PAS pode estimular o desenvolvimento de habilidades críticas nos estudantes, permitindo-lhes analisar, interpretar e contextualizar as obras musicais de maneira mais profunda e reflexiva. A vivência musical no PAS também pode contribuir para a formação de cidadãos culturalmente conscientes e engajados, capazes de apreciar e valorizar a diversidade cultural e artística em suas diferentes manifestações.

A vivência musical no PAS (UnB) é uma iniciativa pioneira e inovadora que valoriza a música como linguagem artística e como parte integrante da formação educacional, cuja finalidade é selecionar candidatos a cursos superiores de qualquer área do conhecimento.

Ao incluir a música como um dos componentes curriculares avaliados no PAS UnB, o programa estimula os estudantes a desenvolverem uma compreensão mais ampla e contextualizada da música, considerando seus elementos de composição, seus contextos de difusão e divulgação, e seu processo de criação e circulação da produção artística. Além disso, o programa contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades críticas nos estudantes, que são desafiados a analisar, interpretar e criar obras musicais de diferentes gêneros, estilos e épocas.

A vivência musical no PAS UnB também fortalece o reconhecimento da arte e cultura como dimensões essenciais da sociedade e da cidadania, valorizando a diversidade e a importância das expressões artísticas na formação dos futuros profissionais. Dessa forma, o PAS propõe um modelo de ensino de música com uma abordagem

contextualizada e interdisciplinar, que se alinha com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (CMNEM).

### **1.3 O videoclipe como um potente articulador da vivência musical**

Nesse subcapítulo, discutiremos de que modo o videoclipe atua na vivência musical dos estudantes do Novo Ensino Médio. Será explorada a importância dos vídeos como uma forma de expressão artística contemporânea, destacando a dinâmica interação entre música e vídeo que é capaz de potencializar a experiência sensorial do público, possibilitando conexões emocionais mais intensas e duradouras com as obras musicais.

Desde o surgimento dos vídeos, a música e a imagem entrelaçam-se em uma simbiose artística, proporcionando ao público uma experiência única e multifacetada. Através dessa fusão de elementos sonoros e visuais, os artistas conseguem transmitir emoções intensas, contar histórias cativantes e, ao mesmo tempo, promover sua música como produto no mercado do entretenimento. Através dessas pequenas obras do audiovisual, a música ganha vida, assumindo formas e significados diversos, possibilitando uma imersão visual que complementa e enriquece a experiência sonora. Por meio de narrativas envolventes, coreografias memoráveis, cenários deslumbrantes e efeitos visuais inovadores, os vídeos transcendem a barreira do entretenimento, posicionando-se como verdadeiras obras de arte, capazes de emocionar, provocar reflexões e suscitar debates.

Essa revolução na forma de consumir e apreciar música é resultado da constante evolução tecnológica, que tornou os vídeos mais acessíveis ao público em geral. Se antes sua exibição estava restrita a canais de televisão ou eventos específicos, atualmente, a internet permite que qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, acesse uma infinidade de produções audiovisuais musicais com apenas alguns cliques. Seja na tela de um televisor, em plataformas digitais ou no palco de um show ao vivo, os vídeos continuam a moldar a forma como interagimos com a música, construindo pontes inovadoras entre a arte sonora e visual.

1.3.1 O surgimento e a consolidação do videoclipe como um formato audiovisual particular

Embora a discussão em torno do equilíbrio entre o aspecto artístico e o comercial permaneça, é inegável que essas produções audiovisuais ampliaram os horizontes da música, empoderando os artistas a explorarem novas possibilidades estéticas e narrativas.

Em sua obra, Holzbach (2016) fez um levantamento de publicações que explora de uma forma necessariamente limitada questões relativas às culturas da televisão e da música, visto que o seu objetivo é discutir a natureza específica do videoclipe como forma expressiva, e não como uma mera função de outros campos. Sua proposta é analisar o videoclipe a partir de um olhar que considere simultaneamente as culturas audiovisual e musical.

Holzbach (2016) defende que o videoclipe tem uma natureza específica como forma expressiva, que se consolidou a partir do surgimento da MTV em 1981 e critica a versão dominante sobre a história do videoclipe, que apresenta uma narrativa linear e superficial, baseada em aspectos tecnológicos e estéticos, sem problematizar os conflitos inerentes a qualquer produto cultural. A pesquisadora propõe, assim, uma abordagem mais abrangente e crítica sobre o videoclipe, que considere as suas múltiplas dimensões históricas, sociais, econômicas e culturais.

A versão dominante sobre a história do videoclipe segue um roteiro comum e simplista, baseado em aspectos tecnológicos e estéticos, sem considerar as múltiplas dimensões e os conflitos envolvidos na produção e na recepção do videoclipe (HOLZBACH, 2016, p. 21). Em vez disso, Holzbach propõe uma análise mais abrangente, abordando as diversas tecnologias que deram origem ao videoclipe (cinema, *scopitone*<sup>6</sup>, televisão, vídeo, disco etc.) e seu contexto histórico.

Em sequência a autora destaca que algumas pesquisas apontam o videoclipe sob a relevância do rock dos anos 1950 e de algumas experiências estéticas anteriores que se assemelhavam ao conceito do videoclipe, como certos filmes dos Beatles. Além disso, aponta que algumas outras pesquisas exploram o surgimento de novas experimentações em vídeo, como a videoarte, cujas influências foram absorvidas pelo videoclipe, e a crescente importância da indústria fonográfica na cultura.

Nessa análise mais completa de pesquisas sobre o videoclipe, Holzbach (2016) aponta que costumam-se examinar videoclipes específicos, como "Bohemian Rhapsody" do Queen, para contextualizar o surgimento e consolidação da MTV a partir de 1981. O

---

<sup>6</sup> Eram filmes em 16 mm, pioneiros dos videoclipes e datam de uma época anterior à popularização dos vídeos musicais modernos, ou seja, antes mesmo da era da MTV, combinando música e imagens em uma experiência visual.

crescimento global da MTV e a produção de videoclipes por ícones culturais, como Michael Jackson e Madonna, na visão de outros autores, marcam o amadurecimento do videoclipe, consolidando-o como um produto fundamental na cultura do entretenimento, dando importância a partir do conceito de que videoclipe “é um artefato cultural extremamente complexo e incomum, pois parece *exceder* e *conter* a mercadoria que anuncia” (GOODWIN, 1992, p. 47, grifos do autor, apud HOLZBACH, 2016, p. 44).

Antes da chegada da MTV, o Brasil já tinha uma tradição de produzir e exibir videoclipes na TV aberta, principalmente no programa Fantástico da Rede Globo, que desde a década de 1970 apresentava videoclipes de artistas nacionais e internacionais de diversos gêneros musicais, como MPB, rock, pop e samba. O Fantástico também divulgava os sucessos da música norte-americana, como Michael Jackson e Madonna, que se destacavam pela qualidade e pela criatividade de seus videoclipes. Na década de 1980, outros programas de TV também começaram a transmitir videoclipes, mas a Rede Globo continuou sendo a líder de audiência.

A MTV Brasil surgiu em 1990, aproveitando essa cultura de videoclipe já instalada no país. Porém, ela não se limitou a copiar o modelo da MTV norte-americana, mas se adaptou ao mercado e ao público brasileiros. Ela modificou o comportamento dos VJs, que passaram a ter mais liberdade e personalidade na apresentação dos programas. Ela também produziu programas locais, que abordavam temas variados, como humor, esportes, cinema e moda. Ela ainda legendou os programas importados, para facilitar o entendimento dos espectadores. A MTV Brasil também contribuiu para consolidar o videoclipe como um gênero audiovisual no país, e para lançar novos artistas e tendências musicais, especialmente no rock nacional.

O videoclipe despertou o interesse em pesquisadores no Brasil somente a partir dos anos 2000, e apenas nos últimos anos surgiram teses e dissertações mais sistemáticas sobre o assunto. Um dos trabalhos pioneiros foi o de Arlindo Machado, em seu livro *A televisão levada a sério*, considerada uma das primeiras obras brasileiras a dedicar espaço significativo à discussão sobre o videoclipe e a televisão como mediadora de expressões artísticas, que, segundo Holzbach, adotou uma perspectiva valorativa e excessivamente visual para analisar o videoclipe, uma tendência que não se restringe ao autor brasileiro. De acordo com a pesquisadora Ariane Holzbach (2016), a visão de Arlindo Machado sobre o videoclipe o aproxima como uma forma de arte que se desenvolveu a partir da televisão, mas que também dialoga com outras linguagens, como o cinema e o vídeo experimental.

Machado (2000) defende que o videoclipe não deve ser visto apenas como um instrumento de promoção comercial da música, mas como uma expressão criativa e original que explora as potencialidades do audiovisual. “É preciso prestar mais atenção aos videoclipes” (MACHADO, 2000, p. 173) e para isso, o autor propõe uma classificação dos realizadores de videoclipes em três categorias: os que vêm do cinema, os que vêm do vídeo experimental e os que são os próprios músicos. Ele valoriza mais os dois primeiros grupos, que considera mais inovadores e ousados, do que o terceiro grupo, que considera mais conservador e convencional. Machado também critica os videoclipes que se limitam a ilustrar a canção preexistente, sem acrescentar nada de novo ou surpreendente.

No entanto, a análise de Machado no final do século XX também apresenta algumas limitações e problemas. Uma delas é que ele parece ignorar ou desprezar a importância da música como elemento fundamental do videoclipe. Ele se concentra apenas nos aspectos visuais, sem levar em conta a relação entre som e imagem, que é o que define o videoclipe como um gênero específico. Outra limitação é que ele usa como referências para julgar a qualidade dos videoclipes as regras e os critérios do cinema e do vídeo experimental, sem reconhecer que o videoclipe tem suas próprias características e convenções. Além disso, ele faz uma divisão muito rígida e simplista entre os realizadores de videoclipes, sem considerar as nuances e as diferenças entre eles.

Já o Arlindo Machado de 2016, em seu livro "Arte e mídia", explora o videoclipe como uma forma de expressão artística resultante da convergência das mídias eletrônicas e digitais. Machado o analisa como um gênero híbrido que combina música, imagem, texto, som e movimento, criando uma linguagem complexa e dinâmica. Além disso, destaca o papel político e cultural do videoclipe, capaz de questionar, criticar e subverter os valores sociais dominantes. O autor examina diversos exemplos de videoclipes nacionais e internacionais, abordando temas como a relação com o cinema, televisão, publicidade, arte contemporânea, cultura popular, identidade, memória, violência e sexualidade. Ele também propõe uma tipologia dos videoclipes, classificando-os em ilustrativos, narrativos, abstratos e conceituais, com base nos modos de articulação entre som e imagem.

As pesquisas de autores citados por Holzbach (2016) sobre o surgimento e a consolidação do videoclipe apresentam falhas e limitações significativas. Elas ignoram as influências de outras culturas e contextos históricos, como as afro-americanas, latino-

americanas e asiáticas, que enriqueceram o gênero com elementos musicais, visuais e narrativos diversificados.

Além disso, mais enfatizam o videoclipe como obra comercial e, portanto, menos como obra artística, considerando as relações de poder e interesses econômicos envolvidos na produção e distribuição dos videoclipes, como estratégias de marketing, disputas entre gravadoras e artistas e questões de direitos autorais, que moldaram a forma como os videoclipes foram concebidos e recebidos pelo público.

Também negligenciam a diversidade e a complexidade das formas de expressão e significação do videoclipe, incluindo diferentes gêneros musicais, estilos visuais, modos de narrativa e interpretações do público, revelando a riqueza e complexidade desse formato como um sistema de signos e sentidos.

No entanto, em sua obra, Holzbach (2016) destaca a necessidade de abordar o videoclipe a partir de perspectivas teóricas e metodológicas mais abrangentes e críticas. Para isso, menciona três abordagens possíveis: a perspectiva histórica, que analisa o videoclipe como resultado de transformações históricas e culturais, situando-o no contexto midiático contemporâneo; a perspectiva cultural, que enfoca o papel do videoclipe na construção de identidades e representações sociais, conectando-o a outras formas de arte e cultura; e a perspectiva comunicacional, que enxerga o videoclipe como um sistema de signos e sentidos que combina linguagens musicais e visuais para criar significados e emoções. Essas abordagens visam oferecer uma compreensão mais completa e profunda sobre o videoclipe e suas implicações na cultura contemporânea.

### 1.3.2 A música ilustrada a partir de imagens

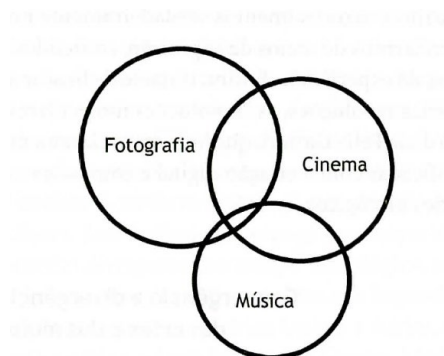
A motivação da produção do videoclipe no projeto pedagógico aqui pesquisado é a possibilidade de valorização da vivência musical, quando o fluxo é diferenciado do cinema, por exemplo, porque a música no videoclipe nasce antes da criação/captação das imagens que possam representá-las.

Portanto, o direcionamento dado ao videoclipe será da sua relação direta com a música ilustrada a partir de imagens (HOLZBACH, 2016, p. 23), na tentativa de dissociá-lo de pesquisas que o desqualificam quando o insere apenas na questão imagética, com predominância na visualidade como um produto publicitário inserido na indústria cultural e sem linearidade no contexto da narrativa.

Machado será explorado por abordar o videoclipe em várias de suas obras literárias, operando-o com o conceito de gênero televisivo, de estratégias midiáticas. Em

“Arte e mídia” (2016) Machado investiga as relações entre a mídia e a arte, de que forma se combinam, se contaminam e/ou se distinguem (hibridização) e é na sua proposta de uma leitura relacional que estabeleço nesta pesquisa a relação do videoclipe com outros processos como a vivência musical e a produção artística.

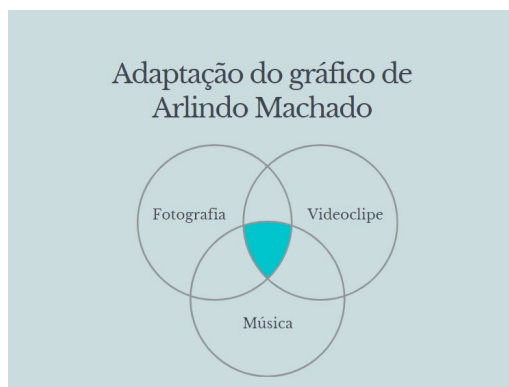
Figura 2: Gráfico de Arlindo Machado, 2016, p. 58



Segundo a ilustração de Machado (2016), na sua concepção há evidente “maior zona de interpenetração entre os círculos definidores da fotografia e do cinema do que entre fotografia e música, pelo simples fato de que o cinema tem uma base fotográfica que lhe é inerente e é impossível falar de cinema sem falar de fotografia.” (MACHADO, 2016, p. 58).

Observando a imagem produzida por Machado (2016) quando trata da convergência e divergência das artes e dos meios percebi que aqueles círculos que representam o campo da fotografia, do cinema e da música, poderiam ter uma abordagem pedagógica e diferenciada se substituirmos o círculo do cinema para o círculo do videoclipe e que podem dar margem para uma pesquisa mais aprofundada a esse respeito.

Figura 3: Adaptação do gráfico de Arlindo Machado



Fonte: elaboração da autora.



A liberdade para adaptações do gráfico é citada pelo próprio autor:

Outros círculos teriam outros ‘núcleos duros’, com outras definições. À medida que nos aproximamos das bordas e das zonas de interseção, a diferenciação entre os meios já não é tão evidente, os conceitos que os definem podem ser transportados de uns para outros, as práticas e as tecnologias podem ser compartilhadas, o sustentáculo económico e o público atingido podem ser os mesmos. (MACHADO, 2016, p. 59)

Já a interseção que Machado faz da arte com a tecnologia e a ciência será a ponte para também trazer as novas plataformas de transmissão dos vídeos, como o YouTube que, na associação com a cultura digital, disputa a atenção do usuário num mesmo espaço de circulação midiático (*Smartphone*) as imagens, a música, o texto. O YouTube, portanto, segue uma das reflexões de Arlindo Machado sobre estas relações “Se toda arte é feita com os meios de seu tempo, as artes midiáticas representam a expressão mais avançada da criação artística atual e aquela que melhor exprime sensibilidades e saberes do homem do início do terceiro milênio” (MACHADO, 2007, p. 10).

Holzbach (2016) ao citar Goodwin apresenta o conceito que as imagens só fazem sentido no vídeo “se estiverem estruturalmente acompanhadas da música. E à música não apenas no sentido estrutural (a combinação feita entre refrão, ponte, solos instrumentais, estrofes etc. e as imagens), mas no que diz respeito à música como cultura” (HOLZBACH, 2016, p. 88).

A autora situa o surgimento do vídeo como um produto da convergência entre as mídias musicais e a mídia televisiva, especialmente a partir da criação da MTV em 1981. Ela argumenta que o vídeo foi uma solução para a crise que a indústria fonográfica enfrentava na época, e que ele proporcionou um novo tipo de experiência audiovisual para os espectadores. Destaca que o vídeo não foi uma ruptura, mas uma continuidade histórica marcada por reconfigurações tecnológicas nos campos musical e audiovisual. Alguns exemplos de mídias e de esferas de veiculação que afetaram as experiências musicais no século XX, como o disco, o rádio, a fita cassete, o CD, o MP3, a televisão por assinatura, o videocassete, o videogame, o computador e a internet.

Atualmente o vídeo começou a se tornar evidente principalmente com a consolidação do YouTube, o maior repositório de conteúdo audiovisual e um

importantíssimo veiculador de vídeos do mundo, criado em 2005. O "YouTube ocasionou o surgimento de um novo modelo de negócios relacionado ao vídeo e à indústria" (HOLZBACH, 2016, p. 257). O vídeo enquanto gênero não depende mais de programas televisivos como a MTV para existir, graças à ascensão da cultura digital.

Para Carvalho (2006) é necessário, como marco inicial deste processo analítico, estabelecer as articulações entre elementos sonoros e elementos imagéticos no vídeo, a fim de observar de que forma e até que ponto a “visualização da música” é margeada pelas regras e convenções dos gêneros musicais. A ascensão do vídeo na indústria musical permitiu o florescimento de estilos visuais distintos, tornando possível identificar, de forma mais fácil, diferentes gêneros musicais. Cada gênero encontrou na estética visual uma forma de expressão que reforça sua identidade artística única, estabelecendo conexões visuais com sua essência sonora.

Segundo a autora, a análise do vídeo começa pela noção de gênero musical, que serve como ponto de partida para compreender o processo de produção de sentido nessa forma de expressão artística. Essa conexão ocorre porque o gênero musical incorpora elementos semióticos da canção, entrelaçados com perspectivas econômicas, mercadológicas e culturais específicas. No entanto, o objetivo não é apenas verificar a adequação ou subversão entre gênero musical e vídeo, mas sim compreender que o gênero musical desempenha um papel essencial no processo de produção de sentido.

Para produzir um vídeo, também é necessário ter um conhecimento musical que permita escolher, combinar e harmonizar os elementos sonoros que compõem a música, tais como altura, duração, intensidade, timbre, melodia, ritmo e harmonia. O conhecimento musical também permite criar uma relação dinâmica e criativa entre a música e a imagem, podendo reforçar, complementar, contrastar ou subverter o sentido da canção.

Além disso, o conhecimento musical permite identificar e explorar os gêneros, os estilos, as formas e os elementos que caracterizam a música escolhida para o vídeo, expressando valores, ideologias, emoções, identidades e representações que são compartilhados ou contestados pelos espectadores, “ou seja, elementos musicais podem agregar valores às imagens, assim como as imagens podem agregar valores à música” (CARVALHO, 2006, p. 66).

Carvalho (2006), ressalta que o ritmo no audiovisual é a forma como os elementos sonoros e visuais são organizados no tempo, criando uma sensação de movimento e de duração. O ritmo no vídeo pode ser influenciado pelo ritmo da música, pelo ritmo da

montagem, pelo ritmo da narrativa e pelo ritmo da recepção. O ritmo da narrativa é o que determina o andamento e a estrutura da história que é contada pelo produto audiovisual, podendo ser linear, circular, fragmentada, paralela etc. e pode ser afetado pelo ritmo da música, que pode criar efeitos de sincronia ou contraste com a narrativa, reforçando ou subvertendo o seu sentido. Também pode ser afetado pelo ritmo da montagem, que é a forma como as imagens são selecionadas, cortadas e ordenadas, criando uma continuidade ou uma ruptura na narrativa.

Para relacionar a melodia musical no videoclipe, Carvalho (2006) denomina de picos melódicos os elementos importantes para a produção de videoclipe, que permitem ao produtor explorar as relações entre a música e a imagem, podendo reforçar ou subverter o sentido da canção. Ou seja, a autora chama de picos melódicos os momentos de maior intensidade sonora na música, que podem ser utilizados para criar um impacto visual no videoclipe, por meio de recursos como cortes, *zooms*, efeitos especiais, mudanças de ângulo, de cor, de iluminação etc. Em seu texto a autora discute como os picos melódicos podem ser usados para contrastar a música e a imagem, criando uma sensação de ruptura e subversão entre os dois discursos.

Os pontos de sincronização citados por Carvalho (2006), ou seja, os momentos em que a música e a imagem se alinham de forma significativa, podem ser utilizados para criar um efeito de sincronia no videoclipe, ou seja, uma sensação de harmonia e coerência entre os dois discursos. Esses pontos de sincronização para criar um efeito de sincronia, segundo a autora, podem levar em conta os elementos musicais, como ritmo, melodia, harmonia e conteúdo, e os elementos visuais, como movimento, cor, forma e conteúdo. Os pontos de sincronização são elementos importantes para a produção de videoclipe, pois eles permitem ao produtor explorar as relações entre a música e a imagem, podendo reforçar ou subverter o sentido da canção, além de poderem ser usados para criar um efeito de contraste no videoclipe, ou seja, uma sensação de ruptura e subversão entre os dois discursos.

Ao se adaptarem à música, os videoclipes ganham vida própria, agregando uma camada visual que eleva a experiência auditiva a patamares mais imersivos e emocionantes. As imagens coreografam-se com os ritmos contagiantes, as paisagens visuais se entrelaçam com as tonalidades da melodia, e os efeitos especiais traduzem as nuances do timbre em um espetáculo sensorial. Dessa forma, a música e a imagem se entrelaçam em uma dança artística, ampliando o impacto da mensagem da produção do videoclipe.

O conhecimento musical é imprescindível para a produção de videoclipe, pois ele permite ao produtor selecionar, interpretar e transformar os elementos sonoros que compõem a música, criando uma relação significativa e expressiva entre a música e a imagem, e identificar e explorar os aspectos musicais que caracterizam a música escolhida para o videoclipe, levando em conta o público-alvo, o objetivo e o contexto da produção audiovisual.

### 1.3.3 A Produção de Videoclipes em Ambiente Educacional: Explorando a Arte e a Técnica

O videoclipe tem ânsia pela novidade e um incrível poder de adaptação, e é justamente esse espírito incansável, tal qual um espírito adolescente, que faz com que seja, afinal, um produto tão sedutor. Basta apenas que prestemos atenção nele. (HOLZBACH, 2016, p. 301)

A produção de videoclipes é um processo artístico e técnico que ganhou destaque significativo nos últimos anos, especialmente com a revolução tecnológica e o advento das plataformas de divulgação online. Nesse contexto, o videoclipe assumiu um papel importante como uma forma de expressão artística e como ferramenta de promoção e divulgação de temas sociais relevantes. Rafael Matos (2021), em sua tese, discute sobre a relação entre o visual e a música no videoclipe, ressaltando a importância da construção imagética, ou trilha visual, que complementa a trilha sonora, transformando a obra em audiovisual.

Em estudos sobre o uso do videoclipe como recurso pedagógico, encontramos propostas que não exploram o seu potencial como uma produção que integra as linguagens musical e audiovisual. Muitas vezes o videoclipe é subutilizado na educação infantil, por exemplo, sendo usado apenas como um recurso de apoio para outras atividades, sem explorar o seu potencial pedagógico. Em outro exemplo, alguns professores usam o videoclipe apenas para ensinar uma língua estrangeira, focando apenas na letra da música e ignorando os aspectos visuais e sonoros que compõem o videoclipe. Outros usam o videoclipe apenas como um suporte para um projeto de ciência, sem analisar a sua linguagem e a sua relação com a cultura e a sociedade. Essas formas de usar o videoclipe poderiam aproveitar melhor as suas possibilidades de estimular a criatividade, a sensibilidade, a criticidade e a interdisciplinaridade dos estudantes.

Com a descentralização da indústria fonográfica e a democratização da produção de conteúdo, artistas encontraram novas possibilidades para criar e divulgar suas músicas por meio de videoclipes. Essa mudança também se refletiu no ambiente educacional, onde o potencial didático do videoclipe foi reconhecido como uma oportunidade de proporcionar aos estudantes experiências práticas e artísticas. Em sua pesquisa, Matos (2021) destaca a relevância de projetos práticos de produção de videoclipes como exercícios técnicos e artísticos para os estudantes, aproveitando a familiaridade de alguns deles com gravação e edição de projetos musicais.

Em um espaço de construção coletiva, os diferentes modos de interpretar a canção enriquecem a criação das imagens. Seguir a canção pode ter muitos modos, tanto através da ilustração, amplificação e disjunção, que podem trilhar a mesma canção, por caminhos diferentes. (MATOS, 2021, p. 121)

Essa citação está em acordo com o processo de criação de um videoclipe, pois é essencial que os produtores compreendam a importância de seguir a canção em sua construção imagética. A música, além da letra, traz consigo uma riqueza de elementos sonoros que podem ser interpretados de diferentes maneiras. No ambiente educacional, a produção coletiva do videoclipe permite que os estudantes explorem diferentes modos de interpretação da música, enriquecendo a criação das imagens. Nesse processo, é importante considerar as funções técnicas específicas que contribuem para a harmonia entre a sonoridade musical e a estética visual, sem perder de vista o objetivo artístico a ser alcançado.

No ambiente educacional, a produção de videoclipes pode se tornar uma atividade enriquecedora e estimulante para os estudantes, pois permite que eles explorem a linguagem audiovisual de maneira prática e criativa. Além disso, a produção de videoclipes pode ser uma oportunidade para que os estudantes expressem suas ideias, visões de mundo e preocupações sociais, promovendo discussões e reflexões relevantes no contexto da educação.

No contexto pedagógico e em sua essência o videoclipe pode ser abordado como um produto híbrido que combina diversas linguagens artísticas, incluindo música, dança, teatro, artes visuais e audiovisuais, que dialogam com o contexto social, político e cultural em que está inserido, bem como referencia-o em outras obras da cultura popular e erudita. Também pode ser abordado nas artes integradas que é um termo que se refere à combinação de diferentes linguagens artísticas, numa abordagem interdisciplinar

promovida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que propõe que os estudantes explorem as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas nas aulas de Arte.

Essa análise enfatiza a riqueza e a diversidade do videoclipe como uma forma de arte e expressão cultural, que se conecta com o público através de uma linguagem multidisciplinar e contemporânea no contexto da cultura digital. Além disso, mostra como o videoclipe pode ser utilizado como ferramenta educativa para promover o aprendizado e o engajamento dos estudantes no campo das artes e da apreciação estética.

Uma das principais razões para a importância do videoclipe no Novo Ensino Médio é a sua capacidade de estimular o interesse dos estudantes. Ao incorporar elementos visuais, sonoros e narrativos em um formato compacto e atraente, os vídeos conseguem captar a atenção dos estudantes de uma forma que os métodos tradicionais de ensino muitas vezes não conseguem. A combinação de música, imagens e movimento cria uma experiência sensorial envolvente, que ajuda a despertar a curiosidade e a motivação dos estudantes para explorar e aprender sobre diferentes temas.

Além disso, os vídeos no contexto do Novo Ensino Médio têm o poder de tornar os conceitos abstratos mais tangíveis e acessíveis. Antes de implementar o projeto de produção de videoclipe no contexto pedagógico, certos tópicos referentes aos conceitos musicais, nas aulas de arte, pareciam ser distantes e difíceis de compreender apenas por meio de livros didáticos ou outras formas convencionais de exposição do conteúdo.

Outro aspecto relevante da produção de vídeos no Novo Ensino Médio é a promoção do trabalho em equipe e do desenvolvimento de habilidades múltiplas. A produção de um videoclipe envolve uma série de etapas, desde a concepção da ideia até a edição final, exigindo colaboração, criatividade, organização e pensamento crítico. Os estudantes têm a oportunidade de se envolver ativamente em todo o processo, assumindo diferentes papéis, como roteirista, diretor, produtor, operador de câmera e editor. Essa abordagem multidisciplinar permite que os estudantes desenvolvam habilidades técnicas, artísticas e de comunicação, além de aprenderem a trabalhar em equipe, resolver problemas e gerenciar projetos.

Partindo da minha experiência pedagógica com a produção de vídeos, que parte das obras musicais do PAS, os vídeos produzidos pelos estudantes podem servir como uma ferramenta de avaliação mais abrangente e autêntica. Ao invés de se limitarem a realizar provas escritas ou apresentações orais, os estudantes têm a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos e habilidades, por meio da produção de

videoclipes. Isso permite uma avaliação mais holística, considerando não apenas o conteúdo, mas também a criatividade, a originalidade e a qualidade da produção. Os videoclipes também podem ser compartilhados com outros estudantes, professores e até mesmo com o público em geral, que têm interesse no PAS, proporcionando uma experiência de aprendizado mais ampla e promovendo o senso de realização dos estudantes.

Em suma, a produção de videoclipes no contexto do Novo Ensino Médio desempenha um papel fundamental na transformação da maneira como os estudantes aprendem e se engajam com o conhecimento. Através da combinação de elementos visuais, sonoros e narrativos, os videoclipes estimulam o interesse dos estudantes, tornam os conceitos mais tangíveis, promovem habilidades múltiplas e fornecem uma forma mais autêntica de avaliação. Dessa forma, os videoclipes se mostram uma ferramenta educacional poderosa para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

## **CAPÍTULO 2: CONDUÇÃO ARTÍSTICA - TRILHANDO VIVÊNCIAS E PRODUÇÕES NOS ANOS LETIVOS DE 2022 E 2023**

### **2.1 Experiências no Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte – CEMTN, no ano letivo de 2022**

O presente subcapítulo tem como objetivo apresentar minhas experiências e impressões pessoais sobre o projeto pedagógico realizado com os estudantes do Novo Ensino Médio em Tempo Integral - NEMTI. O projeto teve como foco explorar a vivência musical dos estudantes e sua relação com as obras musicais do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília – PAS (UnB), culminando na produção de vídeos inspirados nessas composições. O período de realização do projeto ocorreu durante o ano letivo de 2022.

Foi um processo que deveria ter sido sistematicamente organizado para ser objeto de pesquisa formal no âmbito de um projeto de pós-graduação em artes do Mestrado Profissional em Artes – Prof-Artes, na linha de pesquisa de processos de ensino, aprendizagem e criação em artes, porém, não pôde ser realizado conforme o planejado. Diversos fatores e intervenções extracurriculares contribuíram para que essa etapa não alcançasse todo o seu potencial, como a adaptação ao mestrado com o primeiro e segundo semestre voltados à realização de disciplinas obrigatórias, a troca de orientação no mestrado e as atividades extracurriculares que interferiram no currículo do NEMTI do CEMTN.

Apresento as principais características do projeto que foi realizado em etapas, as atividades realizadas, os resultados alcançados e as minhas experiências e impressões pessoais como professora coordenadora do projeto.

#### *Novo Ensino Médio Em Tempo Integral – NEMTI*

Antes de adentrar nos detalhes dessa descrição de experiência, é imprescindível contextualizar o Novo Ensino Médio em Tempo Integral – NEMTI.

A implementação da ampliação da jornada escolar foi normatizada pela Portaria nº 2.116, de 6 de dezembro de 2019, em Unidades Escolares de Ensino Médio das redes públicas dos estados e do Distrito Federal. No Distrito Federal foi implantada anteriormente no ano de 2017.



O Novo Ensino Médio em Tempo Integral – NEMTI possui nomenclatura diferente do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI por refletir a nova compreensão acerca da etapa do Ensino Médio, especialmente com a chegada do Novo Ensino Médio - NEM, para toda a rede de ensino brasileira, em 2022, visando o protagonismo e a autonomia dos estudantes.

Segundo o Caderno de orientações para concessão de Aptidão 2022, regido pela Portaria nº 565, de 07 de junho de 2022 do DF<sup>7</sup>, o objetivo principal do EMTI e do NEMTI é garantir a formação integral e integrada dos estudantes, partindo dos interesses e necessidades dos próprios estudantes e das temáticas relevantes para o século XXI, devendo, porém, estar de acordo com a realidade de cada comunidade escolar.

O Itinerário Integrador do estudante do NEMTI compõe as Unidades Curriculares, num formato construído no Distrito Federal, que se dividem entre as de oferta Obrigatória (Formação de Hábitos Individual e Social; Projetos Pedagógicos de Língua Portuguesa; Projetos Pedagógicos de Matemática) e as de oferta Flexíveis Temáticas, como Projetos Pedagógicos, Projetos Integradores, Oficinas, Clubes, Laboratórios, Observatórios, Incubadoras, Núcleos de Pesquisa e Prática, Projeto de Vida - EMTI ou Aprofundamento em Projeto de Vida - NEMTI (Brasília, 2022, p. 26).

### *A escola e os projetos inspiradores*

O Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte – CEMTN localiza-se na região norte de Taguatinga, e possui características socioeconômicas de classe média-baixa e com alto crescimento populacional, especialmente por ser uma região marcada pelo comércio. Assim, muitos estudantes não são moradores da região, mas filhos de trabalhadores que têm nessa cidade seu endereço laboral. Talvez, por esse contexto, podemos considerar uma possível relação entre estes índices e a evasão ocorrida ao longo do projeto.

De 2016 a 2022 (com um intervalo no final do ano de 2020 e todo ano de 2021), atuei como professora no CEMTN, que é uma das escolas destaques<sup>8</sup> do Distrito Federal com um bom índice de aprovação no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de

---

<sup>7</sup> Brasília. Portaria nº 603, de 28 de Junho de 2023. Dispõe sobre a concessão de aptidão para os servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal. SEE - Secretaria de Estado de Educação. Disponível em: [https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/5dc2cb21e93e487dae077d2b157d3e8f/see\\_prt\\_603\\_2023.html#art18](https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/5dc2cb21e93e487dae077d2b157d3e8f/see_prt_603_2023.html#art18) Acesso em 30 de Junho de 2022.

<sup>8</sup> CARDIM, Nathália. Alunos da rede pública comemoram vagas conquistadas na UnB. Metrôpoles, Distrito Federal, 20/01/2017. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/educacao-df/alunos-da-rede-publica-comemoram-vagas-conquistadas-na-unb?amp> Acesso em 30 de Junho de 2022.

Brasília (PAS/UnB)<sup>9</sup>. Essas conquistas de aprovação dos estudantes do CEMTN em diversas Universidades se dão com a promoção de alguns projetos pedagógicos e práticas interdisciplinares, coordenadas por alguns professores de disciplinas específicas com o apoio e a participação de outros.

Entre os projetos pedagógicos interdisciplinares de destaque no CEMTN está o Microfórum que até o ano de 2018 tinha como objetivo o estudo de todas as obras do PAS, da 2ª etapa, em formato de seminário, realizado em um dos bimestres do ano letivo. O segundo projeto pedagógico a ser destacado era chamado de Romantismo e era realizado em grupos das turmas dos segundos anos e em um bimestre. O objetivo deste segundo projeto era possibilitar o diálogo multidisciplinar a partir de um determinado tema, resultando em declamação de poesias, apresentações da música cantada e dançada, como também da encenação de trechos de peças teatrais do referido período.

Por motivos diversos, a partir de 2019 assumi a coordenação de um novo projeto que contemplava a proposta central do seminário do Microfórum com as apresentações artísticas do Romantismo. A nova proposta se diferencia por formar quatro grupos por turma, de escolha dos estudantes, com as quatro linguagens artísticas: música, teatro, dança e artes visuais, abordando as obras artísticas sugeridas pelo PAS (UnB), que fazem parte dos Objetos de Conhecimento, com a interdisciplinaridade e a contextualização.

No período de 17/08/2020 a 18/09/2020, um novo projeto pedagógico teve que ser implantado seguindo os critérios imposto pelas condições de estarmos vivendo uma pandemia - COVID 19. Por esse motivo o título do novo projeto foi “PAS na pandemia” e foi realizado com estudantes do 2º e 3º anos do Ensino Médio, do CEMTN. Este novo formato tem semelhanças com o projeto realizado em 2019, porém, com o acompanhamento totalmente monitorado a distância e com o apoio de recursos da tecnologia digital. As apresentações dos vídeos dos grupos à comunidade escolar aconteceram nos dias 15 e 17 de setembro de 2020, no Google Sala de Aula e no Canal do YouTube institucional da professora<sup>10</sup>.

Vale destacar que a pandemia da COVID-19 desencadeou uma série de desafios sem precedentes em diversas esferas da sociedade, e a educação brasileira, em particular, viu-se profundamente impactada por essa crise global. No âmbito do ensino médio, as transformações foram marcantes, exigindo uma rápida adaptação às novas realidades

---

<sup>9</sup> O PAS é uma avaliação processual, realizada em três etapas, referentes ao 1º ano, 2º ano e 3º ano do Ensino Médio, que foi criado pela UnB em 1995 como forma de ingresso alternativa ao vestibular tradicional.

<sup>10</sup> Vídeos disponibilizados no link <https://www.youtube.com/playlist?list=PLbIaEwiJM9vaO-MRjpoCII1CqKmCsa2WA>

impostas pela necessidade de distanciamento social e interrupção das atividades presenciais. Este contexto, intrinsecamente ligado à dinâmica do Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN), reflete não apenas os obstáculos enfrentados, mas também as respostas criativas e as inovações adotadas para assegurar a continuidade do processo educativo.

A mudança repentina para o ensino remoto, a necessidade de repensar práticas pedagógicas consolidadas e a busca por estratégias eficazes de engajamento dos estudantes me levaram a desenvolver projetos que enfrentaram os desafios emergentes e refletiram-se no desenvolvimento de projetos pós-pandemia apresentados nesta pesquisa.

### *O Projeto Pedagógico*

Retornando ao CEMTN em 2022, já inserida como mestranda no Programa Prof-Artes UnB, um novo projeto de arte foi realizado, especificamente em música, que é uma das Unidades Curriculares Flexíveis Temáticas previstas na organização curricular do NEMTI. Foram três turmas composta por 30 estudantes, no máximo (1º A, 1º B e 1º C), com faixa etária de 14 a 16 anos. Cada turma foi dividida em dois grupos, com duas aulas semanais, no contraturno, que duravam 45 minutos cada aula, para cada grupo de estudantes.

O projeto pedagógico teve como título *Vivência musical na produção de videoclipe*, com as linguagens e suas tecnologias como área do conhecimento integrada ao projeto, dentro de uma unidade curricular flexível temática. Os eixos estruturantes integrados ao projeto foram: processos criativos e empreendedorismo.

Com relação ao espaço físico a escola é uma das poucas da cidade que possui espaço amplo, porém para o NEMTI as salas são as menores da escola, com capacidade máxima de 15 estudantes e a oficina de música não tem uma sala específica, dividindo assim o espaço com o refeitório dedicado aos estudantes de tempo integral. O refeitório/sala de aula era equipado com mesas, cadeiras, 50m<sup>2</sup> (média) de tatame em EVA (Jiu Jitsu), TV com acesso a multimídia e quadro branco. O acesso ao YouTube para apresentação dos vídeos a serem analisados pelas turmas era por meio da internet móvel particular da professora. A escola tem em depósito alguns instrumentos musicais diversos (cordas, sopro e percussão) disponibilizados pelo Programa Nacional do NEMTI, mas como era de difícil acesso, poucas vezes foram utilizados nas aulas de música.

A proposta de uma oficina de vivências musicais que se alinha à produção de videocliques para uma escola de ensino médio, utilizando as artes como principal ferramenta, chega com o desafio de estabelecer um novo olhar que supera a economia baseada simplesmente na força do trabalho e avança com a apresentação de um conceito da economia criativa, ou seja, aquela economia baseada nas próprias características e na criatividade.

As primeiras aulas do primeiro bimestre de 2022 foram para realizar a avaliação diagnóstica das turmas, com trocas de experiências musicais dos estudantes e o compartilhamento de suas *playlists* musicais e de videocliques. As aulas seguintes, tanto do primeiro bimestre quanto do segundo, fizeram parte de um planejamento voltado para vivências musicais onde foram contemplados o desenvolvimento da criatividade com a experiência da composição, abordando e vivenciando antes alguns elementos da música como a sua apreciação, noções de ritmo, de harmonia, de melodia, de estruturas e de estilos.

Já no início do terceiro bimestre as turmas foram divididas em grupos sem critério específico para a definição dos participantes. A divisão foi tanto por sorteio ou por afinidade entre os componentes, ou seja, tudo acontecia de acordo com a característica e a necessidade de cada turma. Inicialmente foram criados 4 grupos para cada turma, o que totalizou 12 grupos que é exatamente o mesmo número de obras musicais que fazem parte da seleção do PAS 1 (1º ano). Cada grupo foi formado por 4 a 8 integrantes e tinha como meta a realização do trabalho dividido em etapas, que ia desde a pesquisa da obra musical selecionada para o grupo até a produção do videoclipe dessa mesma obra.

De acordo com o planejamento pedagógico, o terceiro bimestre foi dedicado para aplicar as primeiras vivências musicais, trabalhadas nos bimestres anteriores, especificamente nas obras musicais do PAS 1. Cada aula foi planejada para contemplar o contexto histórico-cultural e social, os materiais sonoros, a forma e o gênero musical das obras, com a observação de como os sujeitos interagem com elas, além de observar suas motivações, estímulos, suas relações interpessoais e como os processos de aprendizagem os envolveram. A audição e a apreciação das músicas do repertório também foram contempladas nessa fase do projeto, com análise dos materiais sonoros, da estrutura e dos gêneros musicais e suas variações.

Como exemplo, numa aula específica, no dia 23 de agosto de 2022, as turmas receberam a visita da professora Uliana Ferlim que era então doutoranda na área de Educação Musical da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e professora

assistente da Universidade de Brasília. A professora Uliana desenvolve um projeto desde 2019 que também faz parte de sua pesquisa que é *O musicar na Música do Círculo: da Etnografia para a Educação Musical*, também conhecido como *Cantoria Coletiva Improvisada*. Foi com este projeto do canto coletivo que as turmas da oficina de música do NEMTI/CEMTN tiveram sua vivência musical com a professora Uliana, tendo como música de base a obra *Cânone em Ré Maior* (Johann Pachelbel, 1680) que faz parte das obras musicais do PAS 1. Portanto, nesta aula, os estudantes tiveram a oportunidade de experimentar a improvisação musical, conceitos de ritmo e melodia, além de um canto coletivo cantado em diferentes partes e de forma simultânea (cânone).

O projeto pedagógico teve como objetivos: desenvolver o corpo e o movimento em música; oportunizar experiências estéticas no âmbito da produção e percepção musical; explorar diversos timbres por meio do corpo e de objetos e/ou instrumentos musicais convencionais; identificar elementos e estruturas musicais; difundir a cultura da música vocal a *cappella* e a percussão corporal nas escolas por meio de atividades práticas; explorar apropriação rítmica, desenvolvimento vocal como forma de expressão artística e musical; cantar solo e em grupo e de forma colaborativa, campo melódico com a técnica vocal; possíveis divisões de vozes (organização de alturas); aprendizado do canto desenvolvendo áreas como afinação, percepção, ritmo, noção de conjunto e trabalho em equipe, saúde vocal e introdução à fisiologia da voz.

Além disso, o projeto visou ampliar e desenvolver a compreensão musical, contribuindo para a experimentação das formas e das estruturas musicais, fomentando o pensamento analítico e crítico frente ao repertório exposto pelo Programa de Avaliação Seriada – PAS; fazer musical coletivo, ampliando o repertório cultural; reconhecer e ler formas diversas de grafia musical, texto musical e contexto social tendo como apoio os objetos selecionados no PAS 1 (estimular o pensamento crítico-reflexivo do estudante); formação de plateia, permitindo melhor compreensão de aspectos estéticos e artísticos ligados à área musical brasileira.

Adicionalmente, o projeto buscou analisar e produzir vídeos com foco no musicar, performance artística dos estudantes, utilizando a vivência da música vocal em grupos, interações coletivas e em pequenos grupos, potencializando o prazer de estar juntos (socialidade), expressividade musical na produção dos vídeos (estimular a criatividade, a organização e autonomia do estudante).

O desenvolvimento metodológico envolveu aulas expositivas dialogadas, aulas orientadas, discussões e debates, jogos teatrais e musicais, aulas com participação de

outras professoras de música, ensino em pequenos grupos, exposição e debates sobre videoclipes diversos, exposição de vídeos pedagógicos relacionados às obras do PAS 1, micro fórum (pesquisa e apresentação sobre as obras do PAS 1), noções técnicas de performance musical, noções técnicas de produção de vídeo, ensaios musicais e ensaios de cenas para o audiovisual.

Os processos de avaliação do projeto pedagógico consideraram basicamente a observação das seguintes competências: diagnóstica, formativa e somativa. Foram considerados meios para avaliação bimestral totalizando 10 pontos por bimestre (quatro bimestre no ano de 2022): participação e interesse nas aulas, trabalho individual e/ou em grupo, criatividade e produção, criticidade e autoavaliação. A Avaliação Substitutiva (recuperação) foi discutida e aplicada conforme orientações feitas em coordenação coletiva.

Durante o percurso e as etapas do projeto muitas situações extracurriculares interferiram no que foi planejado para o projeto, como a interferência do projeto Jovem Empreendedor, realizado pelo SEBRAE-DF, que utilizou várias aulas do NEMTI, durante o terceiro bimestre, diminuindo assim a carga-horária prevista para a aplicação das etapas da realização do projeto pedagógico e da minha pesquisa. O fato de o projeto ter como estratégia a realização de oficinas proporcionou a flexibilização e permitiu alterações nas atividades previamente planejadas, diante de alguns imprevistos.

As aulas destinadas à produção dos videoclipes foram realizadas em duas etapas:

Aula 1: Nessa aula, foram apresentados os conceitos e as técnicas básicas para capturar imagens em vídeo, como os enquadramentos, os planos, os ângulos, os movimentos e as composições.

Na sequência os estudantes, divididos em grupos, praticarem o uso da câmera em seus celulares em diferentes situações e cenários, experimentando os diferentes enquadramentos e posicionamentos. Os exercícios tiveram minhas orientações e avaliações durante a prática, com *feedbacks* e sugestões de melhoria.

Aula 2: Análise de videoclipes produzidos e escolhidos pelos estudantes, de diversos artistas e estilos, como inspiração para os trabalhos dos grupos. Nessa aula, os estudantes apresentaram e analisaram os videoclipes que eles selecionaram previamente, de acordo com seus gostos e interesses musicais. Nesta aula estimei a observação e que comentassem os aspectos técnicos, artísticos e culturais dos videoclipes, como o estilo, a edição, a iluminação, a cor, o figurino, a coreografia, o cenário, o tema, o gênero, o público-alvo etc. Também incentivei os estudantes a identificarem as ideias e as

referências que eles podem usar para criar seus próprios vídeos, como o gênero musical, o conceito visual, a mensagem etc.

Chamo a atenção que recursos de efeitos sonoros e visuais nos vídeos vieram de forma espontânea, demonstrando que os estudantes dominam alguns recursos digitais para o audiovisual, se interessam de forma autônoma pela pesquisa de técnicas e que consideram esses recursos necessários para melhor se expressarem.

Quanto à edição de vídeo, de forma estratégica, todos os grupos foram formados com, no mínimo, um estudante que já tivesse experiência na edição de vídeos e que pudesse fazer essas edições fora da escola, pois não foi possível realizar a interdisciplinaridade com a disciplina de informática, por exemplo, na sala de informática destinada aos estudantes do NEMTI, devido a alguns fatores externos já mencionados neste subcapítulo.

O projeto pesquisado foi concluído com a produção de oito trabalhos que se aproximaram dos elementos técnicos do vídeo, com o remanejamento de 4 (quatro) grupos que tiveram que ser desfeitos por motivos diversos e os participantes desses grupos foram alocados nos outros 8 (oito) grupos finais. A culminância aconteceu na feira do EMTI do CEMTN, intitulada EMTI em Ação, que tem como objetivo apresentar à comunidade escolar os produtos realizados pelos estudantes nas diversas oficinas oferecidas durante o ano letivo. A feira foi realizada no dia 18 de novembro em diversos espaços da escola. A mostra dos vídeos aconteceu no refeitório do EMTI, onde normalmente as aulas aconteciam.<sup>11</sup>

Após a apresentação dos vídeos, na semana seguinte, foi realizada uma aula onde todas as turmas juntas tiveram a oportunidade de ver (para quem não pode participar da feira do EMTI) ou rever os oito vídeos produzidos, mas desta vez com um olhar analítico provocado pela professora. A proposta é que quem não era do grupo do vídeo apresentado pudesse fazer comentários gerais sobre a produção, aplicando seu conhecimento musical sobre a obra e técnico na produção de vídeo. Em seguida os participantes dos grupos dos vídeos apresentados faziam sua participação comentando sobre o processo da produção e como seus conhecimentos musicais foram aplicados no vídeo.

Esse momento de discussão, de análise, de debate, foi um momento muito importante para a pesquisa, pois é um dos elementos fundamentais para o fechamento do

---

<sup>11</sup> @emti.cemtn. Feira 2022. Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte – CEMTN. Brasília/DF. Instagram. [https://www.instagram.com/p/ClSBhkFJ-jX/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/ClSBhkFJ-jX/?img_index=1). Acesso em 12 de agosto de 2023.

processo pedagógico e criativo, onde pude ter um retorno efetivo do quanto os aspectos técnicos e os conceitos musicais foram de fato vivenciados e trabalhados pelos grupos. Inclusive serviu de experiência e de alerta para que esse tipo de retorno aconteça ao final de todas as aulas do projeto na segunda experiência a ser realizada em 2023 ou, no mínimo, ao final de cada etapa do processo do projeto, favorecendo assim uma melhor compreensão e revisão de alguns conceitos aplicados das artes integradas no projeto, por exemplo.

Nesse momento avaliativo outras características marcantes e percebidas pelos próprios grupos foram relacionadas aos videoclipes produzidos de forma despreocupada, sem cuidado técnico ou fora da proposta pedagógica trabalhada no semestre, ou seja, foi criticada a falta de clareza da proposta de algumas produções. Uma justificativa aos videoclipes criticados está associada a um tempo menor de dedicação de alguns grupos ao projeto.

Já o vídeo mais reconhecido foi o do grupo que desenvolveu a obra musical *Zero*, de Liniker e os Caramelows, pois foi o grupo que dedicou mais tempo ao planejamento, com cuidado e atenção às orientações para a produção durante as aulas, ao cronograma, ao roteiro, às gravações e à edição.

Para registro da avaliação do processo de aprendizagem musical, no final do quarto bimestre, alguns estudantes que ainda precisavam complementar sua nota avaliativa anual, participaram de uma aula remota, via uma plataforma de videoconferências, o Google Meet, já que nessa data (08/12/2022) a escola estava numa semana de aplicação de provas de recuperação e não tinha espaço físico para atender os estudantes do NEMTI para essa finalidade, pois eles são atendidos no contraturno.

Para essa avaliação foi utilizado o Nearpod (<https://nearpod.com/user-profile/>), que é uma plataforma para criação de slides e de aulas engajadoras, interativas, participativas, de forma remota, em qualquer dispositivo (celular, tablet, notebook, computador). Com o Nearpod um vídeo foi disponibilizado para os estudantes participantes, após a criação de um link compartilhado no sistema. Em alguns pontos específicos a apresentação do vídeo é interrompida para que os participantes respondam no próprio sistema algumas questões objetivas sobre quais elementos da música possivelmente aplicados na produção dos videoclipes estavam destacados. Esse sistema é controlado pelo professor-mediador da dinâmica online. Ao final da apresentação do vídeo é gerado um relatório que pode servir como um documento de avaliação do processo, que foi um dos meus objetivos.



Mesmo com algumas falhas no resultado e com a pouca adesão dos estudantes que precisavam de mais uma oportunidade nesta última etapa de avaliação do quarto bimestre, ainda assim considero a utilização da aula interativa do Nearpod uma experiência promissora que pode ser mais bem explorada como recurso de avaliação na pesquisa aplicada em outros contextos.

Como o foco da pesquisa da primeira etapa foi no processo realizado no ano letivo de 2022, pude assim registrar algumas observações que serviram de base para a segunda etapa que veremos no próximo subcapítulo. Uma delas foi a positiva receptividade e o interesse das turmas pelas vivências musicais aplicadas em aula. Foi muito gratificante finalizar algumas aulas com aquela sensação de “quero mais” fazendo com que nas aulas seguintes os estudantes chegassem entusiasmados para o aprender fazendo.

A segunda observação foi com relação ao trabalho em grupo com as obras musicais do PAS 1. Como não são obras do contato cotidiano dos estudantes, algumas até com estilos bem diferentes de suas *playlists* apresentadas na avaliação diagnóstica (primeiras aulas do primeiro bimestre), algumas dessas obras tiveram rejeição por parte de alguns grupos, como foi o caso das músicas *Spiritus Sanctus* (Hildegard Von Binge, 1607), *Ópera Orfeu* (Claudio Monteverdi, 1607), *Bachianas Brasileiras N°5* (Heitor Villa Lobos, 1938), *Bumba Meu Boi* (Seu Teodoro, 1963), *Festa do Divino de Pirenópolis*.

Essa relação entre a estrutura musical das obras e a receptividade dos estudantes é crucial, especialmente quando se considera a produção dos vídeos. O desinteresse ou desconforto com determinadas peças pode se refletir na escolha de não as incluir na relação de vídeos apresentados na feira do NEMTI. A exceção da música *Chuva* (Jaloo, 2016), que obteve uma boa receptividade, destaca ainda mais a importância da estrutura musical e estilos familiares também na aceitação por parte dos participantes do projeto.

As relações interpessoais foi o terceiro ponto observado no processo de aprendizagem que aconteceram de modo satisfatório apesar das interferências extracurriculares no NEMTI do CEMTN, pois cada estudante teve a sua participação ativa especialmente na produção dos vídeos, com funções determinadas por eles mesmos. Tanto que uma das etapas do processo era para cada grupo pesquisar a obra a ser trabalhada, analisá-la e na sequência esquematizar um roteiro de trabalho e de produção dos vídeos. Para isso, as funções o que, o quando e o como, precisavam ser definidos entre eles, sem a minha interferência direta. Essa atividade prática proporcionou a

valorização do musicar e dos saberes técnicos do audiovisual de cada estudante de forma colaborativa, pois com estes saberes eles se organizaram, se conheceram, se desafiaram e foram capazes de realizar.

*As obras musicais do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB)*

O musicar e a produção dos videoclipes partem das obras musicais do PAS (UnB), o principal elemento mediador do projeto pedagógico aqui pesquisado e com um capítulo específico.

Para a experiência aqui relatada as obras musicais trabalhadas em sala de aula e apresentadas nos videoclipes produzidos constituem a primeira etapa, que em 2022 fez parte do Subprograma 2020-2022<sup>12</sup>.

Os Objetos de Conhecimento do Subprograma 2020-2022, da Matriz de Referência com suas habilidades e competências foram:

- 1 - O SER HUMANO COMO UM SER NO MUNDO
- 2 - INDIVÍDUO, CULTURA E IDENTIDADE
- 3 - TIPOS E GÊNEROS
- 4 – ESTRUTURAS
- 5 - ENERGIA, EQUILÍBRIO E MOVIMENTO
- 6 – AMBIENTE
- 7 - A FORMAÇÃO DO MUNDO OCIDENTAL
- 8 - NÚMERO, GRANDEZA E FORMA
- 9 - ESPAÇOS
- 10 - MATERIAIS

As Obras de Referência, específicas para a Etapa I, triênio 2020/2022, com seus respectivos objetos de conhecimento (destacados entre parênteses com os respectivos números), são aqui apresentados em ordem alfabética:

1. *Bachianas Brasileiras n.º 5*: Ária, de Heitor Villa-Lobos (1938), (objetos de conhecimento 2, 3, 5, 8 e 10)
2. *Brasileira*, composição de Cláudio Santoro (sob a regência de Ligia Amadio), (objetos de conhecimento 2, 3, 5, 8 e 9)

---

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://cdn.cebraspe.org.br/pas/arquivos/Matriz%20de%20Refer%C3%Aancia%20do%20PAS%20-%20Primeira%20Etapa%202019.pdf>>. Acesso em 12 de agosto de 2023.

3. *Cânone em Ré maior*, de Johann Pachelbel (objetos de conhecimento 1, 3, 4, 8 e 10)
4. *Chuva*, de Jaloó (objetos de conhecimento 2, 3, 4, 6, 8 e 9)
5. Manifestações regionais do Boi de Seu Teodoro e da Festa do Divino de Pirenópolis (objetos de conhecimento 1, 2, 3, 7 e 9)
6. *Meu cupido é gari*, de Marília Mendonça (objetos de conhecimento 2, 3 e 10)
7. *O caso do Angelino e Tristeza do Jeca*, na versão de Paulo Freire e Inezita Barroso (objetos de conhecimento 1, 2, 3 e 4)
8. *Ópera L'Orfeo*, de Claudio Monteverdi (objetos de conhecimento 1, 3, 4, 5 e 9)
9. *Samba House*, do grupo Patubatê (objetos de conhecimento 4, 5, 8, 9 e 10)
10. *Spiritus Sanctus Vivificans Vita*, de Hildegard von Bingen (objetos de conhecimento 1, 5, 7, 9 e 10)
11. *Zero*, de Liniker e os Caramelows (objetos de conhecimento 2, 3, 5 e 10)

Compartilho aqui minhas observações e experiências relacionadas aos projetos pedagógicos desenvolvidos no Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte (CEMTN) voltado para a análise das experiências. A pesquisa revela a capacidade dos projetos pedagógicos de estimular os alunos a abordarem um mesmo objeto de conhecimento do PAS sob diversas perspectivas, proporcionando não apenas o ingresso no ensino superior, mas também fomentando o pensamento crítico, a aprendizagem significativa e a formação cidadã.

Ressalto a escassez do ensino de música em escolas públicas, sublinhando a relevância do videoclipe como uma ferramenta de aproximação entre os jovens e a música, considerando a afinidade destes com a tecnologia. O projeto audiovisual não apenas transformou a percepção dos estudantes sobre a arte, mas também introduziu elementos de empreendedorismo em sua jornada criativa.

Ao longo do processo, os estudantes desenvolveram habilidades empreendedoras, indo além do aspecto artístico para adquirir competências essenciais para o mundo acadêmico e profissional. A inserção do empreendedorismo na vivência artística não apenas despertou consciência e criatividade, mas também preparou os alunos para enfrentar desafios, tomar decisões informadas e explorar oportunidades de carreira.

## **2.2 Experiências no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga – CEMEIT, no ano letivo de 2023**

Diante da realidade imposta pela Reforma do Ensino Médio – Lei nº 13.415/2017, sancionada em 16 de fevereiro de 2017 – e da minha atuação como professora de Arte em uma nova escola, o projeto realizado em 2022 e relatado no capítulo anterior, teve que se adaptar a essa situação com muitas novidades.

Em 2023 o projeto pedagógico foi desenvolvido com os estudantes do ensino médio do Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga - CEMEIT, no período de março a novembro, com o objetivo de explorar a produção de videoclipes inspirados nas obras musicais do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB).

O CEMEIT foi criado em fevereiro de 1961, através de um convênio entre o Ministério da Educação e Cultura e a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Inicialmente denominada Escola Industrial de Taguatinga (EIT), foi a primeira escola estabelecida na região. A partir da Resolução nº 16 CD, de 15 de maio do mesmo ano, a escola passou a fazer parte da rede oficial de ensino do Distrito Federal, oferecendo os níveis de 1º e 2º graus.

A EIT foi criada com o propósito de capacitar seus estudantes para o mercado de trabalho, atendendo às necessidades da época. Com o passar dos anos e em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96, a instituição passou por diversas mudanças, resultando na atual denominação, CEMEIT, que levou em consideração o desenvolvimento da cidade de Taguatinga e Cidades Satélites, visando melhor atender às necessidades da comunidade local.

Um marco importante na história do CEMEIT ocorreu em 30 de maio de 2014, quando a escola foi tombada como Patrimônio Cultural do Distrito Federal e integrou o Complexo Cultural de Taguatinga, sendo a primeira escola fora do Plano Piloto a receber esse reconhecimento.

Atualmente, o CEMEIT se destaca por seus altos índices de aprovação nas universidades públicas através de diferentes formas, como o ENEM e o PAS, mas o seu sucesso vai além disso. A escola é reconhecida pelos seus projetos e qualidade de ensino, que vão além das salas de aula, buscando despertar nos estudantes, professores, funcionários e toda a comunidade escolar a consciência de que a educação tem o poder de transformar positivamente a sociedade.

A comunidade escolar do CEMEIT é composta por estudantes provenientes de diversas regiões, a maioria deles não residentes em Taguatinga. Essa diversidade é um desafio que requer um projeto amplo para alcançar as diferentes realidades desses estudantes em suas vidas cotidianas, especialmente no âmbito acadêmico.

O público do CEMEIT é variado, com estudantes de diferentes camadas sociais e Cidades Satélites do Distrito Federal e arredores. O corpo discente é composto por adolescentes, jovens e adultos com características socioeconômicas semelhantes, mas culturas distintas. A comunidade é considerada relativamente carente, mas acredita que a educação é fundamental e deve ser acessível, sendo vista como parte essencial na construção de uma sociedade livre, participativa e transformadora.

O CEMEIT atende quatro modalidades de ensino: Ensino Médio Regular, Novo Ensino Médio (NEM), Novo Ensino Médio em Tempo Integral (NEMTI) e Ensino de Jovens e Adultos (EJA), abrangendo um quadro diversificado de interesses, vivências e culturas. Para atingir seus objetivos educacionais e sociais, as ações pedagógicas são adaptadas de forma específica para atender essa diversidade.

Em regime de semestralidade para as turmas do 3º Ano do Ensino Médio, em Educação em Tempo integral para as turmas de 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Médio e Novo Ensino Médio, Novo Ensino Médio para turmas regulares e Educação de Jovens e Adultos. Todos o currículo é organizado seguindo a BNCC e o atual Currículo em Movimento do DF.

A escola com relação ao espaço físico é muito bem estruturada em comparação a outras escolas da região e até mesmo do Distrito Federal, em geral. Apenas para citar possui duas quadras poliesportivas cobertas, um auditório e um laboratório de química, além de 28 (vinte e oito) salas de aulas, todas equipadas com projetores e internet disponível em toda a escola. Dentre elas estão as salas do Integral, onde acontece o projeto aqui relatado. Dentro do auditório ficam todos os instrumentos musicais que a escola adquiriu (cordas, sopro e percussão) disponibilizados por alguns programas governamentais e que estão acessíveis aos estudantes nas aulas de música realizadas neste espaço.

O projeto desenvolvido e apresentado neste subcapítulo faz parte de uma das eletivas ofertadas pelo CEMEIT. O nome do projeto desenvolvido é Entre Frames e Acordes e está inserido na disciplina LEA - Laboratório de Experimentação em Audiovisual. Essa oferta tem como objetivo a produção de vídeos e o acesso às obras

musicais do PAS. Os registros apresentados neste trabalho têm como base de estudo a música Recairei, dos Barões do Pisadinha, como veremos adiante.

### *O desenvolvimento do projeto Entre Frames e Acordes*

Por considerar que é preciso refletir profundamente sobre a democratização da educação, que valoriza a trajetória do estudante no ensino médio e considerando a minha formação artística nesse processo, a disciplina LEA - Laboratório de Experimentação em Audiovisual ofertada aos estudantes do CEMEIT tem como objetivo relacionar o conhecimento aprendido e a experiência na produção de videocliques a partir de obras artísticas selecionadas pelo Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS-UnB).

Uma das metas do projeto pedagógico é promover a interdisciplinaridade da melhor forma possível na escola. Neste primeiro semestre de 2023 tivemos a grata participação e apoio de quatro professores que oferecerem disciplinas no contexto das eletivas do Novo Ensino Médio - NEM: professor Cláudio (Informática básica), professora Kariny (Move-se: dança e práticas corporais), professor Alex (Música: prática de canto e iniciação à banda musical) e professora Sheila (Territorialidade).

O projeto foi iniciado no primeiro semestre de 2023 em duas etapas: diagnóstico/pesquisa sobre videocliques e obras musicais do PAS e pré-produção do videoclipe. Em cada etapa, os estudantes realizaram diferentes atividades, individuais ou em grupo. A terceira etapa que foi a produção do videoclipe com a sua edição e finalização e a quarta etapa que consistiu na socialização e divulgação com a comunidade escolar aconteceu no segundo semestre letivo de 2023 e será relatado com mais detalhes no capítulo três.

Nas primeiras aulas foram realizadas algumas atividades que pudessem traçar o perfil dos estudantes da turma e identificar as potencialidades e os desafios para o desenvolvimento do projeto. Entre as potencialidades, destaco o fato de que os estudantes gostam de música e têm alguma prática musical, o que pode facilitar o envolvimento deles nas atividades propostas. Entre os desafios, destaco a necessidade de ampliar o repertório musical dos estudantes e despertar o seu interesse pelas músicas do PAS, que são importantes para a formação cultural e para a preparação para o ingresso na universidade.

Nesta primeira etapa, juntamente com os estudantes e a professora da disciplina de territorialidade, foram realizadas algumas discussões de temas de videocliques diversos que serviram como inspiração, análises técnicas do audiovisual, como suas narrativas e

suas estéticas. Um dos videoclipes analisados foi após a reportagem no site do Correio Braziliense sobre a premiação da produção de Hizaian, conhecido artisticamente como The Shock, que teve seu filme premiado como melhor videoclipe, direção e melhor fotografia, pelo júri técnico do projeto *Vamos ao Cinema*<sup>13</sup>. Os outros vídeos estão na sequência deste trabalho.

A segunda etapa do projeto consistiu na pré-produção e na produção de um videoclipe baseado na música *Recairei*, dos Barões do Pisadinha, que faz parte das obras musicais do PAS 1 e que foi escolhida pelo grupo, após a sugestão e o apoio de outros professores envolvidos no projeto. Para isso, os estudantes tiveram que planejar e executar algumas etapas da produção audiovisual: planejamento, roteiro e filmagem.

O roteiro foi a primeira etapa da produção do videoclipe. Os estudantes tiveram que definir o conceito do videoclipe, ou seja, a ideia central que iria nortear toda a produção. O conceito deveria estar relacionado ao tema da música e ao contexto histórico, social e cultural em que ela foi produzida. Os estudantes também tiveram que definir os elementos visuais do videoclipe, como cenário, figurino, iluminação e cores. Além disso, eles tiveram que definir os elementos narrativos do videoclipe, como personagens, enredo e diálogos.

Por sugestão dos próprios estudantes o roteiro foi elaborado com o apoio do recurso ChatGPT (<https://openai.com/blog/chatgpt>), que é um gerador de diálogos baseado em Inteligência Artificial - AI. Após alguns comandos dos estudantes, o programa apresentou sugestões de frases para compor o roteiro, que posteriormente foi adaptado pelo grupo para ficar mais próximo da proposta que já estava no planejamento.

A segunda etapa foi o *storyboard*, que consiste em desenhar as cenas que serão filmadas no videoclipe. Orientei o grupo a usar o site Storyboard That (<https://www.storyboardthat.com/pt>), que é um criador de *storyboard online*. O site permitiu que os estudantes criassem cenas com personagens, objetos, cenários e balões de texto, usando uma interface simples e intuitiva. Estimulei o grupo a ser coerente e consistente nesta etapa, seguindo o roteiro e o estilo musical da obra escolhida para o projeto.

A terceira etapa foi a iniciação à edição de vídeo, que consiste em gravar e editar as cenas do videoclipe. Por sugestão dos estudantes foram instalados nos computadores da sala de informática o aplicativo CapCut (<https://www.capcut.com/pt-br/>), que é um

---

<sup>13</sup> <https://www.correiobraziliense.com.br/cidades-df/2023/03/5083779-filme-de-aluno-de-escola-publica-de-ceilandia-e-selecionado-para-festival.html> Acesso em 29/03/2023

editor de vídeo tanto para computador quanto para celular. O aplicativo permite que os estudantes gravem vídeos com a câmera do celular ou importem vídeos de outras fontes. O aplicativo também permite que os estudantes editem vídeos com efeitos, filtros, transições, músicas, textos e *stickers*. Essa etapa foi uma oportunidade para que trabalhassem a edição de qualquer vídeo baixado da internet e assim tivessem um pouco de experiência antes da gravação das cenas.

Na sequência, os estudantes tiveram que providenciar os recursos materiais e humanos necessários para a filmagem, como câmera, microfone, tripé, computador, software de edição, locação, autorização, atores, figurantes etc. Eles também tiveram que organizar o cronograma de filmagem, definindo as datas, os horários e as responsabilidades de cada integrante do grupo. Os estudantes contaram com o apoio da equipe gestora da escola para disponibilizar os recursos materiais, estruturais e tecnológicos para a produção.

Para a filmagem os estudantes tiveram que seguir o roteiro e o cronograma previamente definidos e captar as imagens para a edição. Eles também tiveram que cuidar da qualidade técnica e artística das filmagens, observando aspectos como enquadramento, foco, iluminação, interpretação etc. A minha participação como professora foi mais no sentido de orientá-los nessa etapa, pois o grupo se apresentava com muita autonomia e desenvoltura nos recursos audiovisuais e nesta etapa do projeto.

A dança teve uma participação significativa na gravação dos vídeos para o projeto. Em acordo com a professora da disciplina e sob a sua orientação, alguns estudantes inscritos na sua disciplina se colocaram à disposição para dançarem em uma das cenas da produção. Muitos estudantes tiveram ensaios, porém, a timidez, no momento da gravação, fez com que alguns desistissem de participar efetivamente.

As demais etapas serão apresentadas no capítulo 3. Neste projeto os estudantes foram avaliados de forma continuada ao longo do primeiro semestre, de forma integrada e interdisciplinar. Alguns sistemas foram incluídos na avaliação como as notas das provas multibimestrais, a pontuação disciplinar e a participação.



## Registro de algumas das etapas do processo do projeto no CEMEIT



Vídeo inspiração e debate

THE SHOCK - Méritos (Official Video)

"Méritos" é um audiovisual que traz consigo a todo momento o questionamento dos devidos méritos que não são distribuídos de forma correta na sociedade em que vivemos. Fazendo referências também à série "Collin em preto e branco" onde o apresentador é o jogador e ativista Collin Kaepernick.



Vídeo inspiração e debate

This Is America (Official Video)

"This is America," de Childish Gambino (Donald Glover), é uma poderosa obra audiovisual que utiliza a música e o vídeo de forma artística e impactante para transmitir uma mensagem de protesto sobre questões sociais e políticas nos Estados Unidos.



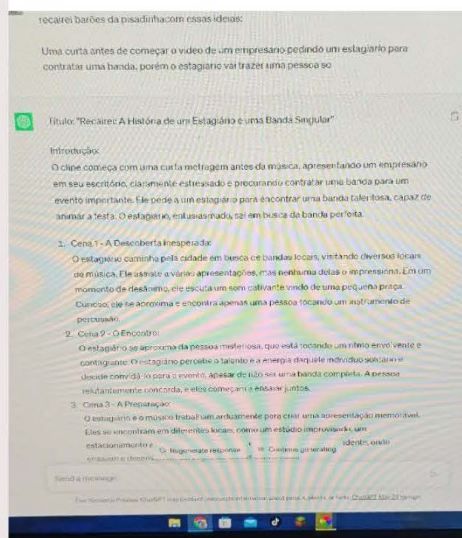
Outkast - Hey Ya! (Official HD Video)

Vídeo clipe inspiração para o roteiro da produção da turma.

O videoclipe é conhecido por sua estética retrô e inspirada nos programas de televisão dos anos 1960, com uma vibração divertida e colorida. André 3000, integrante da produção, interpreta todos os oito membros da banda "The Love Below" durante a performance da música, cada um com uma personalidade distinta. Ele se transforma em todos os integrantes da banda, exibindo seu talento artístico e versatilidade.

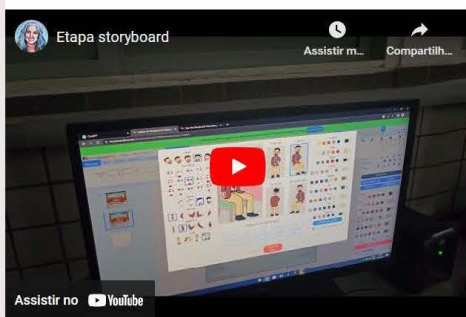
Parte do roteiro do videoclipe no ChatGPT.

Registro realizado na aula do dia 15/06/2023.



Pré-produção. Etapa pós-roteiro. Storyboard.

Registro realizado na aula do dia 15/06/2023.



Gravação de vídeo. Ensaio de cena.

Registro realizado na aula do dia 22/06/2023.



Figura 4: Captura de imagens do site portfólio do projeto<sup>14</sup>

<sup>14</sup> Disponível em: <https://sites.google.com/view/wm-mestrado/experiencias/cemeit2023/etapas>. Acesso em 20 nov. 2023.

### *A escolha da obra musical do PAS para a produção do videoclipe*

Uma percepção positiva nesse processo é que os estudantes se sentem motivados a realizarem um bom trabalho pedagógico especialmente porque esse trabalho poderá dar visibilidade a uma das obras estudadas para o PAS 1, que é a primeira etapa para estudantes do primeiro ano do ensino médio participarem da avaliação seriada da UnB. Portanto, a possibilidade de o trabalho ser disponibilizado no YouTube, por exemplo, uma das plataformas de grande acesso social, traz aos participantes do projeto um grau de responsabilidade relevante às etapas do projeto.

No CEMEIT, os estudantes matriculados nas disciplinas que participaram do projeto Entre Frames e Acordes demonstraram que seus interesses e objetivos se afinam na construção de conhecimentos que sejam relevantes para sua formação integral e para sua inserção na sociedade. Foram doze estudantes matriculados na disciplina e apenas dois concluíram com o apoio de colegas que estavam matriculados em outras disciplinas já mencionadas aqui.

A interdisciplinaridade nas eletivas possibilita que os estudantes estabeleçam conexões entre as diferentes áreas do conhecimento, desenvolvam habilidades cognitivas e socioemocionais, e se engajem em projetos que tenham sentido e aplicação prática. Assim, as disciplinas eletivas que fizeram parte da aprendizagem baseada no projeto de produção de videoclipe no CEMEIT, no primeiro semestre de 2023, contribuíram para uma educação mais dinâmica, diversificada e significativa.

Diante da proposta interdisciplinar presente na matriz do PAS, a equipe docente participante do projeto teve a tarefa de escolher a obra musical que faria parte da produção do videoclipe. Considerando que esta seria a primeira vez que o CEMEIT participaria do projeto, foi analisado que a proposta mais acessível e atrativa para os estudantes seria a música com um ritmo mais dançante e que estivesse presente nas *playlists* dos jovens. Nesse contexto, optou-se pelo gênero musical do piseiro ou pisadinha, que é derivado do forró, mas abrange elementos de outros gêneros populares, como o sertanejo, o funk e o rap.

Essa escolha foi feita com o intuito de estabelecer uma conexão mais próxima com os estudantes, uma vez que o piseiro é atualmente um estilo musical muito popular entre a juventude, sendo amplamente difundido nas redes sociais e nas festas. A música possui um ritmo contagiante que incentiva a dança e a interação, tornando-a uma excelente escolha para integrar o projeto interdisciplinar.

Além disso, a abordagem do piseiro permite explorar questões culturais, sociais e comportamentais presentes nas letras e na identidade musical do gênero. Com isso, o projeto buscou promover um olhar mais amplo sobre a música, sua influência na cultura contemporânea e sua relação com outras manifestações artísticas, como as Artes Visuais e Artes Cênicas, conforme previsto na matriz do PAS.

Ao adotar essa obra musical, o projeto estimulou o interesse e a participação dos estudantes na produção do videoclipe, proporcionando uma experiência enriquecedora e envolvente que favoreça o desenvolvimento das habilidades propostas pela matriz do PAS. Dessa forma, o projeto estabeleceu uma conexão significativa entre a educação e a realidade cultural dos estudantes, fomentando a apreciação artística e o pensamento crítico, além de consolidar o protagonismo e a identidade dos jovens na sociedade atual, levando em conta as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, bem como questões socioculturais atuais.

#### *Experiências e impressões pessoais*

A pré-produção e a produção apresentadas nesta etapa do trabalho permitiu que os envolvidos no projeto Entre Frames e Acordes visualizassem e entendessem como o videoclipe pode se desdobrar, avaliassem sua viabilidade e qualidade, identificassem possíveis melhorias e fizessem ajustes antes de investir recursos significativos na produção completa. Percebo que o protótipo é uma ferramenta pedagógica que estimula a criatividade, a colaboração, a comunicação e o pensamento crítico dos estudantes.

As etapas do projeto proporcionaram aos estudantes a experiência verdadeira do protagonismo das próprias trajetórias, desenvolvendo competências que transcendem a sala de aula, como pequenas mudanças de atitude, lidando com responsabilidades, divisão de tarefas e buscando soluções criativas para os obstáculos que surgiram no caminho.

Os resultados apresentados no primeiro semestre letivo de 2023 demonstraram que valorizar "o processo" proporcionou uma experiência de aprendizagem prazerosa e significativa, sugerindo que novos projetos desse tipo devem ser realizados em diferentes contextos educacionais. Isso promoverá uma educação mais dinâmica, diversificada e empreendedora.

## **CAPÍTULO 3: ENTRE FRAMES E ACORDES - REENCONTRO E ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS**

Neste capítulo, voltado para a análise das experiências realizadas na pesquisa, começo com o relato da atividade pedagógica que foi realizada no dia 02/10/2023, quando retorno ao CEMTN para avaliar o que foi realizado com as turmas do primeiro ano, matriculadas no Novo Ensino Médio em Tempo Integral – NEMTI, no ano letivo de 2022. Nesta escola, o trabalho pedagógico se concentrou no musicar e na produção de videoclipes relacionados ao PAS.

Como vimos no capítulo anterior, os alunos foram expostos a uma seleção de obras musicais do PAS e tiveram a oportunidade de vivenciar essas obras musicais por meio de atividades práticas, como a execução de trechos musicais, pesquisas e discussões em grupo. A parte prática da atividade envolveu a produção de videoclipes baseados nas obras musicais do PAS. Os alunos foram divididos em grupos e receberam recursos técnicos e orientações sobre como planejar, gravar e editar seus videoclipes. Eles tiveram a liberdade de interpretar as obras musicais de acordo com sua visão criativa.

A atividade de retorno foi realizada em uma tarde de segunda-feira com as turmas que neste ano de 2023 estão agora cursando o segundo ano. A coordenação do NEMTI gentilmente me deu carta branca para realizar as atividades propostas, e as turmas também aceitaram a proposta e se colocaram à disposição.

A atividade aqui relatada teve como objetivo identificar nos estudantes participantes o envolvimento com a música, a compreensão e a apreciação de obras musicais presentes no PAS e explorar a potencialidade pedagógica de videoclipes como ferramenta didática e consistiu em três etapas:

- I- Preenchimento dos estudantes do formulário com questões sobre o processo de ensino-aprendizagem realizado no ano de 2022;
- II- Exposição da videoaula sobre obra do PAS para análise e aprendizagem;
- III- Exposição dos videoclipes produzidos pelos grupos de 2022 e análise destas produções como ferramenta didática para estudo das obras do PAS.

### **3.1 PRIMEIRA PARTE DA AULA**

#### **3.1.1 Diagnóstico inicial (Primeira Sessão) e sua análise**

No início da atividade, os alunos preencheram um formulário que elaborei no Google Formulário contendo perguntas sobre sua experiência com a música ao longo do ano letivo de 2022, no NEMTI. Essas perguntas abordaram aspectos como a importância da música em suas vidas, como ela influenciou seu processo de aprendizado e sua compreensão das obras musicais do PAS.

Especificamente, o formulário foi dividido em quatro sessões. A primeira refere-se à identificação dos participantes. As sessões seguintes pretendem investigar basicamente a relação dos estudantes com os três eixos de minha pesquisa: vivência musical, o estudo de obras musicais do Programa de Avaliação Seriada – PAS e a produção de videoclipes partindo das obras musicais estudadas. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com questões abertas que permitiram conhecer a opinião e as sugestões dos participantes.

#### Primeira Sessão – Identificação

Vinte participantes responderam o formulário, sendo que três destes não foram estudantes do NEMTI no ano de 2022. Destes vinte, dez se identificaram do sexo feminino e dez do sexo masculino. A idade dos participantes foi de dezesseis a dezoito anos. Nove deles moram em Taguatinga e os demais indicaram as seguintes cidades: Brasília, Recanto das Emas, Riacho Fundo, Vicente Pires, Ceilândia, Samambaia e Águas Lindas/GO.

A seguir apresento uma análise das respostas obtidas em cada sessão do formulário que se encontra no apêndice deste trabalho.

#### 3.1.2 Segunda Sessão - Vivência Musical

Na segunda sessão da pesquisa sobre vivência musical, os estudantes destacam a importância da música em suas vidas, referindo-se a ela como fonte de alegria e felicidade. A música serve como uma forma de desconexão da realidade, permitindo que eles "voem". A relação entre música e emoções é evidente nas respostas, com alguns estudantes expressando que a música é uma maneira de expressar sentimentos, dançar ou alterar o humor. As respostas variam desde nenhum interesse musical até participação em atividades musicais diversas, incluindo aulas formais de instrumentos. A influência familiar e a integração curricular com a música, especialmente no Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), são mencionadas. Os estudantes revelam uma diversidade de preferências musicais, associando-as a atividades específicas e emoções. A motivação

para aprender sobre música está relacionada ao sucesso em avaliações, interesse na história da música brasileira e a busca por conhecimento técnico. Os estudantes valorizam a expansão cultural e intelectual por meio do estudo musical, buscando compreender aspectos técnicos e expressivos. Alguns expressam expectativas positivas em relação ao Programa de Avaliação Seriada (PAS), desejando que permaneça dinâmico e educativo.

Alguns estudantes mencionam ter participado de aulas de música formais, aprendendo a tocar instrumentos como flauta, violão e bateria. Há referências à influência familiar na experiência musical, como o estudante cujo pai é baterista. As respostas mostram que os estudantes tiveram contato com uma variedade de instrumentos e estilos musicais. A referência ao Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e aulas do integral indica que as escolas oferecem algum tipo de integração curricular com a música, proporcionando aos estudantes a chance de se envolverem com música durante o horário escolar. Professores específicos são classificados como figuras influentes e assim também foi incluída. Acredito que nós professores de arte do ensino regular, não profissionalizante, também contribuimos para um impacto notável na experiência musical dos estudantes.

### 3.1.3 Terceira Sessão - Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília - PAS (UnB)

Na terceira sessão do Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS-UnB), a pesquisa revela que a maioria dos estudantes demonstra interesse no processo de avaliação, citando experiências positivas, como participação em aulas voltadas ao PAS. O uso do PAS em contextos de eletivas e trilhas de aprendizagem sugere uma abordagem integrada. Muitos expressam interesse em ingressar na UnB, destacando a reputação da universidade e suas oportunidades. Alguns estudantes optaram por não participar do PAS I de 2022, indicando diferentes planos educacionais. O YouTube é uma ferramenta comum, com a maioria utilizando-o para estudos, embora alguns não se lembrem exatamente do tema pesquisado. Além dos estudos autônomos, os vídeos também são usados para atividades propostas por professores, evidenciando sua versatilidade. Os estudantes reconhecem o "alto potencial no aprendizado" através do YouTube, apontando para diferentes didáticas e personalização do aprendizado, embora destaquem limitações, como a impossibilidade de tirar dúvidas diretamente. O uso

específico dos vídeos para disciplinas como ciências exatas é mencionado, indicando sua utilidade em campos específicos de estudo.

#### 3.1.4 Quarta Sessão - Produção de videoclipe

Na quarta sessão da pesquisa sobre produção de videoclipes destaca-se que a maioria dos estudantes tem experiência em assistir a videoclipes, revelando seu papel ativo no consumo cultural. As preferências musicais são amplas, abrangendo diversos gêneros e artistas, refletindo a diversidade de gostos. O YouTube é citado como a principal plataforma para acessar videoclipes. A pesquisa revela que, embora muitos estudantes tenham tido experiência com produção audiovisual em projetos escolares, as opiniões sobre essas experiências variam, desde achá-las "legais" e "divertidas" até outros se sentirem menos inclinados ou capacitados para atividades de produção audiovisual.

A qualidade de imagem é destacada, indicando que os estudantes valorizam a resolução e clareza nas imagens nos videoclipes. A pesquisa evidencia o reconhecimento do processo criativo complexo na produção de videoclipes, com menções à edição, cenário, estilo visual, presença do artista e elementos artísticos significativos como dança e atuação. A seleção de músicas para os videoclipes reflete a conexão emocional dos estudantes com a música e o desejo de representar visualmente a narrativa lírica. A criação de videoclipes é percebida como uma forma poderosa de expressão artística, com destaque para o aprendizado prático, o desenvolvimento de habilidades em edição de vídeo e cinematografia, competências digitais, colaboração em equipe e habilidades de comunicação.

A proposta de produzir videoclipes com base nas obras musicais do PAS é vista de maneira otimista por alguns estudantes, que a consideram uma abordagem inovadora e dinâmica para se conectar com o conteúdo do PAS. No entanto, há estudantes que expressam desinteresse ou preferência por métodos de estudo mais tradicionais. Alguns reconhecem a possibilidade de profissionalização na área, considerando a demanda por conteúdo visual, enquanto outros não veem a produção de videoclipes como uma opção de carreira, destacando a competitividade e os desafios da profissão.

No geral, a produção de videoclipes é percebida como uma atividade multifacetada e envolvente, embora sua adequação varie entre os estudantes. Para alguns, a produção de videoclipes é vista como uma forma de arte e uma maneira de trabalhar com expressão audiovisual, o que pode ser muito gratificante para quem tem paixão por

esses meios. A ideia de que a produção de vídeos pode ser uma opção de carreira é mencionada, com alguns estudantes considerando-a uma alternativa interessante devido ao trabalho com aspectos audiovisuais.

### 3.1.5 Análise Conclusiva sobre as respostas do formulário

As respostas da segunda sessão do formulário revelam que a música tem um impacto profundo na vida das pessoas, atuando como uma fonte de prazer, expressão e conexão. Nessa sessão a pesquisa destaca o impacto significativo da atuação dos educadores de música na formação musical dos estudantes entrevistados. Ao longo das respostas, professores específicos são identificados como figuras influentes, indicando a relevância do papel educacional na experiência musical dos estudantes. Além disso, a inclusão dos professores de arte do ensino regular na discussão ressalta a importância de uma abordagem integrada à educação musical. A pesquisa sugere que a orientação e influência dos educadores, tanto dentro quanto fora do contexto formal de aulas de música, contribuem para moldar a apreciação, compreensão e participação dos estudantes em diversas atividades musicais. Dessa forma, reforça-se o papel vital dos educadores de música na promoção do desenvolvimento musical dos estudantes, influenciando positivamente suas experiências, preferências e motivações no âmbito musical.

A abordagem das obras musicais no PAS é vista como uma oportunidade de aprendizado significativo e desperta a motivação dos estudantes para conhecer e explorar mais sobre a música em suas diversas facetas.

Os resultados da pesquisa evidenciam uma expectativa dos estudantes por um aprofundamento técnico no conhecimento musical, o que, por vezes, pode apresentar desafios complexos para atender de maneira abrangente. Embora muitos expressem o desejo de compreender aspectos técnicos e expressivos da música, incluindo análises de harmonia, melodia, ritmo e forma, essa expectativa pode esbarrar em limitações, como a extensão do currículo ou a complexidade intrínseca de certos conceitos musicais. A diversidade de interesses e níveis de familiaridade com teorias musicais pode tornar desafiador oferecer um aprofundamento técnico que atenda às expectativas variadas dos estudantes. Nesse contexto, o desafio para os educadores de música reside em equilibrar a profundidade técnica com uma abordagem acessível e motivadora, proporcionando um ambiente de aprendizado que estimule o interesse e a compreensão, mesmo diante da



complexidade inerente ao aprofundamento técnico na educação musical, especialmente no ensino regular e não profissional.

Os resultados da terceira sessão da pesquisa mostram que o Programa de Avaliação Seriada da UnB desperta interesse em muitos estudantes e é visto como uma opção atraente para ingressar na universidade. O YouTube é amplamente utilizado como recurso educacional, e os estudantes reconhecem seu potencial pedagógico como uma ferramenta de apoio no Novo Ensino Médio, especialmente para o PAS.

As informações obtidas nessa pesquisa podem ser valiosas para aprimorar as práticas educacionais e oferecer suporte efetivo aos estudantes em seus estudos e preparação para o futuro acadêmico.

Finalmente, os resultados da quarta sessão da pesquisa sugerem que a produção de vídeos é um tema relevante e atrativo para os estudantes, com potencial para aprofundar a compreensão da música e promover o aprendizado criativo. A proposta de produção de vídeos com base nas obras musicais do PAS é bem recebida pela maioria dos estudantes, que demonstra motivação e expectativa em relação a essa ideia. No entanto, a possibilidade de profissionalização na área de produção de vídeos e obtenção de renda gera diferentes perspectivas entre os estudantes, com alguns vendo essa carreira como uma opção atrativa e outros tendo ressalvas ou desinteresse em relação a isso.

## **3.2 SEGUNDA PARTE DA AULA**

### **3.2.1 Caminhos para estudo de obras musicais do PAS**

Na segunda parte do reencontro com as turmas do CEMTN utilizei uma abordagem prática relembrando uma coleta de referências de vídeos realizada no início do ano letivo de 2022 com essas turmas. A relação relembrada foi a seguinte:

Gorillaz: <https://www.youtube.com/watch?v=HyHNUVaZJ-k&t=5s>

Bruno Mars: <https://www.youtube.com/watch?v=fLexgOxsZu0>

Matuê: <https://www.youtube.com/watch?v=KwM4yOwMls4>

Queen: <https://www.youtube.com/watch?v=fJ9rUzIMcZQ>

Amy Winehouse: <https://www.youtube.com/watch?v=TJAfLE39ZZ8>

MC Kekel: <https://www.youtube.com/watch?v=CMaQscHAX5U>

Jão: [https://www.youtube.com/watch?v=46w\\_wj1hXac](https://www.youtube.com/watch?v=46w_wj1hXac)

A participação ativa dos alunos é enfatizada através de lembranças de atividades anteriores, realizadas em 2022. As atividades lembradas pelos estudantes envolveram a aprendizagem e a prática de elementos musicais, como ritmo e melodia, por meio de exercícios que incluíram o uso de nomes dos próprios participantes e batidas corporais.

Na sequência relembro a metodologia participativa e vivencial para o ensino de música, dividindo os alunos em grupos para explorar diferentes obras musicais do PAS, incluindo um componente de pesquisa em que os estudantes investigaram o compositor e o contexto histórico de cada obra, que foi separada para cada grupo. No geral, enfatizo uma estrutura básica para estudar qualquer obra musical: conhecer o compositor, o contexto histórico e os desafios enfrentados durante a criação da obra. Esta abordagem multidimensional não só proporciona uma compreensão mais aprofundada da música em si, mas também permite que os estudantes a coloquem em um contexto mais amplo. Tal estrutura ajuda a criar uma narrativa educacional que pode facilitar o engajamento e a acomodação de informações pelos alunos.

A obra abordada na aula após responderem ao formulário foi *Crab Canon* (Cânone do Caranguejo), de Johann Sebastian Bach, com a sequência da aula apresentada num slide. Expliquei que essa obra é um bom exemplo do que pode ser abordado numa prova do PAS e como uma pesquisa no YouTube e um videoclipe podem contribuir com seu estudo e seu entendimento musical. A obra se destaca por utilizar uma técnica chamada de cânone retrógrado, na qual uma melodia é tocada ao mesmo tempo que a sua inversão retroativa, ou seja, de trás para frente. Essa técnica cria um efeito de simetria e harmonia entre as duas vozes que se cruzam no meio da peça e faz parte de uma coleção maior chamada de *A Oferta Musical*, que Bach dedicou ao rei Frederico II da Prússia, em 1747. O nome *Crab Canon* vem do latim *canon cancrizans*, que significa cânone do caranguejo, pois o caranguejo é um animal invertebrado que possui habilidade de andar também para trás.

Na sequência informei que os presentes assistiriam a um vídeo pedagógico no Youtube que trata exatamente desta obra no contexto dos objetos de conhecimento do PAS. Foi apresentado o vídeo *Crab Canon de J. S. Bach - Análise Musical de obra do PAS/UnB 2ª Etapa*<sup>15</sup>, em que a professora Liège Pinheiro dos Reis, mestre formada pela Universidade de Brasília, explica os aspectos históricos, culturais, técnicos e estéticos da obra musical, e ao final apresenta algumas questões que podem cair na prova do PAS.

---

<sup>15</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=ff5vTldRFUg>

Por exemplo, a professora da videoaula trata do nome da técnica usada por Bach para compor o *Crab Canon*, qual o instrumento que executa a obra e a forma de seu andamento.

Em seguida projetei um segundo vídeo que provavelmente possui o intuito de ilustrar e dar mais uma compreensão visual do que foi explicado pela professora no vídeo anterior. No vídeo do YouTube que tem como título *J.S. Bach - Crab Canon on a Möbius Strip*<sup>16</sup> vemos a apresentação de uma animação do desenho do *Möbius Strip*, que representa uma forma musical interessante e desafiadora, que envolve tanto a criatividade artística quanto a lógica matemática.

Na sequência do slide apresentei algumas questões simples sobre a obra que foram apresentadas na videoaula e que eu também já tinha destacado durante a exibição do vídeo complementando algumas informações:

Para as perguntas abaixo as respostas foram direcionadas por mim num momento de recapitulação de informações dos vídeos apresentados com algumas explicações adicionais.

- 1- Qual é o nome da obra musical?
- 2- Quem é o compositor do *Crab Canon*?
- 3- Qual é o período ou estilo (gênero) do *Crab Canon*?
- 4- Qual é o tema do *Crab Canon*?

Antes de finalizar essa parte de exposição específica da videoaula, que pretendia dar um caminho de estudo para qualquer obra musical do PAS, apresentei para os participantes uma questão do PAS II, do Edital de 2022<sup>17</sup>. Foram as questões 49, 50 e 51 da prova que trata exatamente do cânone e da obra *Crab Canon*, de Johann Sebastian Bach. Antes de cada questão precisei apresentar alguns conceitos musicais que exigem mais que uma aula para serem explorados e vivenciados pelos estudantes, então foi apenas uma aula que teve como objetivo despertar os saberes e as competências musicais que são exigidos como objetos de conhecimento do PAS dos que nunca tiveram instrução formal em música. E para os que já possuem essa instrução foi uma proposta de lembrar ou confirmar.

---

<sup>16</sup> LEYS, Jos. J.S. Bach - Crab Canon on a Möbius Strip. YouTube, 17 de jan. de 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xUHQ2ybTejU> Acesso em: 25 de set. de 2023.

<sup>17</sup> CEBRASPE. UnB – PAS 2 – Edital: 2022. Disponível em: [https://cdn.cebraspe.org.br/pas/arquivos/761\\_PAS2\\_001\\_01.pdf](https://cdn.cebraspe.org.br/pas/arquivos/761_PAS2_001_01.pdf) Acesso em: 25 de set. de 2023.

A apresentação do videoclipe *J.S. Bach - Crab Canon on a Möbius Strip* permitiu aos estudantes visualizarem uma interpretação artística e criativa da obra, incorporando elementos matemáticos e visuais que tornaram a experiência mais enriquecedora e envolvente. Essa abordagem criativa ajudou os estudantes a conectar a música com outros campos do conhecimento e a apreciar a complexidade e a riqueza da obra.

As perguntas realizadas durante a aula mostraram-se adequadas para avaliar o nível de compreensão e retenção dos conceitos apresentados. As respostas dos estudantes refletiram suas percepções e compreensão sobre a obra musical, o estilo barroco, os elementos musicais e emocionais presentes na peça.

É notável que, mesmo com uma apresentação breve e uma aula única, alguns estudantes demonstraram compreensão sobre os conceitos musicais, a técnica do cânone retrógrado, o contexto histórico e a estética da obra. No entanto, também houve participantes que apresentaram respostas confusas ou que indicavam a falta de compreensão dos temas abordados.

A aula também apresentou o contexto de como as obras musicais podem ser exploradas nas questões de prova do PAS, com exemplos específicos sobre o *Crab Canon*. A inclusão de uma questão do PAS II relacionada à obra demonstrou como os estudantes podem ser avaliados sobre seus conhecimentos musicais e sua capacidade de compreensão e interpretação de obras musicais complexas.

Os resultados da aula sobre a obra musical *Crab Canon* (Cânone do Caranguejo), de Johann Sebastian Bach, mostram uma abordagem pedagógica interessante e interativa para os estudantes. A aula proporcionou aos participantes uma experiência de aprendizado que incluiu a exploração da obra musical, conceitos musicais relevantes, análise e compreensão do contexto histórico e estético da composição.

O uso de recursos audiovisuais, como videoaulas do YouTube, foi uma estratégia eficaz para enriquecer o aprendizado dos estudantes. O vídeo pedagógico sobre a obra *Crab Canon*, apresentado pela professora Liège Pinheiro dos Reis, proporcionou uma análise detalhada e aprofundada da peça, abordando aspectos históricos, culturais, técnicos e estéticos. Isso ajudou os estudantes a desenvolverem uma compreensão mais completa da obra musical e suas características.

### 3.2.2 Interconexões: diálogos entre abordagens sobre a obra *Crab Canon* e as questões do PAS

Durante este relato alguns materiais de pesquisa foram destacados por algumas semelhanças no processo ou nas constatações. Batista (2022), por exemplo, apresenta algumas análises das provas do PAS onde constam questões sobre as obras teatrais entre 2019 e 2022:

É difícil inserir em uma prova, composta de 100 a 120 questões e uma redação, todos os assuntos estudados em uma série do Ensino Médio. Porém, há a repetição de assuntos em várias edições da prova, o que pode empobrecer o trabalho desenvolvido com os objetos do conhecimento na sala de aula, haja vista que os/as estudantes acabam dando mais atenção aos conteúdos que têm maior recorrência na prova. (BATISTA, 2022, p. 58)

Diferente do que foi constatado por Batista (2022), na minha análise das provas que precisei fazer para a aula aqui relatada pude constar que a obra *Crab Canon* está na lista dos objetos de conhecimento do PAS II desde o Subprograma 2017-2019 e no que busquei somente no processo de 2022 é que consta alguma questão sobre a referida obra na prova.

Batista (2022, p. 60) percebe que nas questões de prova sobre as obras teatrais pouco se faz “referência direta ao conteúdo de teatro” e apresenta que as questões de algumas provas “dizem respeito a disciplinas como Biologia e Química e estão inseridas aqui na tentativa de promover a interdisciplinaridade, uma das premissas do PAS”.

No caso da obra *Crab Canon* como questão de prova do ano de 2022 há somente referência direta ao conteúdo musical, com uma leve citação de que há na obra um exemplo de matemática musical, que explora as conexões entre a música e a matemática. As questões são estritamente teóricas e demonstram que se os estudantes não possuem uma orientação neste sentido, de fato não se sentirão capazes de responder questões neste nível para qualquer obra musical do PAS.

Assim esta observação vai de encontro ao que foi pesquisado no artigo de Reis e Azevedo (2008, p. 248):

A partir desses dados, entendemos que a familiaridade e a identificação do jovem com a música está relacionada principalmente a elementos musicais intrínsecos e extrínsecos que os alunos reconhecem mais facilmente: letra, batida e contexto sócio-cultural. Nesse sentido, podemos inferir que algumas músicas do repertório do PAS 2ª etapa são distantes do universo musical do jovem: idioma pouco familiar (alemão); arranjo instrumental complexo; contexto sócio-cultural distante dos alunos e classe social distinta.

Na presente pesquisa percebi que a forma de abordar *Crab Canon* se assemelha com a forma que foi abordada por Narita, Lopes e Oliveira (2019), no artigo que reflete práticas do Programa de Residência Pedagógica no departamento de música da UnB. Os autores relatam que a maioria dos participantes da pesquisa não possuem conhecimento técnico em música e que tiveram que pensar em algumas estratégias para melhor apresentar os conceitos da obra *Crab Canon*. Tanto Narita, Lopes e Oliveira (2019) como a professora Liége no vídeo que abordamos na aula, utilizam recursos literários para explicar aos estudantes a assimetria e a ressignificação presentes na obra, mas com exemplos diferentes:

Para explicar aos estudantes a assimetria e a repetição presentes na obra, apresentamos a eles um pequeno trecho traduzido da obra literária de Douglas Hofstadter, *Crab Canon*. O escritor baseou-se na composição de Bach para construir o texto, que pode ser lido de trás para frente sem perda de sentido, embora com novo significado.

Tartaruga: Bom dia, Sr. A.

Aquiles: Igualmente.

Tartaruga: Foi bom tê-lo encontrado.

Aquiles: Também acho.

Tartaruga: E é um dia perfeito para caminhar.

Aquiles: Acho que não há nada melhor que caminhar.

Hofstadter (2001, p. 217) apud Narita, Lopes e Oliveira (2019)

As dinâmicas das aulas sobre uma referida obra podem ser contempladas de forma semelhantes e com algumas diferenças dependendo do objetivo, porém o importante é evitar a rejeição dos estudantes com determinadas obras musicais. Essas rejeições podem ser associadas “à falta de familiaridade dos alunos com o programa e seu repertório; à ausência sistemática de aulas específicas de música nas escolas e às estratégias pedagógicas utilizadas pelo professor.” (REIS; AZEVEDO, 2008, p. 248).

Já o potencial do meu trabalho é a proposta de relacionar o conteúdo musical ao do audiovisual, em atenção às orientações da BNCC para "adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão de ensino e da aprendizagem" (BRASIL-BNCC, 2018, p. 16).

No Processo de Avaliação Seriada (PAS), é evidente que a avaliação engloba um conjunto abrangente de habilidades e competências, indo além do mero foco no conteúdo. Consequentemente, todas as obras sugeridas têm o potencial de enriquecer o trabalho

criativo dos professores em diversos componentes curriculares. Isso significa que uma peça musical, por exemplo, pode e deve ser incorporada não apenas nas aulas de música, mas também nas aulas de filosofia, sociologia, história, geografia e outras. Além disso, essas obras podem ser aplicadas em atividades interdisciplinares, dado que o Programa tem como base a integração de diferentes objetos de conhecimento contextualizados, em vez de se ater a disciplinas e conteúdos isolados.

Até o ano de 2020, minha abordagem de conectar várias obras artísticas em um projeto se mostrava altamente adequada. Essas obras eram meticulosamente entrelaçadas em cenários teatrais, videoclipes, novelas de rádio, fotonovelas e outras formas criativas.

Nesse contexto, é fundamental compreender que uma obra não é recomendada exclusivamente para um componente curricular específico ou simplesmente baseada em preferências pessoais. A seleção de uma obra nos Subprogramas do PAS é realizada considerando suas possibilidades de uso em um contexto interdisciplinar, permitindo uma abordagem mais enriquecedora e abrangente para a aprendizagem.

### **3.3 TERCEIRA PARTE DA AULA**

#### **3.3.1 Nova análise do processo e dos videoclipes produzidos pelas turmas**

Ainda no ambiente escolar, em especial no refeitório do NEMTI, após o primeiro intervalo do turno, foi realizada a terceira parte do encontro iniciada com uma retrospectiva que teve como propósito revisar videoclipes produzidos pela turma sob a minha supervisão, no ano letivo anterior. Este evento serviu como uma oportunidade para refletir sobre o espaço escolar, os momentos vividos e os trabalhos de vídeo criados.

Ressalto que como apresentado no segundo capítulo, no final do ano letivo de 2022, após a exposição dos vídeos na Feira EMTI, houve uma avaliação não registrada oficialmente do processo do projeto pelos participantes naquela ocasião.

O objetivo principal da retrospectiva é permitir que os alunos revivessem suas memórias e avaliassem o impacto do projeto videográfico em seu desenvolvimento pessoal e coletivo. Especificamente, buscou-se capturar a variedade de reações emocionais e as avaliações dos alunos sobre os videoclipes e o processo de criação, bem como entender a influência dessa atividade na dinâmica do grupo.

A sessão foi estruturada em torno da exibição dessas produções de videoclipes seguida de uma discussão aberta. Os estudantes foram encorajados por mim a se

identificarem e a compartilhareм suas sensações e pensamentos sobre a experiência de ver os vídeos depois de um ano.

Durante a apresentação, observou-se uma ampla gama de reações entre os estudantes, que incluíam alegria, vergonha e orgulho. As reações foram acompanhadas por risadas e diversos comentários, indicando um ambiente descontraído e receptivo. Segue o destaque de algumas falas, identificando o nome do(a) participante e sua turma no ano letivo de 2022:

- Ana Beatriz (1º C, em 2022): Descreveu a experiência como "engraçada" e mencionou a sensação de vergonha, mas também destacou o valor da lembrança e da colaboração com a professora Wandilene.

- Alexandre (1º C, em 2022): Expressou surpresa e emoção com o resultado do projeto, enfatizando a grandiosidade da tarefa realizada.

- Ana Clara (1º B, em 2022): Compartilhou o sentir vergonha, mas ressaltou o aspecto positivo da experiência de produção da música e do vídeo.

- Maria Paula (1º C, em 2022): Relatou que o projeto permitiu uma maior união entre os colegas, mesmo entre aqueles que inicialmente não eram tão amigos.

- Isack dos Santos (1º C, em 2022): Enfatizou com humor a qualidade de sua atuação, considerando o processo como positivo.

A discussão revelou que o projeto de produção dos videoclipes não só funcionou como uma ferramenta de aprendizado criativo, mas também teve um efeito significativo na dinâmica social dos estudantes. As atividades colaborativas aparentemente fortaleceram os laços sociais e contribuíram para a formação de novas amizades e a consolidação da identidade de grupo.

Em um contexto educacional, conduzi uma sessão de reflexão e prática baseada em atividades musicais desenvolvidas no ano anterior. A sessão teve como objetivo revisar métodos musicais específicos, como *O Passo*<sup>18</sup> e o canto coral, e consolidar o conhecimento dos estudantes sobre ritmo e notação musical.

### 3.3.2 Vivência musical

A metodologia adotada incluiu a demonstração prática e a participação ativa dos alunos. As atividades foram divididas em três etapas principais:

#### 1. Marcação do Tempo e Compreensão de Compasso:

---

<sup>18</sup> INSTITUTO D'O PASSO. Um método de educação musical. Disponível em <https://www.institutodopasso.org/metodo>. Acesso em 25/09/2023.



Orientei os alunos sobre a importância da marcação do tempo na música e o conceito de iniciar um novo compasso, lembrando o método *O Passo* e a emissão das notas musicais marcadas em partes do corpo.

## 2. Associação de Notas Musicais com o Tempo:

Nesta etapa conduzi os alunos através de uma dinâmica musical que envolveu cantar em diferentes tempos para cada nota, introduzindo a prática do canto coral e enfatizando a relação entre as notas musicais e o ritmo.

## 3. Exploração do Cânone Musical:

E nesta etapa foi realizada uma atividade prática onde os alunos executaram duas melodias simultâneas, introduzindo o conceito de polifonia. A proposta foi um *cânone* utilizando a música *Os dedinhos*<sup>19</sup> e aplicando o método *O Passo* para marcar o tempo. Os alunos experimentaram a estrutura do cânone, reconhecendo a mesma melodia iniciada em diferentes tempos.

A atividade resultou na participação ativa dos alunos na execução de técnicas musicais. A proposta foi resgatar o que alguns já tinham conseguido no ano letivo anterior:

- Compreender a estrutura do compasso musical e sua marcação;
- Associar cada nota a um tempo específico dentro de um compasso;
- Realizar dinâmicas de canto coral, aplicando o conhecimento de tempo musical;
- Executar um cânone, compreendendo a complexidade de melodias sobrepostas e a imitação musical.

A sessão demonstrou eficácia ao proporcionar aos alunos uma experiência prática e teórica no campo musical. A atividade não apenas revisou conhecimentos prévios, mas também reforçou conceitos musicais, como a execução de cânone e a polifonia, de forma intuitiva e acessível.

A prática educativa musical dirigida por mim evidenciou ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades rítmicas e melódicas. Através das atividades, os alunos mostraram progresso na compreensão e aplicação de conceitos musicais, sugerindo que métodos imersivos como *O Passo* e o canto coral podem ser benéficos para o aprendizado musical. E após esta vivência, retomamos o trabalho com os vídeos, seguindo na articulação entre música e audiovisual como veremos a seguir.

---

<sup>19</sup> ELIANA - TEMA. Os Dedinhos. YouTube, 24 de set. de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9TJH-mU1JX0> Acesso em: 09 de out. de 2023.

### 3.3.3 Primeira análise: Videoclipe da obra *Cânone em Ré Maior*

Nesta sessão a turma foi conduzida a revisar e a interpretar o videoclipe produzido pelo grupo do 1º A que utilizou a música *Cânone em Ré Maior*, de Johann Pachelbel. O objetivo era discutir como o conceito de cânone foi representado visualmente no vídeo e relacionar essa compreensão com questões típicas de provas de avaliação acadêmica, como o PAS.

A atividade envolveu uma série de perguntas e respostas interativas onde os alunos eram estimulados a identificar e descrever como o cânone foi resolvido visualmente no videoclipe.

Desenvolvimento da Atividade:

#### a) Identificação dos Elementos de Imitação

Perguntei à turma sobre o elemento de imitação no cânone retratado no vídeo. Os alunos identificaram "as ações" como o elemento de imitação.

A sequência de objetos utilizados no vídeo foi reconhecida e discutida, começando com um livro, seguido por uma xícara de café, uma capa de tablet e uma torre de cartas. No final, quatro pessoas e quatro objetos foram mostrados simultaneamente, representando visualmente o cânone da obra musical estudada.

#### b) Compreensão da Sequência de Imitação

Apresentei alguns conceitos da proposta do grupo sobre a sequência de objetos que representava a estrutura de imitação do cânone, onde cada pessoa subsequente no vídeo se utilizava do objeto que foi apresentado com a pessoa anterior.

#### c) Análise da Representação Visual do Cânone

Foi enfatizado que a imitação no vídeo se dava através dos objetos e não da música como naturalmente deveria ser, mas esta foi a proposta do grupo que preferiu estabelecer um paralelo visual com o conceito musical de cânone.

Os alunos demonstraram compreensão do cânone visual, identificando corretamente os elementos de imitação e a sequência dos objetos no videoclipe. A atividade destacou a importância de ferramentas audiovisuais, como vídeos, para ilustrar e reforçar conceitos musicais complexos. Ressaltei a utilidade do videoclipe em explicar aspectos da música que podem não ser imediatamente aparentes apenas pela audição.

### 3.3.4 Segunda análise: Videoclipe da obra *Bachianas Brasileiras Nº 5*

Nesta etapa conduzi a turma para análise do videoclipe produzido por um dos grupos da turma do 1º A, as *Bachianas Brasileiras Nº 5* de Heitor Villa-Lobos, integrando

conhecimentos sobre música clássica e a preparação para o Programa de Avaliação Seriada (PAS). O objetivo era familiarizar os estudantes com informações cruciais sobre a obra e seus aspectos técnicos, assim como a sua identificação e análise em uma partitura.

A aula foi estruturada em um formato interativo de perguntas e respostas, onde os alunos foram incentivados a lembrar conceitos de timbre vocal e instrumental, a estrutura da obra, e a analisar uma partitura em contexto de prova.

Desenvolvimento da Atividade:

a) Contextualização da Obra

Fornei à turma um contexto histórico e técnico das *Bachianas Brasileiras Nº 5*, destacando o compositor Heitor Villa-Lobos e a estreia em 1939. A obra foi identificada como tendo um movimento de dança e sendo a quinta no conjunto das Bachianas, com destaque para a utilização da voz de soprano e um conjunto de oito violoncelos.

b) Classificação Vocal e Instrumental

Os alunos revisaram as classificações de timbres vocais (soprano, contralto, tenor e baixo) com exemplos práticos anteriores da aula, como no caso a divisão de vozes de uma adaptação de um trecho da música *Uptown Funk* (Bruno Mars).

c) Análise de Partitura

Levei à discussão uma questão de prova do PAS sobre as características da composição, pedindo aos alunos para identificarem aspectos da partitura, como o compasso de cinco tempos. Também ressalté a importância de distinguir entre os tipos de instrumentos (sopro, corda, percussão) e entender a polifonia.

Os alunos demonstraram compreensão dos conceitos revisados, identificando corretamente os elementos da música e da partitura apresentada, assim como reconhecendo características instrumentais e vocais específicas.

Esta etapa da aula evidenciou a importância da familiarização dos alunos com a análise de partituras e a identificação de elementos técnicos da música. A interação com questões de prova do PAS ajudou os alunos a aplicar seu conhecimento em um cenário prático.

### 3.3.5 Terceira análise: Videoclipe da obra *Brasiliana*

Nesta etapa tratamos da obra do maestro Cláudio Santoro e sua relação com diversos componentes curriculares. A análise focaliza-se na produção do videoclipe realizada pelo grupo do 1º C e em uma das provas do PAS que apresenta uma imagem da fachada lateral do Teatro Nacional Cláudio Santoro em Brasília, sugerindo o exame e a

incorporação de elementos de arquitetura na compreensão da música, assim como a pedagogia musical no contexto interdisciplinar.

Cláudio Santoro foi um compositor e maestro brasileiro, cujo centenário de nascimento foi comemorado em 2019. A sua produção musical é categorizada em quatro fases distintas: dodecafônica, transição, nacionalista, e retorno ao serialismo. A obra "Brasília", composta em 1954 e estreada em 1958, é particularmente destacada, tendo sido executada em 2008 pela Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense, sob a regência de Lígia Amadio.

A interdisciplinaridade é enfatizada no PAS, onde a música se entrelaça com disciplinas como matemática, língua portuguesa, geografia e história. A transcrição destaca a importância de reconhecer conexões entre a música e outras formas de expressão artística e conhecimento, especificamente a arquitetura do Teatro Nacional Cláudio Santoro.

Uma das questões da prova refere-se à interpretação de elementos arquitetônicos. Discute-se a simbologia dos blocos de concreto da fachada do teatro, apontando para a dualidade entre a leveza sugerida e a solidez estrutural da construção, o que reflete uma abordagem pedagógica que valoriza a análise crítica e a observação detalhada em contextos educacionais multidisciplinares.

As interações pedagógicas transcritas revelam um diálogo ativo entre os estudantes e a educadora, onde eles exploram o número de movimentos na obra *Brasília*. A discussão reflete a dificuldade em recordar detalhes específicos da composição, o que ressalta a importância da atenção aos elementos da música na educação musical.

### 3.3.6 Quarta análise: Videoclipe da obra *Spiritus Sanctus*

Nesta etapa lembrei com a turma algumas atividades realizadas para a exploração musical da obra *Spiritus Sanctus*, de Hildegard von Bingen como ferramenta pedagógica e que foi a produção de videoclipe de um dos grupos da turma do 1º B. A conversa se inicia com uma referência a uma atividade anterior onde foi apresentada uma partitura mostrando o uso de melisma<sup>20</sup>, e se estende a uma discussão sobre a aplicabilidade do conteúdo musical em provas de diferentes disciplinas.

---

<sup>20</sup> WIKIPÉDIA. Melisma. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Melisma>. Acesso em: 09 de out. de 2023.

O melisma é introduzido como uma técnica onde uma única sílaba vocal é estendida por várias notas musicais. Demonstrei o conceito cantando um improviso vocal, fazendo assim uma recapitulação auditiva e visual para o estudo musical.

Enfatizei que o conhecimento da obra *Spiritus Sanctus* e dos conceitos musicais é essencial, não apenas para a prova de música, mas também para provas de outras disciplinas, como espanhol e inglês. Isto evidencia a abordagem interdisciplinar adotada pelo PAS.

Mencionei questões de provas do PAS que relacionam a obra musical com conhecimento histórico e litúrgico, como a Ordem de São Bento e aspectos da composição durante o período barroco, demonstrando a integração entre música e humanidades. Também abordei a estrutura da obra em questão, incluindo sua composição em latim e as características da melodia.

Prossigo apresentando questões da prova do PAS com a explicação de que *Spiritus Sanctus* é um exemplo de cantochão, com uma textura monofônica. Descrevi a monofonia como a execução da mesma melodia em diferentes alturas, oferecendo breves exemplos de como isso ocorre na música coral e religiosa.

### 3.3.7 Quinta análise: Videoclipe das obras *Orfeu* e *Samba House*

Esta etapa foi focada em questões das provas do PAS que contemplaram duas obras: ópera *Orfeu* de Claudio Monteverdi e *Samba House* do grupo Patubatê. Foi realizada uma análise interagindo com os estudantes, exemplificando a importância da memorização de fatos e da compreensão conceitual no aprendizado musical. As duas obras tiveram os vídeos produzidos por dois grupos do 1º C.

Destaco a relevância de conhecer o contexto da ópera *Orfeu*, especialmente a apresentação da personagem Música, que introduz a história de amor central na trama. Essa abordagem enfatiza a necessidade de entendimento da narrativa por trás das composições.

Na sequência partimos para uma discussão sobre a instrumentação na obra *Samba House*, onde realizamos resgates sobre as famílias dos instrumentos musicais, especialmente os de percussão, destacando o que está em uma das provas sobre o uso não tradicional destes instrumentos, em que o grupo Patubatê se utiliza de materiais de construção como instrumentos percussivos.

Duas questões do exame são analisadas:

A primeira aborda a abertura orquestral e a introdução da história na ópera *Orfeu*.

A segunda questão trata da instrumentação de *Samba House*, desafiando os estudantes a diferenciar entre instrumentos de corda e de percussão.

### 3.3.8 Autoavaliação dos estudantes

Finalizando a aula, as duas últimas questões eram de respostas subjetivas e teve como objetivo saber o que os participantes consideraram sobre como uma obra musical é explorada nas questões de prova do PAS e se eles puderam vislumbrar que numa aula regular, com mais carga horária, cada obra musical poderá ser melhor vivenciada, além da possibilidade de produzir um videoclipe num contexto pedagógico. As duas últimas questões foram:

- 1- Você considera que é capaz de responder questões assim numa avaliação para ingresso na UnB?
- 2- Ao final dessa aula, você sente motivado a produzir um videoclipe que possa contribuir com os seus estudos e de outros colegas do Novo Ensino Médio?

Sobre a primeira pergunta os estudantes foram questionados diretamente, no formato de roda de conversa, sobre suas percepções da capacidade de responderem a questões específicas de música em avaliações de admissão, como o PAS e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e reagiram de diversas formas.

As respostas sugerem que a exposição ao conteúdo das aulas de música tem um impacto perceptível na confiança dos alunos e na capacidade de responder a questões de exames de admissão.

Sobre a segunda pergunta, o objetivo foi investigar a percepção dos alunos sobre a produção de vídeos como ferramenta de aprendizagem.

Em suas respostas alguns estudantes demonstraram não se sentirem motivados a produzir vídeos. A principal razão para isso parece ser a vergonha de se expor, mesmo sendo orientados no processo que há inúmeras possibilidades de produção de vídeo sem os estudantes participarem somente como artistas. No entanto, os estudantes também acreditam que a produção de vídeos pode ser uma ferramenta de aprendizagem eficaz.

Os estudantes que consideram alguns trabalhos da turma como “bem produzidos” acreditam que esses vídeos podem ajudar no aprendizado de outras pessoas. Eles argumentam que os vídeos podem tornar a aprendizagem mais divertida e envolvente. Além disso, acreditam que os vídeos podem ajudar os estudantes a

aprender sobre diferentes temas, como história, cultura e atualidades e que os vídeos podem ajudar a entender melhor a mensagem das músicas.

Na sequência apresento aos participantes o vídeo produzido no CEMEIT (2023), que já foi uma produção de vídeo pensando mais na questão do processo de um produto audiovisual. Este trabalho não teve o desenvolvimento musical partindo do musicar como aconteceu no ano de 2022 no CEMTN (onde tivemos a oportunidade de vivenciar a música de um modo geral, depois vivenciamos as obras musicais do PAS I, para depois partirmos para a produção do vídeo).

Após a apresentação do vídeo produzido pela turma do CEMEIT, destaco a conexão entre as batidas da música e as mudanças de cena, sugerindo uma abordagem criativa para relacionar elementos musicais com aspectos visuais. A pergunta sobre a possibilidade de obter audiência ao pesquisar um vídeo específico do PAS I indica uma consideração sobre a relevância e atratividade desse formato para os estudantes que se preparam para o exame. A resposta positiva da turma sugere um reconhecimento do potencial desse método. No entanto, as observações de Maria Paula (1º B, em 2022) e Clara Elis (1º C, em 2022) revelam preocupações com a dinâmica de produção, destacando possíveis restrições de tempo e instruções específicas recebidas. A fala de Clara Elis (1º C, em 2022) sobre a rapidez e a ausência de figurino no trabalho destaca desafios percebidos na execução do projeto. Essa reflexão sugere que, apesar do reconhecimento do potencial, alguns estudantes podem enfrentar obstáculos práticos e criativos na implementação da proposta de produção de vídeos vinculada às obras musicais do PAS.

Finalizo a terceira sessão agradecendo a participação de todos e a colaboração com a pesquisa e reforçando um dos propósitos do reencontro que foi proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre o potencial da produção de vídeos para os estudos e obras do PAS, especialmente quando concebidos de maneira cuidadosa, executados com qualidade e orientados adequadamente.

### **3.4 Perspectivas e desafios de dois vídeos: *Zero* (CEMTN, 2022) e *Recairei* (CEMEIT, 2023)**

A análise detalhada de dois vídeos produzidos por estudantes de diferentes escolas, que realizo neste subcapítulo, é fundamentada na busca por compreender e destacar aspectos audiovisuais, com foco especial na qualidade da produção e,

principalmente, na habilidade demonstrada na etapa de edição. A escolha desses videoclipes específicos para análise se justifica pelo fato de terem se destacado significativamente nesses aspectos, oferecendo uma oportunidade valiosa de examinar a aplicação prática de conceitos técnicos na produção audiovisual.

A produção de videoclipes envolve uma série de elementos técnicos essenciais para criar uma experiência visual cativante. A qualidade do trabalho de edição, por exemplo, é crucial para o resultado influenciando diretamente na fluidez da narrativa visual, transições suaves entre cenas e sincronização eficaz com a trilha sonora. A análise desses videoclipes pode abordar conceitos como montagem, ritmo visual, uso de efeitos especiais e transições, aspectos fundamentais que contribuem para a estética geral do videoclipe.

A atenção aos detalhes na produção, como a escolha de cenários, figurinos e iluminação, também desempenha um papel significativo na qualidade audiovisual. A análise pode explorar como esses elementos foram considerados e integrados pelos estudantes, examinando a coesão estética e a capacidade de transmitir a mensagem da música por meio da linguagem visual.

Ao destacar esses conceitos técnicos, a análise dos videoclipes não apenas reconhece o mérito dos estudantes envolvidos, mas também fornece insights valiosos sobre a eficácia da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas relacionadas à produção audiovisual. Isso contribui para uma compreensão mais aprofundada do impacto do envolvimento dos estudantes na criação de videoclipes no contexto educacional.

#### 3.4.1 Videoclipe produzido a partir da obra do PAS I, Subprograma 2020-2022: *Zero*, de Liniker e os Caramelos (CEMTN, 2022)

Em 2022, já como mestranda, apliquei minha pesquisa com as três turmas do primeiro ano do NEMTI. Incentivada pela pesquisa que já tinha como meta a investigação da produção de videoclipe com a vivência musical das obras do PAS, distribuí ao longo do ano letivo em três etapas: vivência musical (conceitos e práticas, o musicar); vivência e pesquisa das obras musicais do PAS I e produção de videoclipe a partir das obras musicais do PAS I.



Neste subcapítulo, apresento as perspectivas e desafios de um dos videoclipes<sup>21</sup> produzidos pelos estudantes de um dos grupos do 1º B, que se destacou pela qualidade do trabalho, especialmente por abordar em sua produção a combinação eficaz de alguns elementos específicos da produção de videoclipe, como roteiro, cenário, figurino, enquadramento da câmera, edição e sincronização da música que foi regravaada numa versão de voz e teclado por uma das integrantes do grupo. Inclusive, este videoclipe foi destacado pelos estudantes como “bem produzido” na roda de conversa relatada no item 3.3 deste trabalho.

A etapa anterior à produção de videoclipe foi a vivência e a pesquisa das obras musical do PAS. Portanto, a obra musical trabalhada pelo grupo foi *Zero*<sup>22</sup>, de Liniker e os Caramelos que foi lançada em 2015 e faz parte do álbum *Cru*. A letra da música fala sobre um relacionamento amoroso e a intensidade dos sentimentos envolvidos. A música é marcada pela voz potente de Liniker e pela sonoridade soul e R&B da banda. *Zero* é uma das canções mais populares do grupo e já foi interpretada em diversos shows e festivais.

O trabalho desenvolvido com essa música para todas as turmas foi mais relacionado à pesquisa da obra, abordando compositor, intérprete, período histórico com fatos relevantes que possam influenciar a concepção e a aceitação do público pela obra. Também foram abordados alguns aspectos apontados pela matriz do PAS como a construção do indivíduo dentro da sociedade, classificação musical, utilização dos materiais sonoros, consumo de massa, influências de gêneros musicais, estrutura musical, textura, discussão de gênero, temática.

O cenário principal escolhido pelo grupo foi as dependências da escola. O grupo explora bem os enquadramentos abordados e experimentados na terceira etapa da presente pesquisa que foi a produção de videoclipe, como diversos planos. Logo na primeira cena temos o plano detalhe no olhar dos dois personagens do videoclipe. Na sequência o plano detalhe do olhar do rapaz vai se abrindo para um primeiro plano, quando na cena seguinte este rapaz está olhando para um desenho num quadro escolar como se fosse ele mesmo se olhado num espelho e se arrumando para um encontro. No mesmo padrão, na próxima cena, vemos a moça num plano detalhe com a câmera se

---

<sup>21</sup> MACEDO, Wandilene. Zero, de Liniker e os Caramelows. YouTube, 17 de ago. de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TaTq6gIjxbU>. Acesso em 25/09/2023.

<sup>22</sup> Link do Youtube sugerido na matriz de referência do PAS I: LINIKER E OS CAMELOWS. Liniker - Zero. YouTube, 23 de out. de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M4s3yTJCcmI>. Acesso em 25/09/2023.

abrindo para um primeiro plano, como se estivesse aguardando o seu amado no jardim da escola. Eis que na sequência surge o rapaz num plano geral com flores na mão. Na próxima cena vemos o casal numa conversa descontraída em um corrimão de um dos blocos da escola, num posicionamento da câmera no ângulo *plongée* e depois do plano conjunto e médio mostrando os dois personagens até o plano detalhe mostrando o contato de suas mãos entre si. Ao final, retorna à cena do rapaz com as flores nas mãos, encostado numa árvore, aguardando sua amada que não aparece para o encontro, o que sugere que quando os dois estão juntos foi apenas uma projeção do rapaz. Decepcionado sai de cena jogando as flores no chão e a câmera na sequência sem corte foca nas flores que foram deixadas no chão. O videoclipe desde a abertura identificando a obra e a turma até a breve apresentação da ficha técnica dura 57 segundos.



Figura 5: Captura de imagens do videoclipe *Zero* – Grupo do 1º B

*Zero, Liniker e os Caramelows (2015)*

Versos adaptados no videoclipe

*A gente fica mordido, não fica?  
Dente, lábio, teu jeito de olhar  
Me lembro do beijo em teu pescoço  
Do meu toque grosso  
Com medo de te transpassar*

*Peguei até o que era mais normal de nós  
E coube tudo na  
(Malinha de mão do meu coração)  
A gente fica mordido, não fica?*

Destaco que essa produção do grupo foi apenas orientada por mim em algumas etapas como a criação do roteiro, a organização do cronograma, a listagem de materiais de produção como figurino e objetos de cena, porém, toda concepção e direção partiu dos próprios estudantes. Inclusive a edição foi realizada por dois integrantes do grupo fora de escola, pois essa etapa foi muito curta e não tivemos a sala de informática a nossa disposição com os programas necessários para uma edição de vídeo. Todas as cenas foram gravadas com o celular próprio dos estudantes.

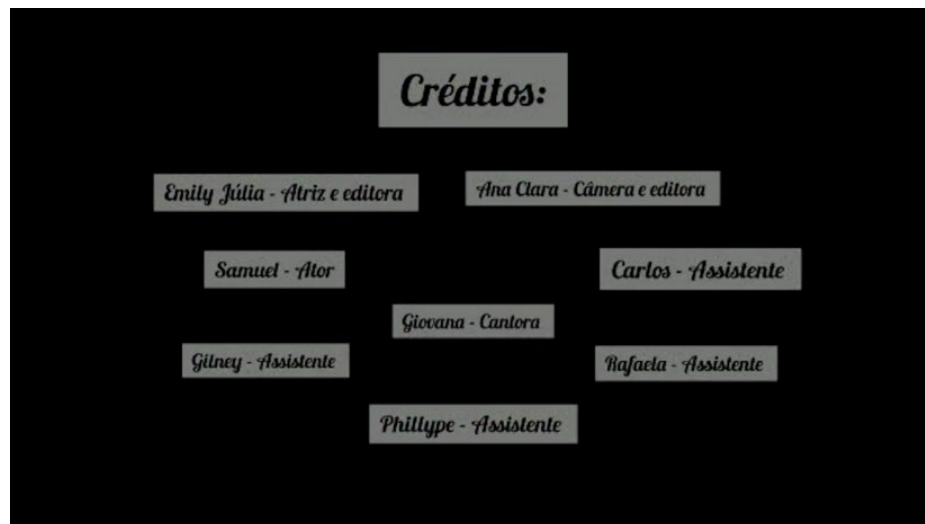


Figura 6: Captura da ficha técnica do videoclipe *Zero* – Grupo do 1º B

Analisando as provas do PAS anteriores a 2022, apenas a de 2018 abordou a obra *Zero* e em sala de aula, durante o terceiro bimestre de 2022, analisamos a seguinte questão com suas respostas:

“Fundada em 2015 na cidade de Araraquara – SP, a banda Liniker e os Caramelows tem se destacado nos cenários nacional e internacional desde Zero, o primeiro single do grupo. Em relação a essa obra, julgue os itens a seguir.

26 A versão original de Zero lançada pela banda Liniker e os Caramelows em vídeo do YouTube inclui um curto solo de trombone. (resposta letra C)

27 Uma das características de Zero é sua riqueza harmônica, caracterizada pela grande variedade de acordes utilizados. (resposta letra E)”<sup>23</sup>

A avaliação de conhecimentos musicais muitas vezes transcende a mera apreciação auditiva, adentrando na materialidade sonora e dos aspectos harmônicos da música. Nas questões dessa prova específica, os examinadores buscaram não apenas avaliar a capacidade dos participantes de identificar e reconhecer melodias e ritmos, mas também aprofundar-se na compreensão da arquitetura musical. A materialidade sonora, nesse contexto, refere-se à textura musical, à escolha e ao uso dos instrumentos, à qualidade dos sons produzidos e à maneira como esses elementos se entrelaçam para formar uma composição coesa.

Ao explorar os aspectos harmônicos, a prova provavelmente investigou a compreensão dos participantes sobre acordes, progressões harmônicas e a relação entre as notas que compõem uma peça musical. O entendimento da harmonia não apenas revela a proficiência na teoria musical, mas também a habilidade de perceber as nuances emocionais e expressivas que os acordes conferem a uma obra. Infelizmente, durante a pesquisa não foi possível explorar de forma mais aprofundada estes conceitos com as turmas.

Em última análise, a abordagem da materialidade sonora e dos aspectos harmônicos destaca a complexidade e a riqueza da linguagem musical, indo além da superfície para desvendar as camadas que compõem uma composição. Isso não apenas desafia os participantes a desenvolverem uma audição mais aguçada, mas também a mergulharem na essência da música, onde cada nota, timbre e harmonia contribuem para a experiência sonora de maneira única e significativa.

---

<sup>23</sup> CEBRASPE. Primeira Etapa – Subprograma 2018 – Caderno Trilho. Disponível em [https://cdn.cebraspe.org.br/pas/arquivos/405\\_PAS1\\_001\\_03.pdf](https://cdn.cebraspe.org.br/pas/arquivos/405_PAS1_001_03.pdf). Acesso em 25/09/2023.

Abordei aqui a concepção e organização do projeto e da produção do grupo, fundamentais para o alcance do resultado conquistado. O grupo compreendeu de maneira consistente a proposta de produção de um videoclipe num contexto escolar, colaborando em todas as etapas dessa produção para capturar imagens que contassem a narrativa da música, optando por trilhar caminhos mais convencionais na produção do videoclipe.

### 3.4.2 Videoclipe produzido a partir da obra do PAS I, Subprograma 2023-2025: *Recairei* - Barões da Pisadinha (CEMEIT, 2023)<sup>24</sup>

Minha atuação no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga - CEMEIT iniciou no ano letivo de 2023, como relatado no segundo capítulo. Nesta nova experiência, também imersa no Novo Ensino Médio, consegui ofertar para as turmas do vespertino a disciplina *Laboratório de Experimentação em Audiovisual – LEA*.

O projeto foi efetivamente realizado no ano letivo de 2023, com 10 (dez) estudantes matriculados na disciplina, no primeiro semestre, mas que ao final apenas dois desta turma participaram da produção do videoclipe. A edição do videoclipe ficou por conta da nova turma da eletiva LEA, no segundo semestre/2023, que teve 22 (vinte e dois) estudantes matriculados. Alguns estudantes dessa turma participaram da etapa de seleção das cenas para edição, mas apenas dois destes participaram efetivamente da edição.

Este projeto teve alguns diferenciais em relação ao primeiro videoclipe analisado neste capítulo: a vivência musical praticamente não foi desenvolvida, porém, a produção de audiovisual foi mais aprofundada de forma coletiva e interdisciplinar com a participação de outras turmas de disciplinas como Dança, Informática, Música e Territorialidade.

Neste subcapítulo também destaco a qualidade do trabalho, a abordagem de uma produção que combina alguns elementos específicos da produção de videoclipe, como roteiro, cenário, figurino, enquadramento da câmera, edição e sincronização da música que foi extraída integralmente do link do videoclipe no YouTube, sugerido pela matriz de referência do PAS I. Este faz parte da 4ª geração do PAS (UnB), que é o resultado de reformulações em vigor desde 2023, conforme versão apresentada no novo Documento Norteador do PAS (UNB, 2022).

---

<sup>24</sup> Link do Youtube sugerido na matriz de referência do PAS I: OS BARÕES DA PISADINHA OFICIAL. Os Barões da Pisadinha - Recairei (Ao Vivo). Youtube, 17 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bKnB-0fSwDA>. Acesso em 25/09/2023.

A obra musical trabalhada pela turma foi *Recairei*. Com o intuito de enriquecer a compreensão musical, o trabalho dedicado a esta obra concentrou-se primeiro em uma pesquisa explorando elementos cruciais como o compositor, intérprete e o contexto histórico em que a obra foi concebida, destacando fatos relevantes capazes de influenciar a percepção e aceitação pelo público. Diferente do que foi abordado na experiência anterior (CEMTN 2022), abordamos nesta pesquisa poucos aspectos apontados pela matriz do PAS como temas, gênero musical, utilização de materiais sonoros, consumo de massa, influências de gêneros musicais.

A pré-produção e a produção do videoclipe *Recairei* foram desenvolvidos no segunda capítulo ficando para este o desenvolvimento da pós-produção

Com a sala de informática a disposição do projeto, o desenvolvimento do videoclipe pelos estudantes foi dividido em quatro etapas: planejamento, roteiro, *storyboard* e edição de vídeo, cada uma utilizando aplicativos específicos para aprimorar a criatividade e comunicação. A etapa de roteiro envolveu a criação do texto-guia, com a participação do ChatGPT para sugestões de diálogos. O *storyboard* foi elaborado com o auxílio do *Storyboard That*, facilitando a visualização das cenas. A iniciação à edição de vídeo utilizou o *CapCut* para gravar, editar e adicionar elementos visuais e sonoros. A produção exigiu recursos materiais e humanos, com o apoio da escola. A gravação incorporou dança em algumas cenas, e a participação da professora foi orientativa, dada a autonomia do grupo. A pós-produção envolveu seleção, corte e combinação de imagens seguindo o conceito estabelecido pelo grupo.

A última etapa consistiu na socialização do videoclipe, após a apresentação da turma de Teatro Musical, que também ofertei como disciplina das eletivas do Novo Ensino Médio – NEM, em um evento no auditório da escola que aconteceu no dia 23 de outubro de 2023, promovendo assim a interação com a comunidade escolar, pois estudantes de outras disciplinas foram assistir o resultado dos dois trabalhos. Infelizmente a etapa prevista com o debate sobre a apresentação das duas obras neste dia, não aconteceu porque o tempo para este momento foi muito reduzido devido as atividades finais do último bimestre do ano letivo. Portanto, só foi possível a apresentação das produções baseadas nas obras do PAS 1, de 2023.



O roteiro foi inspirado no videoclipe da música *Hey Ya*<sup>25</sup>, da dupla americana de hip hop Outkast, lançada em 2003. A canção é conhecida por sua sonoridade que mistura funk e rock, e pela letra que fala sobre relacionamentos amorosos. O videoclipe apresenta o vocalista André 3000 tocando em oito versões diferentes, todas tocando juntas. O videoclipe foi muito comparado com a performance dos Beatles em 1964 no programa *The Ed Sullivan Show*.

O videoclipe<sup>26</sup> possui uma introdução encenada que conta a história de um produtor musical que está em busca de uma banda para um show de última hora. Um de seus colaboradores se apresenta informando que encontrará a solução rapidamente. Essa cena inicial foi gravada na sala da direção da escola. A cena seguinte acontece nas escadarias da igreja Perpétuo Socorro que fica na lateral da escola, no outro do lado da avenida comercial, em Taguatinga Centro. Neste espaço as cenas que acontecem são a continuação da montagem teatral, do primeiro ato, da peça *A pena e a lei*, de Ariano Suassuna, numa versão repaginada do final pelo grupo da disciplina de Teatro Musical da escola. Uma das cenas do final do primeiro ato acontece na sala da coordenação da escola, simulando um cartório de registro civil. As cenas seguintes acontecem no foyer do Teatro da Praça, onde o colaborador se vê como o executor exclusivo da banda, atuando em todos os instrumentos e assim resolvendo o problema do chefe que é a contratação de uma banda para um show de última hora. As cenas com a participação do grupo de teatro musical foram gravadas no segundo semestre.

Este videoclipe foi realizado apenas com a câmera do meu celular e por vezes com um apoio de tripé. Basicamente foram dois ou três arquivos selecionados de gravação de vídeo para cada instrumento: bateria, contrabaixo, teclado, violão, cantor com microfone e o público. Cada gravação teve uma característica específica como câmera fixa, num plano médio e câmera em movimento na mão do cinegrafista enquadrando detalhes da cena, em vários planos e ângulos.

A edição é marcada com vários efeitos de transição e de sombras. Como destaquei no segundo capítulo também aqui que os estudantes utilizaram recursos de efeitos sonoros e visuais nos videoclipes de forma espontânea, sem nenhuma orientação da minha parte, o que indica que eles dominam alguns recursos digitais para o audiovisual,

---

<sup>25</sup> OUTKAST. Outkast - Hey Ya! (Official HD Video). Youtube, 25 de out. de 2009. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=PWgvGjAhvIw&list=RDPWgvGjAhvIw&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=PWgvGjAhvIw&list=RDPWgvGjAhvIw&start_radio=1). Acesso em 25/09/2023.

<sup>26</sup> CEMEIT. Recairei - produção de videoclipe. Youtube, 29 de dez. de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=we5pI8tOFDM>. Acesso em 29/12/2023.

se interessam de forma autônoma pela pesquisa de técnicas e consideram esses recursos necessários para melhor se expressarem.

O videoclipe desde a introdução de cena interpretada pelos participantes até a breve apresentação da ficha técnica dura 4 min 55 s.

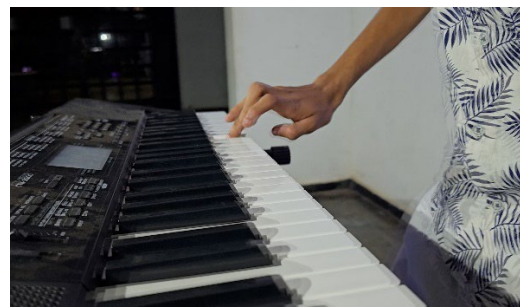






Figura 7: Captura de imagens do videoclipe *Recairei* – Disciplina LEA

Recairei, Barões da Pisadinha (2019)

*Já faz uma semana que eu tô limpo de você  
 lê iê, iê iê  
 E de olhar os seus stories, não sinto saudade  
 Zero curtida, zero vontade de te ver*

*De beijar sua boca  
 E dormir de conchinha, sem roupa  
 E fazer um love, love com você*

*Eu já te superei  
 Certeza, eu superei  
 Mas não manda mensagem outra vez  
 Senão recairei*

A edição, como comentado anteriormente aconteceu apenas com a nova turma da disciplina LEA, no segundo semestre de 2023 que já não teve a sala de informática a disposição por causa de outras prioridades da escola. Ainda assim, a produção continuou de forma improvisada, mas eficaz. Uma das etapas dessa pós-produção foi a montagem



- d) Após essa definição, coletei dos editores os nomes dos efeitos e transições que utilizaram no videoclipe editado por eles, fiz alguns ajustes e finalizei a produção do videoclipe baseado no que foi elaborado em conjunto com a turma.



Figura 9: Captura da ficha técnica do videoclipe *Recairei*

Como o ano de 2023 é o primeiro ano do subprograma do PAS 1, onde a obra *Recairei* foi inserida, por consequência não há nenhuma prova do PAS que aborde esta obra em suas questões para uma possível análise de conteúdo.

Abordei aqui a concepção e organização do projeto e da produção do grupo, fundamentais para o alcance do resultado conquistado. O grupo compreendeu de maneira consistente a proposta de produção de um videoclipe num contexto escolar, colaborando em todas as etapas dessa produção para capturar imagens que contassem a narrativa da música, optando por trilhar caminhos mais convencionais na produção do videoclipe.

Analisando ao final a ficha técnica desta produção pude perceber que, de fato, os estudantes participantes do projeto tiveram o conhecimento das etapas e das profissões envolvidas na produção de um videoclipe, desde a participação na elaboração de um roteiro escrito, com o desenvolvimento de um *storyboard* organizado digitalmente em um site para ilustrar a sequência de cenas e a narrativa visual do videoclipe, até a montagem de cenas gravadas e a edição do videoclipe.

Como balanço da experiência a partir das atividades realizadas até aqui, o projeto Entre Frames e Acordes se tornou muito mais do que um projeto pedagógico que possa

servir de incentivo para os estudantes participarem da avaliação seriada da UnB, pois demonstra seus benefícios e oportunidades para os estudantes, com uma experiência de autodescoberta, crescimento pessoal e coletivo.

Após a apresentação do que ocorreu no ano de 2023, tornou-se evidente a necessidade de avaliar a adequação das aprendizagens propostas à realidade da Comunidade Escolar e a adesão dos estudantes, o principal público dessas propostas pedagógicas. Lamentavelmente, a execução desta avaliação no CEMEIT não foi viável devido a restrições temporais. No entanto, o retorno ao CEMTN, num curto período de quatro horas/aulas, proporcionou uma experiência especialmente gratificante, destacando-se a capacidade de resgate de conhecimentos previamente aplicados pelo projeto em 2022. Este resgate evidenciou sua contribuição significativa para a formação musical e empreendedora no âmbito audiovisual, beneficiando o conhecimento acadêmico para alguns estudantes.

A produção de videoclipes representa uma jornada rica em aprendizado, na qual os participantes enfrentam diversos caminhos proporcionando uma experiência de crescimento contínuo ao longo de todo o processo. A elaboração desses videoclipes não apenas culmina em um produto, mas também tem o poder de unir pessoas diversas em torno de temáticas sensíveis e essenciais. Aqueles estudantes que optam por persistir nesse empreendimento após a conclusão da disciplina o fazem motivados pela sensação de integração plena ao projeto escolhido. Isso lhes possibilita uma imersão contínua na dinâmica desafiadora de um *set* de gravação de videoclipes, proporcionando a assimilação das complexidades técnicas intrínsecas a esse ambiente criativo.

## ACORDES FINAIS

Como as notas se desvanecem, o som se dissipa, o silêncio se instala, a música expira, assim também os acordes finais desta pesquisa, tão doces e suaves, agora se desfazem, como ondas no mar. Mas antes retomo a jornada que percorremos ao investigar uma abordagem pedagógica que integra a vivência musical à produção de videoclipes. Desenvolvido junto a estudantes do Novo Ensino Médio de escolas públicas em Taguatinga - DF nos anos de 2022 e 2023, este estudo emergiu de uma experiência pessoal marcada pela influência positiva dos videoclipes, que não apenas proporcionaram entretenimento, mas também instigaram a expressão artística na minha juventude.

A motivação para esta pesquisa reside na carência de projetos educacionais que explorem a vivência musical na produção de videoclipes em escolas públicas, especialmente em regiões periféricas de Brasília, onde a presença de professores licenciados em música é deficitária. Adicionalmente, destaca-se a ausência de um enfoque pedagógico específico na musicalidade dos videoclipes, tornando esta investigação pertinente e relevante para aprimorar práticas educacionais.

Ao longo deste estudo, o objetivo principal foi o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que utiliza a produção de videoclipes como estratégia valiosa para a aprendizagem musical, guiando-se por metas específicas que abrangeram a análise minuciosa das práticas pedagógicas relacionadas ao musicar na produção de videoclipes. A ênfase na aprendizagem das obras musicais do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB) não apenas proporcionou ao preparo dos estudantes para o ingresso na universidade, mas também ressaltou a relevância prática e acadêmica da produção de videoclipes como ferramenta de aprendizagem musical.

A justificativa da pesquisa, embasada na compreensão da música como um aspecto essencial da natureza estrutural do videoclipe e na valorização do aprender e fazer musical através da cultura digital, foi plenamente validada. A pesquisa-ação emergiu como a metodologia adequada para refletir sobre o processo, alinhando-se aos princípios de problematização, participação, práxis e transformação propostos por Michel Thiollent (2011). A aplicação desses princípios contribuiu para a construção de uma abordagem pedagógica mais engajada, crítica e colaborativa. A contribuição esperada é uma pedagogia mais inclusiva e criativa, capacitando os estudantes a explorarem sua musicalidade e expressão, preparando-os para desafios acadêmicos e profissionais.

Nas seções seguintes, foram revisitados os principais elementos desta jornada, desde o contexto do ensino da arte no Brasil até a reforma do Ensino Médio, a vivência musical das obras musicais do PAS, até a análise da potência articuladora do videoclipe. Foram detalhadas as experiências práticas nos anos letivos de 2022 e 2023, proporcionando uma visão abrangente da aplicação da abordagem pedagógica proposta.

Os resultados do reencontro com os estudantes, suas respostas e análises conclusivas, foram explorados, destacando as perspectivas e desafios enfrentados em duas produções específicas de vídeos.

Como docente de Arte em escolas públicas do Distrito Federal desde o ano de 2002, atuando no Ensino Médio há mais de 7 anos, e como uma profissional apaixonada por sua profissão que possui competências e habilidades que contribuem para o ensino da música nas escolas, registrei na presente pesquisa que a música é pouco ofertada nas escolas, principalmente devido à falta de professores atuantes nas escolas que não sejam a Escola de Música de Brasília ou as Escolas Parque.

A experiência com a oferta de disciplinas eletivas, que fazem parte dos Itinerários Formativos (IF), do Novo Ensino Médio revelou nuances importantes. Embora a proposta de flexibilidade e temas de interesse seja promissora, algumas expectativas frustradas emergiram, especialmente considerando o público-alvo. Pude perceber que os estudantes ainda estão se adaptando à ideia de escolher disciplinas com base em seus interesses pessoais. A liberdade de escolha, embora desejável, pode ser desafiadora para muitos jovens que estão acostumados ao currículo tradicional. A falta de consequências pela não participação nas aulas das disciplinas eletivas pode levar à desmotivação. Sem incentivos claros, alguns estudantes podem optar por não se envolver plenamente nas matérias escolhidas.

Em resumo, a implementação das disciplinas eletivas requer um equilíbrio delicado entre a liberdade de escolha e a responsabilidade. É um desafio para as escolas oferecer suporte adequado aos estudantes nesse processo de transição, incentivando o engajamento e a descoberta de novos conhecimentos.

Além disso, a música é uma disciplina importante que pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais, além de proporcionar uma experiência cultural enriquecedora. É importante que as escolas ofereçam oportunidades para que os alunos possam aprender música e que os professores de música sejam valorizados e apoiados em seu trabalho.

A teoria do fornecimento musical de Tia DeNora apud Ferlim (2020) oferece uma lente rica para a análise das práticas musicais cotidianas no contexto da pesquisa sobre a produção de videoclipes. A perspectiva etnográfica de DeNora destaca a música como um recurso que fornece não apenas experiências estéticas, mas também materiais simbólicos e afetivos para os agentes. A análise dos discursos dos estudantes participantes da pesquisa pode se beneficiar dessa abordagem, explorando como a música, especialmente no contexto dos videoclipes, contribui para a construção de conhecimento não cognitivo, como emoções e afetos.

Ao investigar os discursos dos estudantes envolvidos no projeto de produção de videoclipes, é possível identificar em que medida eles expressam o desenvolvimento da linguagem do videoclipe e como essa interface com a música influencia essa expressão. A ênfase na linguagem do videoclipe, como proposta pela pesquisa, pode ser analisada à luz da teoria de DeNora, apresentada pela professora Uliana Ferlim (2022) em sua tese, considerando como os estudantes se apropriam da música para criar narrativas visuais e estabelecer conexões emocionais.

A própria produção do videoclipe pode ser interpretada como uma vivência musical, um musicar, uma vez que os estudantes estão engajados na criação de conteúdo audiovisual que dialoga diretamente com a música escolhida. Nesse contexto, a produção do videoclipe se torna uma expressão musical não convencional, proporcionando uma experiência única de interação entre som e imagem.

A busca por compreender a vivência musical dos estudantes do Novo Ensino Médio por meio dos videoclipes apresentou-se como um desafio essencial, justificado por diversos fatores. A pesquisa foi motivada pela constatação de que a música desempenha um papel crucial na estrutura do videoclipe, como apontado por Holzbach (2016, p. 62). Encerrar esta jornada é, portanto, mergulhar mais profundamente na vivência musical dos estudantes, proporcionando uma compreensão abrangente e envolvente desse universo sonoro. Os videoclipes emergiram como uma ferramenta valiosa para que os estudantes explorassem uma variedade de estilos musicais, conhecessem artistas e estabelecessem conexões pessoais com a música. A pesquisa abordou não apenas a evolução histórica e estética do videoclipe, mas também a sua consolidação como forma de arte autônoma.

A inserção de Ariane Holzbach e sua obra crítica na pesquisa revelou-se como um alicerce teórico fundamental. Sua perspectiva abarcadora e reflexiva contribui para uma compreensão mais completa do videoclipe como um fenômeno cultural complexo. A abordagem de Holzbach, que destaca a influência de diferentes culturas e contextos

históricos na produção de videoclipes, ressalta a riqueza do gênero em termos de elementos musicais, visuais e narrativos diversificados.

O diálogo com Arlindo Machado, embora inicialmente marcado por uma visão mais visual e midiática, amplia-se na pesquisa, explorando a relação do videoclipe com a vivência musical e a produção artística. A ênfase dada à música no videoclipe como um elemento intrínseco, nascendo antes da criação das imagens, destaca a importância da sonoridade na construção dessa forma de expressão audiovisual.

As mudanças no cenário midiático, especialmente com a ascensão do YouTube, tornaram-se fundamentais para a compreensão do videoclipe como gênero, desvinculando-o de antigos modelos de negócios e ampliando sua presença na cultura digital contemporânea.

A partir dos projetos pedagógicos realizados nas duas escolas e aqui relatados tenho percebido que os estudantes são capazes de construir o senso crítico, desenvolver a autonomia e a coletividade. Acredito que essa capacidade aconteça por meio dos projetos pedagógicos que estimulam os estudantes a olharem para um mesmo objeto de conhecimento do PAS, sob diferentes perspectivas. Assim, além de proporcionar caminhos para promover o ingresso dos estudantes no nível superior de ensino, os projetos pedagógicos proporcionam ao estudante do Ensino Médio, o pensamento, a aprendizagem, os questionamentos e as propostas relevantes para a sua própria formação como cidadão e de intervenção na realidade, com ética e responsabilidade.

Os estudantes ao trabalharem as obras artísticas sugeridas pelo PAS, realizando pesquisas que são apresentadas no formato de seminário ou produções artísticas, lidam com temas transversais e se apropriam de elementos das linguagens artísticas trabalhados em grupo.

O desdobramento estético e prático desta pesquisa proporcionou uma compreensão mais profunda sobre a intersecção entre a estética e a práxis na produção de videoclipes, explorando como essa forma de expressão artística se relaciona com a vivência musical e as obras do Programa de Avaliação Seriada (PAS).

Neste ponto de retrospectiva, destaca-se a importância de revisitarmos e reconstruirmos conceitos sobre o videoclipe, considerando suas múltiplas camadas e dimensões. Este exercício crítico e reflexivo guiou a pesquisa em direção a uma compreensão mais aprofundada e sensível da vivência musical dos estudantes, revelando o potencial transformador dessa abordagem pedagógica.



Sabendo da grande afinidade que os jovens do Novo Ensino Médio têm com a tecnologia, em especialmente com as ferramentas que auxiliam na produção do audiovisual, considero o processo da produção do videoclipe como incentivo para o musicar, ou seja, para a vivência e a troca de experiências musicais. O presente projeto estimulou práticas de produção artísticas aliadas à aprendizagem específica de alguns conceitos e aplicações musicais, como também do audiovisual.

Como a música e o vídeo fazem parte do cotidiano dos jovens estudantes, elegi neste projeto de pesquisa a exploração do videoclipe por entender que é um gênero que engloba outras linguagens artísticas que já venho abordando em sala de aula, tais como cinema, música, elementos cênicos e das artes visuais.

Os estudantes participantes do projeto foram estimulados a vivenciar a música e a pensar estrategicamente a produção de seus videoclipes. Essas habilidades de planejamento e estratégia são essenciais para qualquer artista, empreendedor e/ou acadêmico, pois permitem que identifiquem oportunidades e tomem decisões informadas, preparando-os para encarar os desafios do mundo do trabalho e da preparação para o ingresso numa universidade.

Ao centrar a análise nos videoclipes como produtos comunicativos, emerge a questão crucial sobre a prioridade musical na produção audiovisual. A pesquisa explora se o musicar é predominantemente musical e/ou se se configura como uma forma de artes integradas. O videoclipe é, assim, compreendido como uma síntese de arte visual, dramática e musical, uma combinação complexa que se torna evidente no processo que conduziu à construção do vídeo.

A pesquisa reflete sobre o papel transformador do videoclipe nas artes integradas, destacando a potência dessa forma de expressão no contexto educacional, particularmente no Novo Ensino Médio. A discussão que vimos no terceiro capítulo abrange as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos ao se engajarem na produção de videoclipes, questionando como essa prática contribui para uma compreensão mais aprofundada da música e das artes em geral.

No enfrentamento de desafios como resistência a obras menos familiares, a pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica que não apenas introduza diferentes gêneros musicais, mas também os contextualize, promovendo uma apreciação mais ampla. Ao discutir as limitações e desafios enfrentados durante o processo, a pesquisa não apenas oferece um relato transparente, mas também propõe possíveis

enfrentamentos para questões como falta de familiaridade com estilos musicais não convencionais e limitações logísticas na produção de videoclipes.

A implementação do Novo Ensino Médio, conforme registrado nesta pesquisa e nos Projetos Políticos e Pedagógicos das duas escolas, enfrenta um desafio significativo relacionado à garantia de recursos adequados para o pleno desenvolvimento das disciplinas chamadas de eletivas. A necessidade de estruturas físicas, como salas de aula e laboratórios, evidencia a demanda por investimentos em infraestrutura por parte da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Tais melhorias são cruciais para criar um ambiente educacional propício ao êxito das atividades propostas, visando o desenvolvimento das habilidades e competências almejadas pelo projeto.

Para além dos esforços da equipe escolar e da comunidade, a concretização bem-sucedida do Novo Ensino Médio requer uma resposta efetiva do Estado, assegurando os recursos necessários para viabilizar as mudanças propostas. O processo de transformação na Educação Básica, tanto no Distrito Federal quanto no Brasil, é inegavelmente desafiador, e o êxito do projeto Entre Frames e Acordes está intrinsecamente ligado à disponibilização adequada de recursos e de apoio. Além disso, é fundamental reconhecer e valorizar o esforço dos professores de artes, que muitas vezes buscam ampliar sua formação continuada de forma autônoma. Investir na capacitação e no desenvolvimento profissional desses docentes é imprescindível para fortalecer ainda mais a qualidade do ensino de artes nas escolas.

O Novo Ensino Médio surge como uma proposta ambiciosa para a transformação da Educação Básica, refletindo a busca incessante por melhorias e por uma abordagem mais inclusiva. Contudo, ao adentrar nas complexidades desse novo modelo, é crucial questionar se recursos, infraestrutura e o apoio institucional são suficientes para concretizar as mudanças almejadas. No âmago dessa reflexão encontra-se a incerteza sobre a efetividade da interdisciplinaridade proposta, pois para isso, no mínimo, há a necessidade de uma formação docente continuada. É importante lembrar que o Novo Ensino Médio não está isento de desafios e questionamentos, mas a proposta pedagógica aqui apresentada tem o intuito de representar uma contribuição prática e criativa para essa discussão e pretende se alinhar às necessidades de uma educação mais dinâmica e contextualizada.

Ao finalizar este percurso, a pesquisa assume não apenas a missão de entender o videoclipe como fenômeno cultural, mas também de proporcionar uma contribuição significativa para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e criativas. Ao

integrar a vivência musical e o estudo das obras musicais do PAS à produção de videoclipes, busca-se empoderar os estudantes, explorando suas musicalidades e expressões no contexto do Novo Ensino Médio.

Sinto-me impelida a aprofundar o projeto audiovisual que venho desenvolvendo pedagogicamente, enfatizando a vivência musical na produção de videoclipes, inclusive para o público do Ensino Fundamental II, que atende jovens estudantes do 6º ao 9º ano. Esta iniciativa, inserida em um contexto desafiador que se origina da experiência musical dos estudantes, transcende a simples abordagem do ensino da música como objeto de avaliação em programas de ingresso ao nível superior de ensino. Trata-se de um exercício incansável e reflexivo, destacando o aspecto coletivo e autônomo construído a partir dos diversos saberes e das práticas audiovisuais, centradas na musicalidade dos estudantes envolvidos. Essa motivação expressa o compromisso em ir além das fronteiras convencionais do ensino musical, promovendo uma abordagem mais abrangente e integradora no desenvolvimento dos projetos audiovisuais.

O que resta é a memória, a lembrança do som, a sensação de paz, de missão cumprida, que nos envolveu então. É como a música que se foi, mas seu eco ainda ressoa, em nossos corações, como uma doce canção. Os acordes finais nos deixam com a certeza, de que a música nunca morrerá.

## Referências Bibliográficas

BASALI, Rogério A. de Mello; FERLIM, Uliana Dias Campos. **Atualizar para avaliar:** A revisão de obras sugeridas para o PAS/UnB no contexto da interação educacional. *Pesquisa & Avaliação – Passei*, n.2, p. 25-36, set. 2013. Disponível em: <[http://www.cespe.unb.br/pas/arquivos/PASSEI\\_online\\_menor\\_Edicao\\_2.pdf](http://www.cespe.unb.br/pas/arquivos/PASSEI_online_menor_Edicao_2.pdf)>. Acesso em 30 jun. 23.

BATISTA, Eduardo Fernandes. **As Artes Cênicas no Ensino Médio:** estratégias pedagógicas para o estudo das obras propostas pelo PAS/UnB. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Brasília: Universidade de Brasília. Instituto de Artes. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2022.

BUENO, Alana Lemos. **A Reforma do Ensino Médio: do Projeto de Lei nº 6.840/2013 à Lei nº 13.415/2017.** 2021. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11094024#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11094024#). Acesso em 30 jul. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016.** Brasília, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm). Acesso em 20 de jun. 2023.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 20 de jun. 2023.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm). Acesso em: 03 de dez. 2023.

CARVALHO, Claudiane de Oliveira. **Narratividade e videoclipe**: interação entre música e imagem nas três versões audiovisuais da canção “One” do U2. Salvador, 2006. 176f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas) Faculdade de Comunicação - Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1161/1/Claudiane%20de%20Oliveira%20Carvalho.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

CARVALHO, Francione Oliveira. **Imagens e palavras para pensar a escola**: apontamentos sobre a reforma do Ensino Médio. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 973-985, jul./set., 2019. e-ISSN: 1982-5587. DOI:10.21723/riaee.v14i3.10621 Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10621/8145>. Acesso em 05 jul. 2023.

CRUVINEL, Tiago. **Qual o futuro da disciplina Arte a partir da BNCC do Ensino Médio?** Urdimento, Florianópolis, v. 1, n. 40, mar./abr. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/18970/12754> Acesso em 31/05/2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio**. 1. ed. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>. Acesso em 05 jul. 2023.

GREZELI, E., & WOLFFENBÜTTEL, C. R. (2021). **Legislação do ensino de Música no Brasil**: Um Mapeamento Histórico / *Music teaching legislation in Brazil: A Historical Mapping*. *Brazilian Journal of Development*, 7(4), 35349–35365. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27762>. Acesso em: 03 de dez. 2023.

FERLIM, Uliana Dias Campos. **A música e o musicar na música do círculo**: uma etnografia para ampliar possibilidades na educação musical. Tese (Doutorado em Música) – Linha de Pesquisa: Música, Epistemologia e Cultura, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 2022.

FERRAZ, M.; FUSARI, M. **Metodologia do ensino de arte**: a educação escolar de arte tem uma história. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

HOLZBACH, A. D.. **A invenção do videoclipe**: a história por trás da consolidação de um gênero audiovisual. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016. v. 1. *E-book*. Não paginado.

KUNZ, Sidelmar Alves da Silva. **A expressão espacial da qualidade da educação, a partir da lente do PAS/UnB**: contribuição para o aprimoramento dos indicadores de avaliação do ensino médio no Distrito Federal. 2019. Tese de doutorado em Educação – Faculdade de Educação, UnB. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/38252>>. Acesso em: 12 mai. 2023.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.

\_\_\_\_\_. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 4ª Edição, 2016.

MATOS, Rafael Cunha. **Trilha visual**: experiências na produção de videoclipes em ambiente educacional. Brasília, 2021. 124 f., il. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade de Brasília.

REIS, Liege Pinheiro. **A inserção da música no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB) e sua repercussão em escolas do ensino médio no Distrito Federal**. Brasília, 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília.

SILVA, Ana Paula da. **A influência da Escola Nova e da Escolinha de Arte no Brasil**: o movimento. Revista Digital Art&. v. 1, n. 2, p. 1-11, 2016. Disponível em: <HISTÓRIA DA ESCOLINHA DE ARTES DO CENTRO DE ARTES ELETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/RS (1library.org)>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SILVA, Francisca Lenilda Da et al.. **O ensino da arte e a bncc**: implicações, consequências e questões sobre o ensino da arte na educação básica. Anais CONADIS...

Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50771>>. Acesso em: 06/07/2023

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UnB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Cespe. **Pesquisa & Avaliação. Passei**. Revista de divulgação de iniciativas pedagógicas desenvolvidas no PAS/UnB, n. 2, set/2013 – Brasília, 2013. Disponível em: <[http://www.cespe.unb.br/pas/arquivos/PASSEI\\_online\\_menor\\_Edicao\\_2.pdf](http://www.cespe.unb.br/pas/arquivos/PASSEI_online_menor_Edicao_2.pdf)>. Acesso em 01 jun. 23.

\_\_\_\_\_ **Documento Norteador do PAS (UnB)**. 1ª versão, Brasília, dezembro de 2022. Disponível em: [https://pas.unb.br/images/pas/pas\\_documento\\_norteador.pdf](https://pas.unb.br/images/pas/pas_documento_norteador.pdf) Acesso em: 06 jul. 2023.

# APÊNDICE A: Formulário - Atividade de avaliação das experiências artísticas realizadas. Retorno ao CEMTN, no dia 02/10/2023.

## a) Questões

Projeto Entre Frames e Acordes - CEMTN

Formulário diagnóstico inicial

\* Indica uma pergunta obrigatória

- 1- E-mail \*
- 2- 1- Qual é o seu nome completo? \*
- 3- 2- Qual é a sua turma no CEMTN 2023? E qual foi sua turma em 2022? \*
- 4- 3- Qual é o seu WhatsApp? \*
- 5- 4- Qual é a sua cidade? \*
- 6- 5- Qual é a sua identidade de gênero?  
*Marcar apenas uma oval.*  
 Homem  
 Mulher  
 Outro

[https://docs.google.com/forms/d/1Dy46Y9Y9X4Wp3Rn1D7y114cR2zWY3SSRD\\_Yo4d8](https://docs.google.com/forms/d/1Dy46Y9Y9X4Wp3Rn1D7y114cR2zWY3SSRD_Yo4d8) 1/6

Projeto Entre Frames e Acordes - CEMTN

7- 6- Morador(a) de qual cidade? \*

### Vivência Musical

Questões sobre suas experiências com a música

- 8- 1- Qual é a importância da música em sua vida? Ela desempenha algum papel significativo em suas emoções, lazer ou expressão pessoal? \*
- 9- 2- Você já teve alguma experiência anterior com música, seja em aulas de música, atividades extracurriculares ou em sua vida cotidiana? Se sim, conte um pouco sobre essa experiência. \*
- 10- 3- Você tem alguma preferência ou interesse específico por algum gênero musical ou estilo de música? Se sim, qual é e por quê? \*

[https://docs.google.com/forms/d/1Dy46Y9Y9X4Wp3Rn1D7y114cR2zWY3SSRD\\_Yo4d8](https://docs.google.com/forms/d/1Dy46Y9Y9X4Wp3Rn1D7y114cR2zWY3SSRD_Yo4d8) 2/6

Projeto Entre Frames e Acordes - CEMTN

- 11- 4- Quais são suas expectativas em relação ao estudo e à abordagem das obras musicais no PAS? O que você espera aprender ou adquirir com essa experiência? \*

### Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília - PAS (UnB)

Perguntas sobre o PAS

- 12- 1- Você já teve contato com o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da UnB em sua escola? Se sim, como foi esse contato? \*
- 13- 2- Você participou do PAS I de 2022? Tem interesse em participar do PAS, de ingressar na UnB? Justifique sua resposta. \*

[https://docs.google.com/forms/d/1Dy46Y9Y9X4Wp3Rn1D7y114cR2zWY3SSRD\\_Yo4d8](https://docs.google.com/forms/d/1Dy46Y9Y9X4Wp3Rn1D7y114cR2zWY3SSRD_Yo4d8) 3/6

Projeto Entre Frames e Acordes - CEMTN

- 14- 3- Você já buscou vídeos em plataformas como o Youtube para te auxiliar na pesquisa ou no estudo de algum conteúdo escolar? Se lembrar do tema pesquisado cite aqui. De preferência, cite algo que já tenha pesquisado no Youtube sobre as obras do PAS. \*
- 15- 4- Qual é o potencial pedagógico de um vídeo publicado no Youtube, por exemplo, como uma forma de apoio em seus estudos no Novo Ensino Médio, especialmente para o PAS? Essa pergunta e a sua resposta pode ser adaptada se quiser pensar no vídeo como apoio para aprendizagem de algo que te interesse no seu cotidiano. \*

### Produção de videoclipe

Perguntas sobre o videoclipe

- 16- 1- Você já assistiu a algum videoclipe antes? Se sim, quais foram os videoclipes que mais gostou e por quê? \*

[https://docs.google.com/forms/d/1Dy46Y9Y9X4Wp3Rn1D7y114cR2zWY3SSRD\\_Yo4d8](https://docs.google.com/forms/d/1Dy46Y9Y9X4Wp3Rn1D7y114cR2zWY3SSRD_Yo4d8) 4/6



Projeto Entre Frames e Acordes - CEMTN

17. 2- Você já teve alguma experiência anterior com produção audiovisual ou edição de vídeos? Se sim, descreva brevemente essa experiência. \*

18. 3- Quais são os principais elementos técnicos e artísticos que você percebe na produção de um videoclipe? \*

19. 4- Qual é a sua música favorita ou uma música que você acha que seria interessante transformar em um videoclipe? Por quê? \*

20. 5- Você acredita que a produção de videoclipes pode ser uma forma eficaz de aprender sobre música, arte e outros temas relevantes para o ensino médio? Por quê? \*

Projeto Entre Frames e Acordes - CEMTN

21. 6- Como você se sente em relação à proposta de produção de videoclipes com base nas obras musicais do PAS? Isso te motiva ou gera alguma expectativa? Por quê? \*

22. 7- Qual é a sua opinião sobre a possibilidade de se profissionalizar na área de produção de videoclipes e obter renda com isso? Justifique sua resposta. \*

*Pular para a seção 5 (O projeto Entre Frames e Acordes agradece a sua participação.)*

O projeto Entre Frames e Acordes agradece a sua participação.

Professora Pesquisador: Wandilene Macedo

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

[https://docs.google.com/forms/d/1DyabY8Y9X4Wp3Rn1D1kY11dRztcWY3SRD\\_Yo6d8](https://docs.google.com/forms/d/1DyabY8Y9X4Wp3Rn1D1kY11dRztcWY3SRD_Yo6d8)

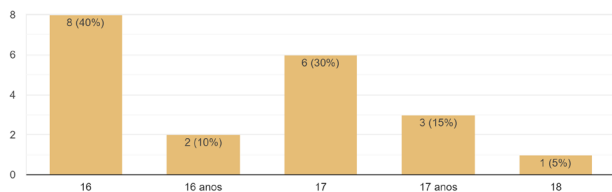
5/6

[https://docs.google.com/forms/d/1DyabY8Y9X4Wp3Rn1D1kY11dRztcWY3SRD\\_Yo6d8](https://docs.google.com/forms/d/1DyabY8Y9X4Wp3Rn1D1kY11dRztcWY3SRD_Yo6d8)

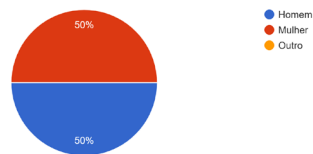
6/6

## b) Análise gráfica das respostas para as questões objetivas

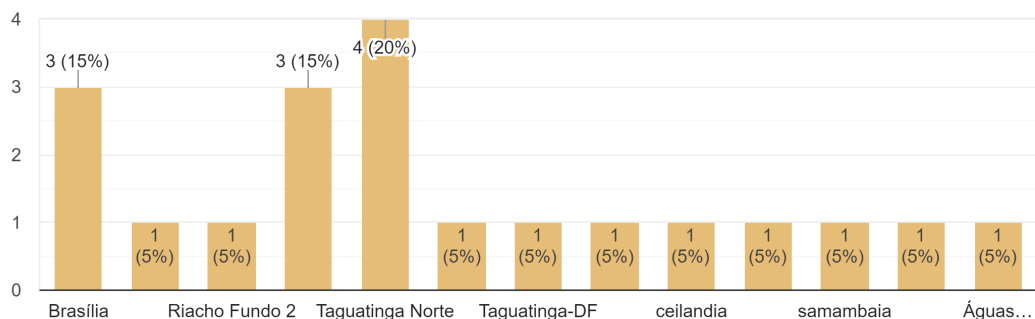
4- Qual é a sua idade?  
20 respostas



5- Qual é a sua identidade de gênero?  
20 respostas

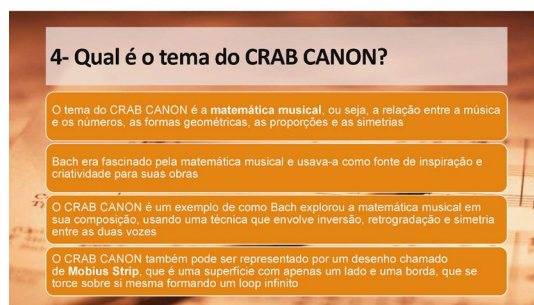
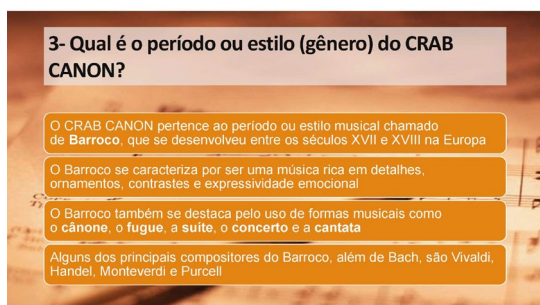
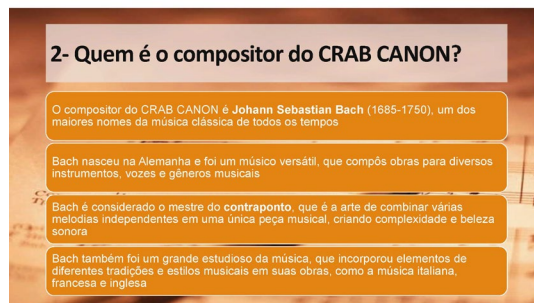
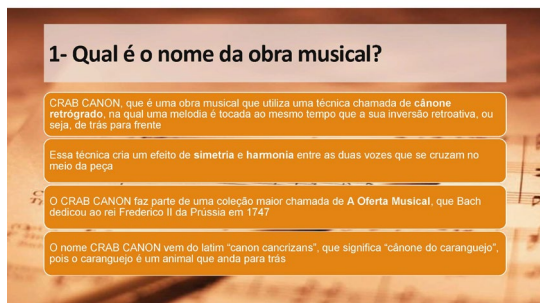
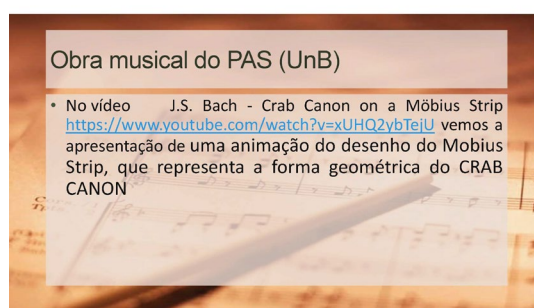
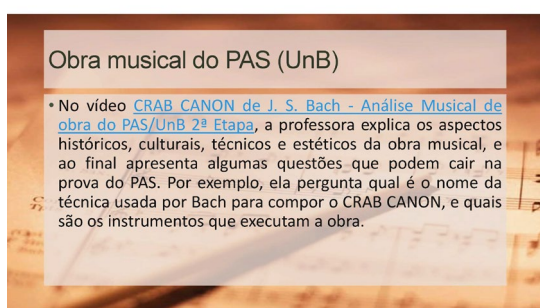


6- Morador(a) de qual cidade?  
20 respostas



## APÊNDICE B: Slide - Atividade de avaliação das experiências artísticas realizadas.

Retorno ao CEMTN, no dia 02/10/2023.



## 5- Quais elementos musicais você consegue identificar nessa obra?

Alguns dos elementos musicais que você pode identificar nessa obra são:

- A **melodia**, que é a sucessão de sons com diferentes alturas (notas) e durações (ritmo) que formam uma linha musical
- A **harmonia**, que é a combinação de sons simultâneos (acordes) que criam tensão e relaxamento na música
- A **textura**, que é a forma como as diferentes vozes ou linhas musicais se relacionam entre si, podendo ser monofônica (uma só voz), polifônica (várias vozes independentes) ou homofônica (várias vozes com a mesma ritmo)
- A **dinâmica**, que é o grau de intensidade ou volume dos sons, podendo ser forte (f), fraco (p), crescendo (aumentando) ou diminuendo (diminuindo)
- O **timbre**, que é a qualidade sonora que diferencia os sons produzidos por diferentes instrumentos ou vozes, podendo ser agudo, grave, brilhante, escuro, metálico, etc.

## 6- Quais instrumentos musicais você identifica?

Os instrumentos musicais que você pode identificar nessa obra são:

- O **cravo**, que é um instrumento de teclado com cordas que são pinçadas por uma pena de metal ou plástico quando uma tecla é pressionada
- O **violino**, que é um instrumento de cordas que são friccionadas por um arco de madeira e crina de cavalo
- O **violoncelo**, que é um instrumento de cordas que é tocado na posição vertical, apoiado no chão, e que tem um som grave e profundo

## 7- Quais são as emoções expressas na obra musical?

As emoções expressas na obra musical podem variar de acordo com a interpretação e a percepção de cada ouvinte, mas algumas possíveis emoções são:

- A **curiosidade**, pela forma como a obra musical explora a técnica do cânone retrogrado e a matemática musical.
- A **admiração**, pela genialidade e criatividade do compositor em criar uma obra tão complexa e harmoniosa
- A **alegria**, pelo ritmo animado e pela sonoridade brilhante dos instrumentos
- A **surpresa**, pelo contraste entre as duas vozes que se invertem e se cruzam no meio da peça

## 8- Qual é a sua opinião sobre a obra musical e/ou o impacto dela no público?

A minha opinião sobre a obra musical é que ela é uma obra-prima da música clássica, que demonstra o talento e a inteligência de Bach em compor uma música que combina arte e ciência

Eu acho que a obra musical tem um impacto positivo no público, pois ela desperta o interesse e a curiosidade pelas relações entre a música e a matemática, além de proporcionar uma experiência estética e emocional

Eu também acho que a obra musical é um desafio para os músicos que a executam, pois eles precisam ter uma boa coordenação, sincronia e precisão para tocar as duas vozes invertidas e retrogradadas

## Questões sobre a obra

PROVA DO PAS UnB – Edital de 2022

Fonte: [https://cdn.cebraspe.org.br/pas/arquivos/761\\_PAS2\\_001\\_01.pdf](https://cdn.cebraspe.org.br/pas/arquivos/761_PAS2_001_01.pdf)

Cânone é uma forma musical que possui somente uma melodia, que pode ser cantada ou tocada por diversas vozes, ou por diversos instrumentos, em tempos diferentes, criando uma polifonia. Pode ser muito simples, como a música Frère Jacques, ou extremamente complexa. O Canon a 2 cancrizans, ou Crab Canon, de Johann Sebastian Bach, possui uma melodia que pode ser tocada também ao contrário, como se a pessoa estivesse andando para trás. Quando se volta ao início novamente, parece que as duas linhas de melodia assim criadas podem ser tocadas uma contra a outra. Assim, a peça pode ser tocada de trás para frente e de frente para trás ao mesmo tempo

A respeito dessa peça musical de Bach, julgue os seguintes itens.

49) Na composição de Crab Canon, o compasso utilizado por Bach é quaternário e a tonalidade é a de dó maior.



A respeito dessa peça musical de Bach, julgue os seguintes itens.

50) O Crab Canon, de Bach, tem caráter imitativo e, devido à sua forma de execução, pode ser chamado de palíndromo musical.

C

Crab Canon  
The Musical Offering



51) Pela análise da partitura, observa-se que, nos compassos 4, 5 e 6, contados a partir do início, há um movimento cromático descendente, que se inicia na nota sol e termina na nota dó.

C

9- Você considera que é capaz de responder questões assim numa avaliação para ingresso na UnB?

A minha opinião sobre as questões do PAS sobre essa obra é que elas são questões interessantes e pertinentes, pois elas abordam aspectos históricos, culturais, técnicos e estéticos da obra musical

Eu considero que eu sou capaz de responder questões assim numa avaliação para ingresso numa universidade, pois eu tenho conhecimento e interesse pela música clássica e pela matemática musical

Eu também considero que eu posso aprender mais sobre essa obra musical e sobre o compositor Bach, pesquisando em fontes confiáveis e assistindo a vídeos explicativos sobre o tema

10- Ao final dessa aula, você sente motivado a produzir um videoclipe que possa contribuir com os seus estudos e de outros colegas do Novo Ensino Médio?

Ao final dessa aula, eu sinto motivado a produzir um videoclipe que possa contribuir com os estudos de outros colegas do Novo Ensino Médio, pois eu acho que essa é uma forma divertida e criativa de expressar o meu entendimento e a minha apreciação pela obra musical CRAB CANON de J. S. Bach

Eu imagino que eu poderia produzir um videoclipe usando imagens, animações, textos e sons relacionados à obra musical, ao compositor Bach e à matemática musical

Eu também imagino que eu poderia compartilhar o meu videoclipe nas redes sociais ou em plataformas educacionais, para divulgar a obra musical CRAB CANON de J. S. Bach e estimular outras pessoas a conhecer

Produção de videoclipe no CEMTN 2022



• Obra do PAS que serviu de inspiração para o trabalho em grupo: Cânone em Ré Maior (Johann Pachelbel 1680)  
<https://youtu.be/JRO9xb5wiNg>

O projeto Entre Frames e Acordes agradece a sua participação.

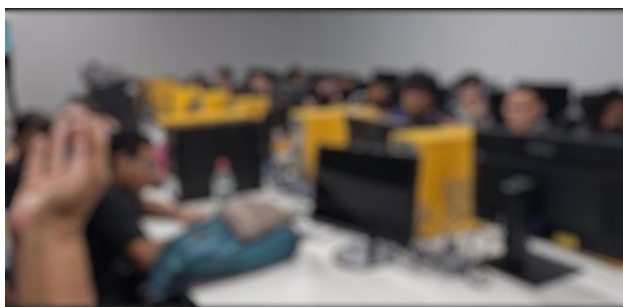


**APÊNDICE C: Registro de imagens - Atividade de avaliação das experiências artísticas realizadas. Retorno ao CEMTN, no dia 02/10/2023.**

a) Informações dos arquivos

Nome	Status	Data	Tipo	Tamanho	Comprimento
 20231002_140630		02/10/2023 14:29	Arquivo MP4	2.846.230 KB	00:22:31
 20231002_143101		02/10/2023 14:45	Arquivo MP4	1.806.533 KB	00:14:17
 20231002_150958		02/10/2023 15:32	Arquivo MP4	2.830.260 KB	00:22:23
 20231002_153425		02/10/2023 16:13	Arquivo MP4	4.174.044 KB	00:33:01
 20231002_161336		02/10/2023 16:22	Arquivo MP4	1.066.230 KB	00:08:26

b) Imagens de capa dos vídeos

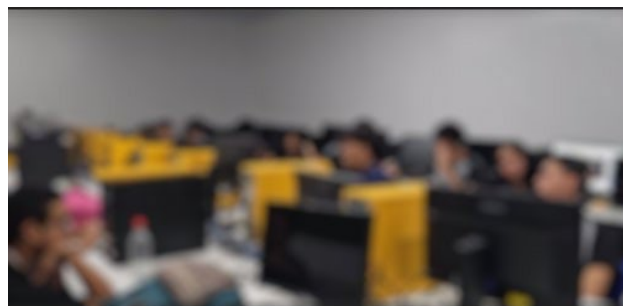


Título:

Vídeo 1 - Sala de informática

Nome do arquivo:

20231002\_140630



Título:

Vídeo 2 - Sala de informática

Nome do arquivo:

20231002\_143101



Título:

Vídeo 3 - Refeitório - Sala de música

Nome do arquivo:

20231002\_150958



Título:

Vídeo 4 - Refeitório - Sala de música

Nome do arquivo:

20231002\_153425



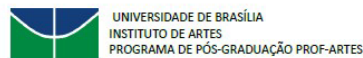
Título:

Vídeo 5 - Refeitório - Sala de música

Nome do arquivo:

20231002\_161336

### c) Primeira página das transcrições dos vídeos



#### TRANSCRIÇÃO

Registros em vídeos da atividade de avaliação das experiências artísticas realizadas.

Retorno ao CEMTN, no dia 02/10/2023.

\*\*\* VÍDEO 1 (Nome do arquivo: 20231002\_140630)\*\*\*

00:00:00:00 - 00:00:29:12

WANDILENE: Ok, já estou gravando. Boa tarde, segundos anos, 2º A, 2º I do CEMTN. Gentilmente vocês estão cedendo as aulas de vocês para eu retornar aqui e fazer esse trabalho pesquisando sobre o projeto que eu fiz com vocês o ano passado. Então agradeço de coração... (Agradecimentos. Palmas.)

00:00:29:13 - 00:01:19:06

WANDILENE: UnB eles são muito fofos. Então, continuando. Em breve vocês estarão lá para eles conhecerem vocês pessoalmente. Mas vamos lá galera! Então vamos começar. O projeto que a gente realizou ano passado foi um projeto de produção de videoclipes, a partir das obras musicais do PAS. Não foi isso? E aí uma das primeiras aulas eu pedi pra vocês trazerem títulos, com os nomes das bandas ou do cantor, de videoclipes que vocês gostam. Quais foram?

00:01:19:08 - 00:01:56:07

ESTUDANTES:

Gorillaz: <https://www.youtube.com/watch?v=HyHNuVaZl-k&t=5s>

Bruno Mars: <https://www.youtube.com/watch?v=flxgOxs2u0>

Matuê: <https://www.youtube.com/watch?v=KwM4yOwMIs4>

Queen: <https://www.youtube.com/watch?v=fJ9rUzIMcZ0>

Amy Winehouse: <https://www.youtube.com/watch?v=TJAfLE39Z28>

MC Keke: <https://www.youtube.com/watch?v=cMaQscH4x5U>

Jão: [https://www.youtube.com/watch?v=46w\\_wi3hXac](https://www.youtube.com/watch?v=46w_wi3hXac)

00:01:56:09 - 00:02:31:10

WANDILENE

Ok galera, presta atenção agora. Das experiências musicais ou chamado vivências musicais que a gente teve o ano passado. O que vocês lembram? Exercícios, atividades, convidados. Levanta a mão pra falar a partir de agora, tá? Algum exercício que vocês lembram. Seu nome, por favor?

## APÊNDICE D: Termo de autorização de uso de imagem e som de voz



**UnB**

**Universidade de Brasília**

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA

Autorizo a utilização de fotografias, filmagens e/ou gravações de voz e da identificação do nome do(a) Aluno(a) \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_, na qualidade de participante e/ou entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado A Produção de videoclipes em vivências musicais a partir do repertório musical do PAS (UnB): um estudo de caso com estudantes do Novo Ensino Médio, em Taguatinga/DF, sob responsabilidade de Wandilene Macedo, professora de arte da Secretaria de Educação do Distrito Federal, matrícula 220972-1, com pesquisa vinculada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes – PROF-ARTES, Mestrado da Universidade de Brasília – UnB.

A autorização da imagem, do uso do som de voz e da identificação do nome do(a) Aluno(a) podem ser utilizadas apenas para análise por parte da equipe de pesquisa, apresentações em conferências profissionais e/ou acadêmicas e atividades educacionais.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da imagem nem som de voz aqui autorizados por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade da pesquisadora responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com o(a) responsável pelo(a) participante.

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023

Responsável \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_

 Documento assinado digitalmente  
WANDILENE MACEDO  
Data: 27/11/2023 10:43:51-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

PESQUISADORA

Contatos: 61 98598-7627 / [wandilene.educ@gmail.com](mailto:wandilene.educ@gmail.com) / [wandilene.macedo@edu.se.df.gov.br](mailto:wandilene.macedo@edu.se.df.gov.br)

## APÊNDICE E: Página inicial do site portfólio do projeto<sup>27</sup>

Olá, sou a professora Wandilene Macedo.

Este é o meu portfólio de atividades aplicadas durante a pesquisa no ProfArtes da UnB (mestrado).

Período: 2022/2023

Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Artes submetida à Universidade de Brasília, Programa de Mestrado Profissional em Artes (ProfArtes), área de concentração Ensino de Artes.  
Linha de pesquisa: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.

Título da Pesquisa: **A Produção de videoclipes em vivências musicais a partir do repertório musical do PAS (UnB): um estudo de caso com estudantes do Novo Ensino Médio, em Taguatinga/DF**

Dissertação avaliada no dia 28/12/2023, pela seguinte banca examinadora

- Prof. Dr. Felipe Canova Gonçalves – Universidade de Brasília  
Orientador
- Prof. Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha – Universidade de Brasília  
Avaliador – Membro Interno
- Profa. Dra. Ariane Diniz Holzbach - Universidade Federal Fluminense  
Avaliadora – Membro Externo
- Profa. Dra. Uliana Dias Campos Ferlim – Universidade de Brasília  
Suplente

**EXPERIÊNCIAS**

- CEMTN 2022
- CEMEIT 2023

APÊNDICE

Formulário

Slide

Autorização

Registro

Contato: [wandilene.educ@gmail.com](mailto:wandilene.educ@gmail.com)  
61 98156-9993 (WhatsApp)

<sup>27</sup> Disponível em: <https://sites.google.com/view/wm-mestrado/inicial> Acesso em 20 nov. 2023.